

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX, 1363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Recomeça esta noite o debate acerca da queixa congoleza contra Portugal

NOVA YORK, 10 — (A. N. I., F. P. e R.) — O Conselho de Segurança decidiu adiar o recomeço do debate relativo à queixa do Congo contra Portugal para as 3 e 30 da tarde (20 e 30 T. M. G.).

A sessão havia sido inicialmente marcada para as 10 e 30 (15 e 30 T. M. G.), mas o Conselho reuniu-se às primeiras horas de hoje para tratar da crise do Médio Oriente. Ao encerrar a sessão o presidente do Mali, Mamadou Kante, comunicou o atraso na discussão da queixa do Congo.

Com efeito, cinco membros não permanentes do Conselho de Segu-

urança (Bulgária, Nigéria, Etiópia, Mali e Índia) submeterão hoje ao Conselho uma resolução «condenando» Portugal por ter autorizado o estabelecimento de bases de «mercenários» (em Angola e pedin-

do-lhe que acabe imediatamente com qualquer actividade deste género.

Esta resolução não parece susceptível, na sua forma actual, de recolher os votos necessários para a sua adopção.

Na verdade, afirma-se em círculos que a Etiópia, o Mali e a Nigéria decidirão não insistir na con-

(Continua na 17.ª página)

Divisão profunda no Governo de Bonn

BONN, 10 — (R.) — A mais séria disputa interna no Governo da grande coligação da República Federal Alemã, no Poder há um ano,

ocorreu, na noite passada, quando os cristãos-democratas se juntaram aos democratas livres, da minoria, votando a favor de disposições acerca dos impostos, contra a oposição dos seus parceiros no Gabinete dos socialistas.

O «leader» social-democrata, Helmut Schmidt, declarou, após a divisão na Comissão Financeira do Bundestag (Câmara Baixa) que o seu partido defrontava uma situação inesperada, aliás muito séria.

Recorda-se que foram as diferenças de opinião acerca da política orçamental que fizeram cair o Go-

(Continua na 17.ª página)

O Chefe do Estado presidiu, esta manhã, à cerimónia solene inaugural do novo ano lectivo do Instituto Superior Naval de Guerra, que teve também a presença de cinco membros do Governo e de numerosas entidades militares portuguesas e estrangeiras, além do corpo docente e dos oficiais que frequentaram ou vão frequentar os cursos ali ministrados. Na imagem, observa-se o sr. almirante Américo Thomaz, seguido dos ministros da Defesa Nacional e da Marinha, quando ia assumir, na sala de conferências daquele departamento, a presidência da sessão.

(Ler notícia na página central)

O SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

A ENTREGA DAS COLECCÕES EM DATA PRÓXIMA

Termina hoje a publicação nada, não levantará dificuldade a série regular de cupões que des aos concorrentes. Trata-se preenchem o segundo «Concurso Personna». O barbudo da da Televisão e da Rádio, n.º 10, que é o último da jor-

(Continua na página seguinte)

Vai começar a construção da barragem de Cabora Bassa

- A primeira fase do empreendimento custará 7 milhões de contos
- O caderno de encargos foi hoje entregue a muitas empresas estrangeiras e portuguesas

O Ministério do Ultramar forneceu hoje à Imprensa a seguinte nota oficial:

«1) No Ministério do Ultramar foram hoje entregues aos consórcios técnico-financeiros interessados

na execução do empreendimento de Cabora Bassa, em Moçambique (incluindo o respectivo financiamento), os processos de concurso, com-

postos de programas, caderno de encargos e especificações técnicas.

(Continua na 14.ª página)

Já estão a chegar trabalhos para o concurso «O Natal visto pelas crianças»

Os trabalhos para o nosso concurso «O Natal visto pelas crianças» já começaram a chegar. Centenas e centenas de jovens amigos, com efeito, atentos ao pedido que

(Continua na 3.ª página)

32 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA
E AUTOMOBILISMO



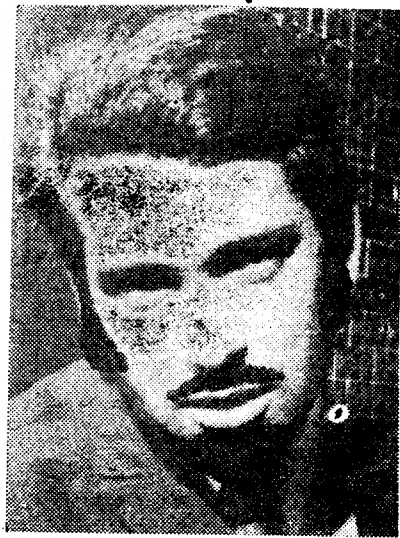
FACA-LHE
A BARBA...

...e veja quem é!

O último homem das barbas é locutor da R. T. P. desde a fundação e está casado com uma ex-colega, Maria Helena. Apresenta vários programas no Rádio Clube Português, onde se tornou também conhecido como realizador do popular «P. B. X.».

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)



É O

De ontem para hoje

PROCESSO ENCERRADO

Terminou, ontem, no Plenário Criminal da Boa Hora, com a leitura do acórdão respectivo, o julgamento dos responsáveis pela publicação do livro «Filosofia da Alco-

va», do marquês de Sade, numa edição de 2 mil exemplares. Presidiu a este processo o desembargador sr. dr. António de Almeida Moura, sendo ajudante do procura-

dor da República o sr. dr. Costa Sarai-va. Como autores do crime de ofensas á moral pública, foram condenados os srs. Fernando Ribeiro Bento de Melo, casado, de 25 anos, inspector de vendas, do Porto, na pena de 8 meses de prisão substituída por multa a 50\$00 por dia, igual tempo de multa á mesma taxa e 2000\$00 de imposto de justiça; António Manuel Calado Trindade, solteiro, de 22 anos, estudante universitário, de Lisboa, em 6 meses de prisão substituída por multa a 30\$00 por dia, igual tempo de multa á mesma taxa e 800\$00 de imposto de justiça, pena esta que lhe foi suspensa por 3 anos; e Herberto Helder de Oliveira, casado, de 35 anos, escritor, do Funchal, em 3 meses de prisão substituída por multa a 20\$00 por dia, igual tempo de multa á mesma taxa, e 1000\$00 de imposto de justiça, pena que também foi suspensa por 3 anos; e Luís José Machado Gomes Guerreiro Pacheco, casado, de 41 anos, escritor, de Lisboa, na pena de 6 meses de prisão correcional, 3 meses de multa a 20\$00 por dia, 2000\$00 de imposto de justiça e, ainda, na indemnização de 10 000\$00 ao ofendido, sr. desembargador Areio Manso, inspector judicial. Este último réu foi condenado como autor do crime de injúrias á magistratura, na pessoa daquele magistrado, pelas referências desleais que fez num prefácio escrito no livro que originou o processo. O réu Luís Guerreiro Pacheco ainda não recolheu á cadeia para cumprir a pena, por não ter estado presente na audiência.

«A EQUIDADE NO NOVO CÓDIGO CIVIL»

Recomeçaram ontem, na Ordem dos Advogados, os trabalhos do seu instituto, numa sessão presidida pelo respectivo bastonário dr. Pedro Pitta, secretariado pelos d. srs. Abrahães Ferrão e Almeida Ribeiro.

O dr. José Saraiva proferiu uma conferência sobre «A equidade no novo Código Civil». Começou por afirmar que aquele trouxera inovações do maior interesse, tanto sob o ponto de vista prático como teórico.

Uma dessas inovações — disse — é a frequente remessa para critérios de equidade. Na verdade — disse — são muito numerosas as disposições da nova lei em que figuram as expressões «motivo de equidade, razão e juízo de equidade», termos por vezes usados com certa imprecisão. No Código de 1867 tal conceito não figura vez alguma. Trata-se de uma omissão voluntária e deliberada que representa o resultado de uma discussão doutrinal entre os juristas portugueses a partir da célebre Lei da Boa Razão. Nesse diploma tomava-se posição contra as interpretações dos advogados, que se diziam baseados em «raciocínios frívolos», e proibia-se o recurso aos glosadores, base actual de tais argumentos. Correia Teles, um dos maiores advogados do seu tempo, sustentou que a «boa razão» podia conduzir a um direito muito mais incerto que aquele que os juristas deduziam a partir da base dos textos existentes. O seu «Discurso sobre a Equidade» é um elogio da cultura contra a rotina e do legalismo contra o arbítrio judicial.

O conferencista concluiu fazendo uma evocação da figura do autor do velho Código Civil, «um homem de letras, dominado sobretudo pela vocação do jornalismo e da política». A atitude que assumiu como legislador foi a de se emancipar de pre-conceitos, fechar os livros e consultar unicamente a própria natureza das coisas. Assim, a construção do direito seguiu o caminho que leva da vida á lei e da lei á ciência. O método inverso consiste em partir da ciência para a lei e desta para a vida.

Na próxima sessão, que se realizará no dia 16, o dr. José Saraiva continuará a ocupar-se do tema da equidade que tem na doutrina moderna importantes desenvolvimentos, resultantes, principalmente da introdução do conceito na legislação italiana.

CONDENAÇÃO DE UM FRATRICIDA

António Afonso, viúvo, de 42 anos, pintor da construção civil, natural de Lisboa e residente em Aguaiava, Sintra, assassinou, na manhã de 22 de Agosto último, conforme então noticiámos, sua meia-irmã Maria do Carmo Sobral, casada, de 51 anos, natural da Covilhã. Esta não acedera nunca ás propostas infames que ele lhe vinha dirigindo.

Ontem, o fraticida foi julgado em tribunal colectivo, em Sintra, e foi

condenado em 22 anos de prisão maior, indemnização de 100 contos a quem se mostra com direito a ela e

CAMIONETA CONTRA UM POSTE

Aconteceu ontem em Loriga, aumentando a lista negra do sangue na estrada. Uma camioneta conduzida pelo sr. Mário Gouveia Valente, de 27 anos, que se fazia acompanhar pelo sr. Eduardo do Couto Geraldês, de 32, casado, possivelmente devido a encanamento, foi embater violentamente

no mínimo de imposto de justiça. Ouvida a sentença, o réu recolheu de novo á cadeia da comarca.

num poste de iluminação eléctrica, próximo do viveiro florestal, á entrada daquela localidade resultando morte imediata do sr. Eduardo Geraldês. O cadáver, após as formalidades legais, recolheu á casa mortuária do cemitério de Seia.

Afortunadamente, o condutor não se sofreu.

O segundo «Concurso Personna»

(Continuação da página anterior)

um profissional competente cujo nome entrou no domínio público há mais de dez anos.

A partir de amanhã, com a publicação do boletim identificador, estão os leitores finalmente habilitados á magnífica lista de prémios, encabeçada por dois automóveis, o «N. S. U. 1000» e o «N. S. U. Prinz IV», e completada substancialmente) com 18 artigos electrodomésticos de superior qualidade, que o «Diário de Lisboa» oferece em colaboração com a Sida-Sueca.

Os numeros apontados revelam a nossa preocupação em dotar o segundo «Concurso Personna» com aqueles condimentos que o vão tornar digno do apeteite de milhares de leitores. Os prémios, que já não eram ne-

andam mas é a brincar com a gente, não há direito!

Pois não há, não senhor. Apetece-nos fazer um «hara-kiri» dos grandes, com «Personna»... Fica para outra vez. Por ora, o nosso apego á vida diz coisa diferente. Vamos repetir o cupão n.º 1. É justo, é prático e não causa transtorno a ninguém. Tá bem?

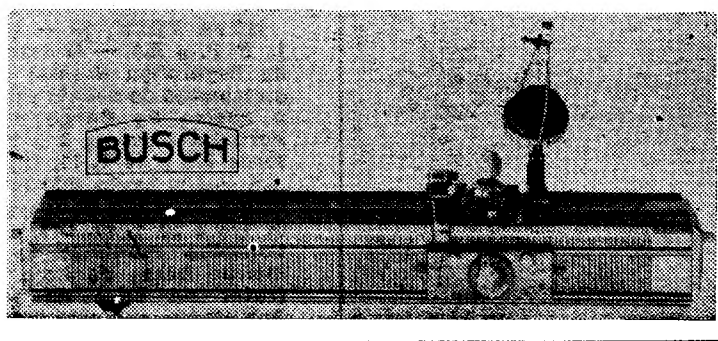
Em atenção aos eternos retardatários, que também jogam na equipa, inserimos a seguir, preto no branco, o famigerado

Regulamento

1. O «Concurso Personna» constará da publicação de dez cupões com a fotografia de outras tantas personalidades conhecidas do público, cujo nome o concorrente deverá indicar no próprio cupão.

2. Uma vez preenchidos e recolhidos os dez cupões (numeros de 1 a 10), o concorrente deverá juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível,

O NOSSO 10.º PRÉMIO



nhuma brincadeira no primeiro concurso, duplicaram. Porquê? Porque achámos — e a «Personna» também — que havia uma qualidade á recompensar: o entusiasmo bem humorado dos concorrentes. E são os concorrentes que fazem (ou desfazem) uma iniciativa como a nossa. Tem a «Personna» e o queijo na mão...

Dentro de dias tornaremos público o prazo para entrega das colecções. Tal como da primeira vez, esse prazo não será prorrogado sob nenhum pretexto. Mas é amplo bastante para toda a gente poder concorrer com a necessária tranquilidade, a salvo de precipitações da ultima hora. Só assim um concurso merece esse nome.

Vamos repetir o cupão n.º 1

Na nossa primeira edição de anteontem, por um lapso para o qual pedimos a mais santa e eficaz absolvição, os cupões n.ºs 8 (na primeira página) e 1 (na segunda) saíram costas com costas. Foi o bom e o bonito. No dia seguinte choveram os postais na Administração. «Parece impossível, assim

OFERTA «SPADO»



Os dois primeiros prémios do nosso concurso — o «N. S. U. 1000» e o «N. S. U. Prinz IV» — serão equipados com extintores de incêndio «Spado», numa oferta da firma S. Santos (Travessa de Santana, 25, 2.º, esq., Lisboa). Outros seis extintores «Spado» irão juntar-se aos seis prémios seguintes — terceiro a oitavo — como a agradável complementação. Prático e eficiente, o «Spado» elimina instantaneamente todos os

incêndios de qualquer natureza e de pouca extensão. Quer dizer: o «Spado» serve esplendidamente para ter no automóvel, em casa ou no escritório, mas está desaconselhado para incêndios nos pinhais.

4. Depois de apurados os concorrentes habilitados, proceder-se-á, na presença de entidades oficiais, ao sorteio público para atribuição dos prémios, pela ordem decrescente do seu valor.

5. Cada leitor pode concorrer com mais de uma colecção no seu nome.



O BARBUDO DO DIA

O barbudo do dia é um dos locutores mais populares da R. T. P. — e também dos mais antigos, porque está lá desde a fundação. Uma voz bem colocada, uma presença muito simpática, um ar traquina em certas ocasiões fazem dele, sem favor, o profissional seguro e ao mesmo tempo desenfastiado que gostaríamos de ter como paradigma da locução televisiva.

Aqui há anos, depois de um romance que resistiu quanto pôde á curiosidade pública, o nosso barbudo desposou uma colega, Maria Helena, logo aposentada (voluntariamente) para ser o que é hoje — uma senhora casada e com o tempo todo ocupado pelos meninos. Resultado: o barbudo n.º 10 «gouveia» que se farta para sustentar a tribo...

Se o leitor estiver aflito, pode sintonizar esta noite para um programa giro do Rádio Clube Português, o «P. B. X.». Dizem-lhe logo o nome do n.º 10.



O terceiro homem das barbas é cancionista. O seu grande êxito chamou-se «ó tempo, volta pra trás», que interpretou pela primeira vez numa revista do Parque Mayer.

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

3



É O

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º Sector — Concelho de Lisboa: Av.º Infante Santo—J-A (centro). (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Trav.º da Queimada, Trav.º Poço da Cidade, L.º da Trindade e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Conceição da Glória, 52 a 78, Trav.º do Rosário, 2 a 4. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Av.º Infante D. Henrique, Estação Sul e Sueste. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Cd.º dos Barbadinhos, 146 — Pálio. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Estrada de Chelas (parte), Trav.º da Amorosa e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Vila Franca de Xira: ALHANDRA (parte) / PÓVOA (parte) / CARIÇOS / VIALONGA / MORGADOS / QUINTANILHO / ALPRIATE / GRANJA DE ALPRIATE. (Das 7 ás 14 horas).

2.ª Zona — Concelho de Loures: Toda a zona industrial e camarária entre S. JOÃO DA TALHA e PÓVOA, e linha 101 entre S. JOÃO DA TALHA e VERDELHA, e linha 102 entre S. JOÃO DA TALHA e PÓVOA. (Das 7 ás 14 horas).

— Já alguma vez contou com os amigos para resolver os seus problemas?



● O sr. Adácio Lourenço, proprietário na Ser-tá, mas temporariamente em Lisboa respondeu-nos sem hesitação:

— Já, sim senhor. Já contei com amigos para resolver os meus problemas — e mais do que uma vez. E deram-me uma ajuda preciosa.

E acrescentou depois:

— Normalmente, quando tenho problemas, recorro aos amigos. E não estou arrependido. Nunca me deixaram ficar mal. Para mim, a amizade é uma coisa importantíssima.

● Por sua vez, o sr. dr. Helder Machaqueiro, licenciado pelo I. S. C. E. F. e comercialista, afirmou-nos:

— Tenho, de facto, recorrido já aos amigos — e eles a mim — para esse efeito. Uma vez por outra têm-me deixado ficar mal. Mas isto são casos raros. São as tais excepções que só servem para confirmar a regra: os amigos ajudam-me muito.

— Há alguma coisa que não lhes diga?

— Só problemas muito íntimos é que não revelo aos amigos. De resto conto-lhes tudo. A minha vida é

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da 1.ª página)

lhes fizemos para nos enviarem as suas obras com a maior brevidade (a fim de facilitarem a nossa tarefa, que nos últimos dias dos prazos de entrega estabelecidos se torna especialmente espinhosa) quiseram já satisfazê-lo.

Entretanto, sabemos que há milhares e milhares de raparigas e rapazes por esse País fora a trabalharem afanosamente. E bem preciso é, sobretudo quanto aos correntes da modalidade literária, cujo prazo termina no último dia do corrente mês. Quanto ao prazo da modalidade plástica, ele expira, voltamos a lembrá-lo, a 15 de Dezembro.

Revelámos ontem os nomes dos especialistas de educação pela arte que compõem o júri desta última modalidade. Quanto aos que integram o júri literário, dentro de dias serão tornados públicos. Enfim, muito em breve começaremos também a publicar a lista dos numerosos prémios que, mais uma vez, servirão para galardoar as melhores obras e os melhores artistas e escritores concorrentes, de palmo e meio, alguns...

Portanto, «O Natal visto pelas crianças» está já a rodar em grande velocidade. Já publicámos repetidamente o seu regulamento, e recordamos que serão prestados quaisquer esclarecimentos na interpretação deste, ou de carácter pedagógico, àqueles que, para esse efeito, se nos dirigirem.

Um subsídio de 10 contos aos Amadores de Música da cidade de Évora

ÉVORA, 10 — O presidente da Comissão Municipal de Turismo desta cidade, arquitecto Raul Neves David, na reunião da vereação da Câmara Municipal desta cidade, recentemente realizada, felicitou a Escola do Grupo de Amadores de Música Eborense pela passagem do 80.º aniversário da sua fundação e propôs que aquela colectividade cultural recreativa fosse atribuído um subsídio de 10 contos.

A proposta foi aprovada por unanimidade.

tão clara, tão límpida, que não tenho nada a esconder.



● Enfim, o sr. José Correia Ferreira, contínuo da Caixa Geral de Depósitos, riu-se, hesitou não compreender bem a pergunta, voltou a rir-se, e mostrou-se o menos confiante:

— Preciso que me ajudem, mas é no trabalho.

— A pergunta não é bem essa...

— Não percebo nada disso...

— Tenho amigos bons e maus, sei lá! Mas nunca me ajudaram, pois também nunca pedi nada a ninguém. Como se tenha saúde...

PÉS DORIDOS

Não há inchaço nem pés doridos, usando o Creme CASULO para os Pés. — Amacia e refresca, facilita a marcha, proporciona bem-estar e torna o corpo mais leve. — Muito útil aos caçadores. — A venda nas Drogarias, etc. — Botão, 15\$00.

HOMENAGEM PÓSTUMA A UM JURISCONSULTO

SETÚBAL, 10 — A Câmara Municipal desta cidade homenageou a memória do jurisconsulto ilustre que foi o prof. José Brás Furtado de Mendonça, lente da Universidade de Coimbra, nascido em Setúbal, em 1840.

Assim, na casa onde nasceu o homenageado, na Rua de Santa Catarina, foi descerrada, por sua sobrinha, sr.ª D. Celeste Monteiro, uma lápida comemorativa, tendo usado da palavra o presidente da Câmara, dr. Constantino de Goes. Aquela senhora agradeceu.

Ao acto assistiram o deputado dr. Pires Claro vereadores, o provedor da Misericórdia, autoridades locais e muitas outras individualidades.

A noite, no salão nobre dos Paços do Concelho, fez uma conferência o dr. Abel Monteiro, advogado e professor, director do «Jornal de Miras» e descendente do homenageado.

Aniversário da morte do Infante D. Henrique

A «Comissão Infante D. Henrique», da Sociedade de Geografia de Lisboa, retomando uma antiga tradição, no espírito das disposições testamentárias do seu incluído patrono, resolveu mandar celebrar uma missa por alma do infante, na igreja dos Jerónimos, às 18 horas do próximo dia 13, data do aniversário do seu falecimento.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● Quando é que as paragens de autocarros no Lumiar, em frente do sanatório, terão resguardos?

Perguntar por perguntar

● Porque será que num dos ramais de iluminação dos acessos

à «Ponte Salazar», precisamente aquele que serve quem desce a auto-estrada em direcção

a Lisboa, se acendem as luzes a meia tarde ao passo que nos outros se acendem a hora normal? Será para compensar alguma das vezes que os acessos estão às escuras, ou será que tem de ser assim mesmo?

Rotary Clube da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 10. — O governador do Distrito Rotário Português, dr. Correia Rosa, visitou oficialmente o Clube da Figueira da Foz.

O facto determinou diversos actos, entre os quais uma sessão de trabalhos de direcção; sessão de confraternização, com jantar, no Grande Hotel, durante a qual o governador pronunciou uma oração; proclamação do engenheiro químico Manuel José Saraiva Santos e do técnico industrial Anthony Cobb, como novos membros do clube; apresentação de um «esboço de boletim» do clube; e visita de cortesia de Correia Rosa e do arq.º Isaias Cardoso, presidente do Rotary Clube da Figueira, ao Lions Clube local, reunido em jantar de aniversário.

Prédios demolidos

Por despacho do presidente do Município de Lisboa, foram homologados os trabalhos de demolição dos prédios da Câmara situados junto ao cruzamento da Avenida Duarte Pacheco com a Rua das Amoreiras, n.ºs 98 e 104, a qual foi adjudicada pelo sr. Bernardino das Dores.

Centro D. de Alvalade

A Câmara Municipal de Lisboa assinou contrato com o sr. Adérito de Castro Silva Barros para proceder à elaboração do estudo de aproveitamento de uma parcela de terreno do Centro Desportivo de Alvalade, pelo preço de 293 420\$00.

Cobertura da Estufa Fria

A Câmara Municipal de Lisboa abriu concurso para adjudicação de empreitadas e fornecimentos da execução da reparação da cobertura da Estufa Fria do Parque Eduardo VII, 2.ª fase. A base de licitação é de 993 600\$00.

AGORA TODOS

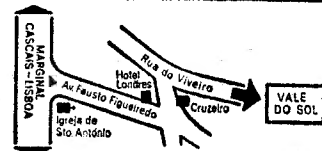
PODEM TER UM APARTAMENTO OU MORADIA DE SUA PROPRIEDADE PARA AS SUAS FÉRIAS

NOS MELHORES EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DO TOURING CLUB DE PORTUGAL

ALDEIA TURÍSTICA PRAIA DA FALESLIA ALBUFEIRA ALGARVE



EMPREENDIMENTO TURÍSTICO VALE DO SOL ESTORIL



VENDA PELO SISTEMA P.H.T. QUE OS PÔE AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

Só com um investimento desde 36.000\$ preço total, serão proprietários de um apartamento para as suas férias ou para um rendimento de 10% anual, garantidos por escritura pública

FACILIDADES DE PAGAMENTO Entrada desde... 7.200 ESC. Restante - até 36 prestações mensais desde... 800 ESC.

Os apartamentos e moradias de 1 a 6 assoalhadas são entregues completamente mobilados, com televisão e rádio individuais, ar condicionado quente e frio, frigorífico, máquina de lavar roupa, máquina de lavar loiça, batelera com todos os acessórios, desintegradora de lixo, fogão com forno, exaustor de fumos, esquentador de distribuição, roupa de casa, loiça, talheres, garagem, etc. e ainda gratuito

SERVIÇO DE LIMPEZA * CLUB HÍPICO * COURT DE TÊNIS * PARQUES PARA CRIANÇAS ESCOLA DE EQUITACÃO * PISCINAS * PESCA SUBMARINA E DE ALTO MAR * SKI NAUTICO

PEÇA INFORMAÇÕES POR ESCRITO OU PESSOALMENTE A



FERIATUR EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS, S.A.R.L. AV. DA LIBERDADE, 258 - LISBOA

RECORTE E COLE NUM POSTAL

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM QUALQUER COMPROMISSO INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE OS Vossos EMPREENDIMENTOS

Nome _____

Endereço _____

Telefone _____

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- O actor Rogério Paulo ingressou na Companhia do Teatro Villaret, que ainda este ano deve estreiar uma peça francesa, sem nome, por enquanto, em português.
- Foi posta de parte a ida para o Teatro Capitólio da Companhia Portuguesa de Comédia, mantendo-se a ideia da apresentação de uma nova revista.
- A artista Mariema foi convidada a participar numa revista em perspectiva para um outro teatro do Parque Mayer.
- No salão de festas da Junta de Santa Engrácia vão ser apresentadas três peças de Júlio Dantas.
- No próximo domingo, no cinema Eden, vai ser apresentada uma peça juvenil de que é autor o conhecido artista Luís Horta.

Uma revista brejeira

Os apreciadores da revista no mais puro estilo que fez escola e andava arredia dos figurinos dos actuais autores da «musicada», têm, agora, à sua disposição «Mulheres à vela», em cena no Teatro A B C. Ela está repleta de piadas populares, saborosas e brejeiras, e de momentos de franca gargalhada, construídos pelos autores do texto, Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. Da partitura ocuparam-se dois nomes famosos — João Nobre e João de Vasconcelos, que compuseram agradáveis melodias. Mestre Charles dirigiu a coreografia e Mário Alberto desenhou os figurinos e comandou a montagem do espectáculo. Tratou o empresário José Miguel de se rodear de um sensacional elenco, em que pontificam os nomes de Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e, como convidada, Aida Baptista. Completam-no nomes de não menor interesse e aplauso como Oscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Brago, Fernanda Rodrigues, Sara Rafael, as bailarinas in-

ternacionais Jacqueline, Lillian, Khaty e Clarisse e, ainda, um gracioso corpo de baile.

«O Édipo de Alfama»

O êxito continua, todas as noites, no moderno e confortável Teatro Villaret, onde se representa, às 21 e 45, a peça «António Marinheiro» («O Édipo de Alfama»), obra-prima de Bernardo Santareno, que já ultrapassou os cem representações. É interpretado por um elenco em que se encontram alguns dos melhores nomes do nosso teatro: Eunice Muñoz, Maria Lalande e, por ordem de entrada em cena, Henriqueta Maya, João Perry, José de Castro, Glória de Matos, Madalena Brago, Cremilda Gil, Gilberto Gonçalves e a pequena Maria Helena Leite. «António Marinheiro» foi dirigido por Costa Ferreira, em cenário de Octávio Clérigo, e tem música de Carlos Paredes. Representa-se hoje às 21 e 45 e aos sábados e domingos também em «matinée», às 6 horas. Aos sábados, na «matinée», há 50 % de desconto para estudantes.

MONUMENTAL

Uma comédia famosa

Vasco Morgado proporciona ao público, no Teatro Monumental, duas horas de boa disposição, com a famosa comédia «A flor do cacto», espectáculo cheio de situações cómicas, interpretado pela vedeta da simpatia Laura Alves, num autêntico «show» da arte teatral. Há já cinco meses no cartaz, «A flor do cacto» foi vista já por meia Lisboa, pois todos os dias a afluência às bilheteiras é enorme. Paulo Renato, no desempenho da figura de um médico dentista, tem mais uma interpretação ao nível das suas melhores, sendo muito bem secundado por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. A encenação pertence a Manuel Santos Carvalho e os cenários e figurinos são de Pinto de Campos. Todas as noites, há espectáculos às 21 e 45 e, aos domingos e feriados, também, às 6 horas.

CAPITÓLIO

Um êxito mundial

Continua a representar-se, com êxito, no Capitólio, a produção musical, mundialmente famosa, «Como vencer na vida sem fazer força», com texto original de Abe Burrows, Jack Weinstock e Willie Gilbert, baseado no «best seller» de Shepherd Mead, e com música original de Franc Loesses. A tradução é de R. Lobato Faria, estando a direcção artística entregue a Fernando Azevedo, primeiro bailarino da companhia, que propostada-

(Continua na 6.ª página)



SOLANGE BERRY
COMPOSITORA E VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA



RAVIC AND BABS
PATINADORES FANTASISTAS

JOAQUIM PEREIRA
CANÇONETISTA LUSO-BRASILEIRO

LE BALLET MONDIAL DE LEON GRIEG

COM

JUNE HAZEL
ROBERT KAPIKIAN

(MAIORES DE 17 ANOS)



VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO
APRESENTAM

TEATRO VILLARET
a mais moderna e colorida de...

ANTÓNIO MARINHEIRO

de BERNARDO SANTARENO
com encenação de COSTA FERREIRA

com
EUNICE MUÑOZ • MARIA LALANDE
• por ordem de entrada em cena
Henriqueta Maya • João Perry • José de Castro
• Glória de Matos • Madalena Brago • Cremilda Gil • Gilberto Gonçalves



COLISEU

SÓ ATÉ DOMINGO
GRANDE COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
AS MAIORES ATRAÇÕES
PALHAÇOS

AMANHÃ

A tarde, entrada gratuita às
crianças dos 6 aos 10 anos
À noite, podem assistir crianças
a partir dos 6 anos

5ª SEMANA
POR IMPOSIÇÃO
DO PÚBLICO
CONTINUA EM EXIBIÇÃO
ESTE GRANDE ÊXITO

Por compromissos tomados anteriormente, a
Columbia e o Monumental transferem a con-
tinuação deste filme extraor-
dinário para o cinema

EUROPA

UM FILME TÃO EXPLOSIVO COMO OS PROBLEMAS,
AS AUDACIAS, AS IRREVERÊNCIAS
DA GENTE DE HOJE!



Uma produção
JAMES CLAVELL
SIDNEY POITIER
em
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
"To Sir,
With Love."

Com
JUDY GEESON • CHRISTIAN ROBERTS • SUZY KENDALL • THE "MINDBENDERS" • "LULU"
Do roteiro de
E. R. BRAITHWAITE • PRODUTOR EXECUTIVO
JOHN R. SLOAN • Argumento Produção e Realização de JAMES CLAVELL

HOJE às 21.30 no **EUROPA**

MONUMENTAL

TEATRO LAURA ALVES em
Telef. 55 51 33
As 21.45 h.
Domingo a tarde
às 16 horas
(ADULTOS)
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ÂNGELA RIBEIRO • ALEXANDRE
VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

17.ª SEMANA

CAPITÓLIO ÊXITO!

Telef. 32 74 93
TEATRO
2 SESSÕES
As 20.45 e 23 H.
(ADULTOS)
Domingos, Matinées
As 16 H.

5.ª SEMANA

CAMILO • SIMONE • BREYNER
Uma superprodução musical

Como Vencer na Vida sem Fazer Força

com MARIA ADELINA • BORSATI • ANTÓNIO ANJOS
colaboração especial

LUÍS TITO **IO APOLONI**
2 «Ballets» **DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA**
Um espectáculo de VASCO MORGADO

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA
PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DECORAÇÃO E BOM GOSTO...

— Não sei se sabem o que é um jardim de Inverno. Bem. Ontem, na rubrica «Harmonia e Bom Gosto» (as reticências estão lá sem qualquer responsabilidade minha), explicou-se tudo. «Jardim de Inverno» vem a ser uma varanda onde há plantas. Fácil, nê. Para que aconteça o tal jardim; uma condição indispensável: que as plantas se dêem bem em casa continua a ser fácil. Oh oh, o que admiro em certas pessoas é a arte com que fazem terra-a-terra as noções mais complicadas!

Decoração? Muitos muitos frascos e garrafas (conheço-os bem, passo por lá quase todos os dias). Algumas plantas (de plástico?). Uma mobília de ferro fundido. Cadeiras que dão muito bom sentar. Uma jarra simples singela e branca. Almofadas, como é natural. Ramos com uma grande mistura de flores. E o vermelho que liga muito bem com o verde, como se nós não soubéssemos isto desde a implantação da República!

A responsável da rubrica pede as bênçãos do céu para todos os telespectadores, incluindo os que não apreciam o seu trabalho, dando assim prova do mais decorativo espírito evangélico.

Decoração, viram-na? Parabéns. Eu, não. Sou miope. Mas se não vi, ouvi. Ouvi muita demagogia botânica.

SANGUE NA ESTRADA, ETC., ETC.

— Os jornais de Lisboa vão ter o seu transitado governado pela onda verde. Mas o que será isto de onda verde? Será mais um ornamento para o jardim de inverno da «Decoração»?

J. Filipe Nogueira apresentou em «Sangue na Estrada» precioso documentário sobre o funcionamento do sistema electrónico numa grande cidade como Turim. Util, sem dúvida. E oportuno, também não se discute. Simplesmente pode-se perguntar se a sua inclusão numa rubrica como «Sangue na Estrada» seria a mais indicada. A menos que, num país com tão graves problemas rodoviários, não haja matéria bastante para ocupar breves minutos por quinzena.

Ora bem. Não sei se os leitores estão lembrados de uma rubrica que contava com alguma audiência: «Desporto e Natureza». Esta rubrica morreu jovem, como uma heroína romântica. Exigia enormes sacrifícios — e os carolos género Sousa Veloso não abundam.

Na actual programação «Desporto e Natureza» vem substituída por «Segredos do Mar», o título convenhamos, é pretensioso. Sugere poesia e ciência. Virmos por aí de escantilhão até cairmos na pesca da lagosta não tem graça nenhuma...

Esperem lá. Não quero dizer com isto que me desagradou. Antes pelo contrário. Estive entretido e por várias razões. Uma excelente realização de Helder Mendes, uma possibilidade de novamente contactar com o povo a que pertence, através da sua actividade quotidiana, sem falar no muito que aprendi, isto de apanhar lagostas parece ser bem lucrativo, e a gente nunca sabe o que nos reserva o dia de amanhã.

Meu dia de Televisão vai acabar. Que terei a dizer do basquetebol, senão que a transmissão dos televisivos devia intensificar-se, que esta emissão constituiu boa propaganda da modalidade (Fernando F...

veja MELHOR num KB

AS BORBULHAS FORAM-SE

ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina as parasitas da pele que causam borbulhas, bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impigens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e acabará com borbulhas e a sua pele ficará suave, ma...

Nixoderm

Para Doenças De Pele

res disse o mesmo várias vezes, mais uma, menos uma, tanto faz... Que terei a dizer do Curso de Felicidade conjugal, senão que um amor frívolo, desta vez com molho de Veneza, que sorriso fácil, que encolher de ombros?

Nada poderei acrescentar. Nem tenho tempo, estou deveras interessado na «actualidade desportiva» que, muito para além da meia-noite, começa a ser transmitida. Depois da felicidade conjugal, a infelicidade no futebol. Que maçada. — M. C.

HOJE PODE VER...

● As 21 e 55: TV Clube

A rubrica «TV Clube», que a R. T. P. apresenta esta noite, é realizada por Herlander Peyroteo e preenchida pela cançonetista Mara Abrantes, que será acompanhada pelo conjunto de Jorge Machado.

● As 22 e 20: Os vingadores

Na série «Os vingadores», a R. T. P. apresenta, hoje, mais um episódio filmado intitulado «A hora que nunca existiu», com interpretações dos artistas Patrick McNee e Diana Rigg, nas figuras de sr. Steed e Ema Peel.

VIDA MUSICAL



A pianista Yvonne Loriod

Concertos sinfónicos da Emissora Nacional

Reveste-se de grande interesse o concerto sinfónico de amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli — o 5.º da série que a Emissora Nacional promove semanalmente naquela sala. Trata-se da 1.ª audição, em Portugal, de uma obra fundamental da música contemporânea: a «Sinfonia Turangalila», de Olivier Messiaen, um dos maiores compositores do nosso tempo que, para assistir ao concerto, se desloca propositadamente ao nosso País.

Dirige esta vasta partitura, á frente da Orquestra Sinfónica da E. N., o maestro Maurice Le Roux, um dos mais notáveis regentes da actualidade. Encarregam-se das importantes partes de piano e ondas Martenot, respectivamente, Yvonne e Jeanne Loriod, duas intérpretes de renome mundial.

Banda da G. N. R.

A Banda de Música da G. N. R. dá amanhã ás 15 horas, o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.

RUA DO CARMO

O novo «show» do Casino Estoril

O novo «show» do Casino Estoril desenvolve-se ao ritmo endiabrado que lhe imprimem o «ballet» de Leon Grieg e os patinadores Rovic and Babs, de tal forma vivo que nele é obrigado a enquadrar-se o cançonetista luso-brasileiro Joaquim Pereira, pondo de parte o nosso jeito peculiar de prolongar as canções e oferecendo ao público três números variados, rápidos, sem alongamentos nostálgicos, que só prejudicariam a actuação do artista. Resultado: cada elemento do espectáculo comporta-se exactamente como deve, incluindo a vedeta — Solange Berry — á qual compete erguer a cúpula do edifício. É certo que a velocidade (no melhor sentido do espectacular) quebra-se um pouco. Mas sabe bem. É uma espécie de repouso do guerreiro, a pausa que dá para respirar fundo, tanto mais agradável quanto é leve o ar que se respira, pois Solange é uma artista de acentuadas características parisienses, loira, torneada, maliciosa, vibrátil, com todos os requisitos para cantar e agradar. Assim é. Solange canta (e agrada) meia dúzia de belas canções, algumas das quais ainda pouco conhecidas entre nós, mas extremamente belas.

Durante quase hora e meia os frequentadores do Casino ficam presos ao colorido, variedade e qualidade do espectáculo, para, no fim, aplaudirem sem reservas. Nós fazemos o mesmo.

CINECLUBE

DO BARREIRO

Esta noite, ás 21 e 30, no cinema Ferroviário, o Cineclube do Barreiro promove mais uma sessão para os seus associados, em que será exibido o filme «Os cavaleiros teutónicos», de Alexander Ford.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

200 000 000\$00

O MAIOR ROUBO DE SEMPRE!

OS QUE ROUBARAM...
COMO ROUBARAM...
OS QUE FORAM PRESOS...
OS QUE FUGIRAM...A verdadeira história
do assalto ao comboio
Glasgow-Londres

com HORST TAPPERT · HANS COSSY · GUNTHER NEUTZE

Realização de JOHN OLDEN e CLAUS PETER WITT Maiores de 17 anos

Distrib. por EXCLUSIVOS TRIUNFO

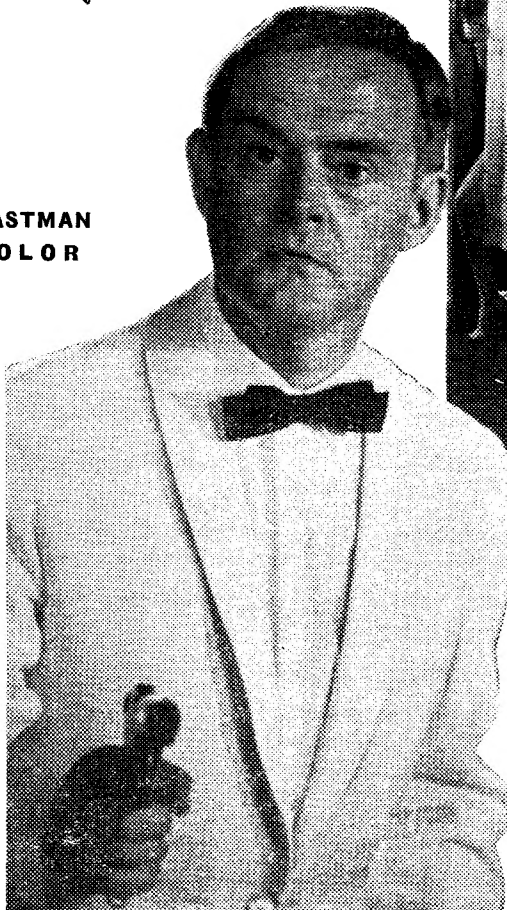
HOJE, ás 21.45 ESTREIA DE SENSACÃO NO ALVALADE

PALPITANTE ESTREIA • HOJE

ROMA

M/ 12 ANOS — ÁS 21.45

O PERIGO NÃO ESTAVA NA MISSÃO, QUE ERA ALTAMENTE ARRISCADA, NEM NAS ARMAS, QUE ERAM ALTAMENTE MORTIFERAS, MAS... NAS BELDADES, QUE ERAM ALTAMENTE ATREVIDAS!

EASTMAN
COLORCALMA...
FREDDY!com MORTEN GRUNWALD e OVE SPROGØE
UM EXCLUSIVO DOPERFILME

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

mente se desloca do Brasil para dirigir este êxito musical. Do elenco fazem parte Camilo e Simone, Nicolau Breyner no protagonista, a atracção italiana lo Apolloni e, em colaboração especial, Luis Tinto. Também com grandes desempenhos, actuam Maria Adelina, Fernando Bor-satti, António Anjos, Maria Paula, Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira, Costa Voz e ainda, um grandioso grupo de «ballet» e outro coral. A direcção musical é de Ferner Trindade.

MARIA VITÓRIA

Um espectáculo popular

José Viana é um dos sólidos valores do elenco de «Pão, pão... queijo, queijo», a deliciosa revista popular produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com textos de Aníbal Nazare, Eugénio Salazar e do próprio Viana, música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, direcção musical de Carlos Dias, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador. No cartaz, rutilante de autênticas «estrelas», brilham Salvador Viana, a vedete Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a castiça fadista Arminda da Conceição, as esbeltas discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, um grande «ballet» integrado de encantadoras mulheres e, ainda, a já famosa atracção mundial «Speed Crazy»: o louco automóvel que, manobrado por Salvador e Viana, atinge 350 quilómetros por hora, no palco do Maria Vitória.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Rancho Bravo», no Politeama

É um «western», bem feito como o costumam ser os seus pares, mas

Filme mudo alemão

A directora do Arquivo do Instituto Alemão de Filmologia de Wiesbaden falará amanhã, em alemão, sobre «A herança fantástica do romantismo no filme mudo alemão». Será mostrado em seguida o filme mudo «Der Golem», com o célebre actor Paul Wegener. A conferência será proferida na sede do Instituto Alemão, Av. da Liberdade, 222-2. às 18 e 30. A entrada é livre.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

também com as limitações próprias destes filmes quando não têm a assinalação um grande nome, este «Rancho Bravo», que agora se estreou no Politeama.

Deve-se assinalar em especial nesta película a tentativa de análise psicológica e a forma como são tratados os animais, dando-lhes uma vida própria no contexto, através de uma visão em que o homem de certo modo se funde lricamente com eles. Além disso, as grandes paisagens do Oeste, acção e o mais que se verá.

No desempenho os nomes conhecidos de James Stewart e Maureen O'Hara, dois veteranos destas coisas, bem acompanhados por Brian Keith e Juliet Mills.

Fotografia em panavision e tectonico. — *Visor 087.*

«Portugal do meu amor» no Estúdio 444

É uma expressiva aguarela paisagística da nossa terra este «Portugal do meu amor» — película realizada pelo brasileiro Jean Hanson, e com texto do seu discutido compatriota David Nasser.

Através deste longo documentário — que assim nos parece dever ser considerado — o que mais avulta é o facto de se querer realçar a beleza paisagística de todas as províncias portuguesas, de aldeias, vilas, cidades — entre as quais Lisboa ocupa um papel de relevo, dedicando-se-lhe especial e amorosa atenção.

De tudo resulta que aqueles dois brasileiros realizaram uma obra que é, essencialmente, um cartaz turístico do nosso País. Um cartaz turístico colorido, garrido, bem executado — e que mais não é (nem pretende ser, julgamos) além de cartaz e turístico. — *Visor 078.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título — «Vingança ao amanhecer». Produção — Americana. Realização — Eugénio Martin. Intérpretes — Richard Wyler, Thomas Millian e Ilya Karin. Género — «Western». Distribuição — Filmitatus. Processo — «Eastmancolor». Classificação — 17 anos.

No Alvalade

Título — «O assalto ao comboio correio». Produção — Anglo-alemã. Realização — John Olden e Claus

Peter Witt. Intérpretes — Horst Tappert, Hans Cossy e Gunther Neutz. Género — Policial. Distribuição — Exclusivos Trunfo. Processo — Normal, preto e branco. Classificação — 17 anos.

No Roma

Título — «Calma... Freddy!». Produção — Dinamarquesa. Intérpretes — Morten Grunwald e Ove Sprogse. Género — Sátira aos agentes secretos. Distribuição — Doperfilme. Processo — «Eastmancolor». Classificação — 12 anos.

Onze bairros de Lisboa estarão representados no Coliseu na «Grande Noite do Fado»

Os bairros de Alfama, Mouraria, Alto do Pina, Graça, Palma de Baixo, Picheleira, Anjos, Campo de Ourique, Alcântara, Bica e Bairro

alto estarão na próxima quarta-feira, no Coliseu dos Recreios, representados pelos melhores intérpretes amadores de fado, em competição pela mais alta classificação na já famosa e tradicional «Grande Noite do Fado», promovida pela Casa da Imprensa.

Para além deste aspecto aliciante e popular, o público terá ensejo de admirar as suas vestes mais idolatradas: António Calvário e Madalena Iglésias (que se apresentam em Lisboa após a vitoriosa «tournée» às Américas), Artur Agostinho, Fernando Correia e Maria Júlia Guerra (locutores), o campeão mundial do acordeão Fernando Ribeiro, as cançonetistas Alice Amaro, Antónia Tonicha e Paula Ribes, o Quinteto Académico «Os Sheiks», bem como a excelente orquestra de Tavares Belo, que compõe o elenco que a Emissora Nacional faz deslocar ao festival.

Muitos outros artistas estarão também presentes na grandiosa sala das Fortes de Santo António nessa noite inolvidável: Mylene Demongeot (convidada de honra da Casa da Imprensa), Raul Solnado, José Viana, Humberto Madeira, Maria Dulce (que dirá versos de Aníbal Nazare alusivos à «Grande Noite do Fado»), Mariema, Max, Arminda da Conceição, Aida Baptista, Beatriz da Conceição, Ivone Silva (com Orlando Fernandes em «Senhora de poucas falas»), Manuela Maria (a fabulosa «Alzira»), a dupla Cortez & Nicholson, as fadistas portuguesas há muito radicadas no Brasil Maria José Vilar, Maria Teresa Quinta e Adélia Pedrosa, a jovem acordeonista Ana Cristina, o espectacular Mini-Trío, os fadistas Ana Hortense, Nuno de Aguiar, Tucha Mascarenhas, Maria do Rosário Bettencourt, Maria José da Guia, Ada de Castro, Isaura Pereira, Manuel de Almeida, Alice Maya, Carlos Barra, as cançonetistas Maria José Valério, Valério Silva, Maria da Glória, António Frasco, Mafalda Sofia, Artur Garcia, Milá Talaya, Cely Sanz, Vítor Teixeira, Vitória Maria, o conjunto «Os Seis Latinos», os guitarristas José Maria Nobrega e António Chainho, os locutores Maria José Baião, Alice Cruz, Isabel Wolmar, Carlos Cruz, Fialho Gouveia, Marques Vidal, Rui Romano, Rui Castelar, João Martins, Maria Aurora, Henrique Mendes, os cançonetistas Simone de Oliveira e Nicolau Breyner, o intérprete francês Gerard Sotto (criador de um punhado de êxitos do «hit-parade» europeu) e, ainda, muitas surpresas que desvendaremos na corrente semana.

6.ª SEMANA O ÊXITO DOS ÊXITOS!

O INTERESSE DO PÚBLICO É CADA VEZ MAIOR PARA APRECIAR ESTA OBRA OBJECTIVA E SEGURA!

O MELHOR FILME DO ANO GALARDOADO COM 6 "OSCARs" DA ACADEMIA AMERICANA

MELHOR FILME DO ANO
MELHOR REALIZADOR — Fred Zinnemann
MELHOR ACTOR — Paul Scofield
MELHOR ADAPTAÇÃO — Robert Bolt
MELHOR FOTOGRAFIA — (Colorida)
MELHOR FIGURINO — (Colorido)



E AINDA OS MAIS SIGNIFICATIVOS PRÉMIOS DA ARTE E DO PENSAMENTO

COLUMBIA FILMS apresenta um filme de FRED ZINNE-MANN

UM HOMEM PARA A ETERNIDADE

Baseado na peça de ROBERT BOLT "A Man For All Seasons"

UM FILME ADMIRÁVEL E VERDADEIRO

SÃO LUIZ

REX 6.ª SEMANA Tel. 864756 As 15.30 e 21.30 h (Adultos)

007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO

Panavision, colorido, c/ SEAN CONNERY, CLAUDINE AUGER, ADOLFO CELI e LUCIANA PALUZZI
A estação do Metropolitano que serve este cinema é a do Socorro

LYS EL DORADO

Colorido, c/ JOHN WAYNE e ROBERT MITCHUM
Domingo, às 18.30 h.: ESPECTÁCULO PARA TODOS (M/ 6 ANOS)
A estação do Metropolitano junto a este Cinema é a do Intendente.

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN TEMPORADA DE 1967/68 • 4.º CONCERTO

TIVOLI

4.ª-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO • 18.30 H.

Maestro: GIANFRANCO RIVOLI

Solista: ANA LYSY (violino)

PROGRAMA

Sinfonia op. 1 n.º 3 BOCCHERINI
Sinfonia n.º 3 JEAN RIVIER
Concerto lírico para violino e orquestra V. BUCCHI
Concerto para cordas, piano, tímpanos e bateria A CASELLA

BILHETES À VENDA — Preços: 20\$00, 17\$50, 15\$00 e 10\$00 — 50 % de desconto a estudantes



— o esfregão competente

2 Esfregões VAVITE, na mesma embalagem: um esfregão para a louça e trem-de-cozinha; outro para limpar a cozinha e a casa-de-banho.

Originais e ricos solos no 5.º concerto do festival

por A. DUARTE

LONDRES — Como diz Benny Green, o crítico inglês, escrever sobre Thelonious Monk é como tentar fotografar um fantasma ou engarrafar luar.

Monk, uma das principais figuras responsáveis pela evolução do jazz, pelo menos até aos anos 60, é um personagem legendário e excêntrico. As características da sua música contribuíram para compor essa personalidade, hoje respeitada.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Burt Lancaster, que vai passar três meses na Jugoslávia, onde interpretará o filme «Os guardas do castelo», uma co-produção jugoslavo-norte-americana dirigida por Sremski Karlovci, enviou a frente a sua secretária, a fim de procurar uma casa. Ao fim de muito indagar, a secretária do actor descobriu, na vila de Celarevo, uma vivenda que corresponde às exigências do actor norte-americano: completamente vazia e toda à sua disposição.

A fim de tomar parte na interpretação do novo filme de Orson Wells «The course of death» (O curso da morte), que está a ser rodado na Jugoslávia, com Orson Wells e Jeanne Moreau nos principais papéis, chegou a Belgrado o actor Laurence Harvey.

Durante as rodagens do filme «Os protagonistas», que Fondate está a realizar na Sardenha, o actor Lou Castel feriu-se gravemente. Levado imediatamente para um hospital, verificou-se que havia fracturado uma clavícula, pelo que foi transportado para Roma. Lou Castel, que desempenhava o papel de um bandido, contracenava com Sylva Koscina, Jean Sorel e Pamela Tiffin. As filmagens tiveram de ser interrompidas.

O realizador francês Claude Lelouch deseja que o seu próximo filme «A última hora e meia de um condenado a morte» seja um manifesto contra a pena de morte. O protagonista desta nova película, Amidou, é um jovem actor oriundo da África do Norte e que já participou na película «Um homem e uma mulher».

Com a aprovação de numerosas moções sobre a integração do cinema europeu, a preparação profissional dos artistas do cinema e da televisão e a livre circulação dos autores e dos técnicos, encerrou-se, em Bruxelas, o décimo terceiro Congresso da União Europeia dos Cineastas e da Televisão.

Este congresso votou ainda uma moção solicitando a harmonização da legislação dos países da C. E. E. relativa à ajuda económica e à fiscalização cinematográfica, pois o mesmo congresso considera que o cinema não deve ser um luxo, mas exercer, pelo contrário, uma função social e cultural.

Claire Bloom está a rodar, na região de Boston, com Cliff Robertson e Lilia Skala, o filme «Charly», dirigido por Ralph Nelson. O papel de Claire fora destinado a Anne Heywood, que desistiu de o representar por discordar das alterações feitas ao argumento.

A vedeta de «Luzes da Ribalta», de Chaplin, vai interpretar a seguir, no México, «Shalako», o «western» de que são protagonistas Brigitte Bardot e Sean Connery (James Bond).

No âmbito do certame internacional de arte cinematográfica de Veneza, está a decorrer em Pádua e prolonga-se até ao dia 12 o 12.º Concurso Internacional do filme Científico e Didáctico.

TEAC

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

e sempre pronta a surpreender o seu público, com novas sonoridades, novos e impensáveis temas, originais e ricos solos.

Foi o que aconteceu no 5.º concerto deste festival.

LUXO

Th. Monk começou por actuar em quarteto, com os habituais Riley — bateria, Gales — c. baixo e Rouse — sax. tenor. Alguns temas conhecidos e uma segurança, uma maturidade notáveis. O jazz deste grupo é um produto acabado, de estilo definido, de qualidade constante. É um jazz que incomoda a audição lógica.

Thelonious Monk é, por isso, talvez, e pela sua irreverência artística também, um dos mais famosos músicos de jazz.

Desde o seu nome ser o título de um livro de contos portugueses até o seu perfil ter sido uma das capas da revista «Time», o mundo tem-lhe prestado homenagem por várias maneiras. Aqui em Londres foram as estrondosas e prolongadas salvas de palmas, que Monk, alheio e fechado no seu mundo, ignorou completamente.

Depois do quarteto, Monk tocou uma pequena orquestra que poderia adjectivar de luxo: cinco solistas dos melhores de que o jazz moderno se orgulha: Phil Woods — sax. alto, Jimmy Cleveland — trombone, Johnny Griffin — sax. tenor, Clark Terry — trompete, Charlie Rouse — sax. tenor. Inevitavelmente, viveram-se extraordinários momentos de qualidade jazzística, com destaque para toda a interpretação do clássico Blue Monk, com um fabuloso solo de Clark Terry. Pena foi que o grande Phil Woods viesse de tão longe para só fazer um solo, quando ele é músico, para sozinho manter um concerto.

POUCO

Também neste espectáculo actuou o quinteto de Herbie Mann, músico que se popularizou com as suas tendências rítmicas afro-cubanas e o seu valor como flautista. Podia ter tido uma actuação mais valorizada, mas o inconsciente e generalizado confronto com o jazz de Monk, prejudicou-o.

Conta no seu grupo com Roy Ayers, um excelente vibrafonista, de estilo difícil e bastante rítmico. Herbie Mann interpretou poucos temas de jazz, alguns «standards» e um tema de John Lennon, compositor que decididamente caiu no gosto de alguns condescendentes.

Em resumo, pouco ou nada aconteceu na exibição descolorida deste quinteto.

Cumpriram, tocaram sem forçar. Monk e os seus músicos salvaram o concerto e começaram nitidamente a elevar o nível do festival, que se adivinha ir acabar em grande estilo.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Está a actuar no Porto, no Tamariz a cantadeira Cecília de Jesus.
- * Gravou um novo disco para a marca «Clave» o cantor Américo Silva.
- * Na «Toca» estão a actuar, entre outros os artistas Carlos Ramos e Alice de Aguiar. O Conjunto Sem Nome, por seu turno está a trabalhar na «boite» recentemente ali inaugurada.

TEATRO ABC

Telefone 36 67 45
HOJE às 20.45 e 23 horas
Domingo: «MATINÉE»
às 16 horas

«MULHERES À VELA»

com HUMBERTO MADEIRA *
IVONE SILVA * BEATRIZ
DA CONCEIÇÃO e a actriz
convidada AIDA BAPTISTA



HUMBERTO MADEIRA

ADULTOS

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS — Tel. 28 09 19
HOJE: e numa curta série
de espectáculos
às 21.45 h.

Com o patrocínio da Junta de
Turismo da Costa do Sol
D. QUIXOTE

pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro e pela Fundação Calouste Gulbenkian

Obra imortal de Cervantes, na versão francesa de Yves Jamiaque
AMANHÃ: por compromissos assumidos anteriormente não há espectáculo.

(MAIORES DE 17 ANOS)

O FORNO

BAR - BOITE
SESIMBRA

Aberto todo o ano
e aos domingos à tarde

(Maiores 17 anos)

HOJE • ÀS 21.30

NO

EDEN

ESTREIA DA MAIS ALTA EMOÇÃO

JOSÉ GOMEZ, A FIGURA CRUEL,
AINDA HOJE RECORDADA NO OESTE,
MAGISTRALMENTE INTERPRETADA
PELO NOTÁVEL ACTOR

TOMAS MILIAN

RICHARD WYLER * ELLA KARIN
em

VINGANÇA AO AMANHECER



DISTRIBUIÇÃO FILMITALUS
ADULTOS



UMA SONATA
BARBARA,
COM A BELEZA
E A GRANDIOSIDADE
DOS FILMES
ETERNOS!

Eastmancolor

RESTAURANTE TÍPICO

A TOCA

SÁBADO 11 — S. MARTINHO

NOITE DA CASTANHA À TOCA E BOA ÁGUA-PÉ

FADOS POR UM CASTIÇO ELENCO

TRAVESSA FIÉIS DE DEUS, 34 — BAIRRO ALTO — Tel. 323443
(Adultos)

POR ACORDO ANTERIORMENTE FIRMADO, O SENSACIONAL FILME
«SETE BALAS PARA SELMA»
SEGUE A SUA BRILHANTE CARREIRA, A PARTIR DE HOJE, NO ODEON



SINDE
FILIPE

FLORBELA
QUEIROZ

UM FILME PORTUGUÊS
QUE EXCEDEU TUDO
QUANTO SE ESPERAVA!

7 BALAS ORWOCOLOR
PANORAMICO
PARA SELMA

com BAPTISTA FERNANDES • LIA GAMA • SANTOS
MANUEL • FERNANDA ESMERALDA • MÁRIO
JACQUES • SERGE FARKAS • MANUELA
BONITO • RUY DE MATOS
e a participação de TOMAZ DE MACEDO

Realização de ANTÓNIO DE MACEDO

IMPERIAL FILMES

ADULTOS

3ª SEMANA

AGORA
NO

ODEON

às 21,30

Vai ser estudado o problema dos transportes para o novo Liceu D. Duarte

Presidida pelo eng.º Araújo Vieira, efectuou-se ontem a sexta reunião dos chefes de serviços da Câmara Municipal e dos Serviços Municipalizados, tendo sido distribuída portados os presentes uma comunicação do eng.º Jorge Guerreiro sobre o saneamento da Valsa do Calhabé.

Durante a sessão, o presidente chamou a atenção dos sectores competentes dos Serviços Municipalizados para a frequência de roturas na rede de águas da Rua da Sofia. Sugeriu que se promova a substituição da respectiva tubagem na medida do possível, ficando o eng.º Eugénio Cunha encarregado de estudar a melhor solução.

Foi depois encarregado o eng.º Jorge Anjinho de proceder a um estudo sobre as vantagens ou desvantagens da fabricação, pelos Serviços Municipalizados, das manilhas destinadas às obras de saneamento, e os eng.ºs Mendes Ribeiro e Pinco de proceder também a um estudo sobre os transportes para o novo Liceu D. Duarte, em Santa Clara.

O eng.º Jorge Guerreiro, leu então a sua comunicação acerca do saneamento do Calhabé e analisou-a em pormenor. O mesmo senhor ficou encarregado de proceder ao estudo da possibilidade de execução do primeiro troço do interceptor.

Assembleia da Ordem dos Médicos

Foi convocada para o próximo dia 20 do corrente, pelas 21 horas, a assembleia geral extraordinária da Secção Regional da Ordem dos Médicos, para apreciação do seu projecto de estatuto.

Prof. Andrade Gouveia

Regressou da Bélgica, onde foi representar as altas instâncias universitárias portuguesas nas comemorações do 150.º aniversário da Universidade de Liège, o prof. Andrade Gouveia, reitor da Universidade de Coimbra, que já ontem esteve a trabalhar no seu gabinete.

O Orfeon e a Imprensa

A direcção do Orfeon Académico de Coimbra oferece amanhã a partir das 17 e 30, num hotel da «Baixa», um jantar aos representantes dos órgãos de informação, em testemunho de apreço pela colaboração dispensada àquele organismo.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Movimento da Câmara Municipal

AVEIRO, 10 — Foi aprovado definitivamente o 2.º orçamento suplementar da Câmara, para o corrente ano, o qual apresenta, quer na receita, quer na despesa, a importância de 3 688 329 escudos.

— Foi aprovada a minuta do contrato respeitante à elaboração de um estudo para a nova pavimentação da Praça da República, da Esplanada e dos passeios adjacentes.

— Foram aprovados, para efeito do pagamento aos empreiteiros das obras de construção da variante à E. N. 583, com supressão da passagem de nível (proximidades de Elrol) e pavimentação da Estrada Nova do Canal, dois autos de medição de trabalhos, nas importâncias de 35 057\$70 e 151 696\$00, respectivamente.

— Na reunião de 30 de Outubro findo, foram apreciados 41 processos de obras que obtiveram os seguintes despacho: 33 deferimentos, 3 indeferimentos e 5 informações.

Menor colhido por uma camioneta

Em Granja de Cima, Oliveirinha, a camioneta da firma Manuel Marinho Leite de Quintães, conduzida pelo motorista sr. José Ribeiro, residente em Mamodeiro, atropelou o

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATES DA GRANDE GUERRA.

Novos licenciados em Direito

Concluíram as suas licenciaturas pela Faculdade de Direito os novos d.ªs D. Maria de Fátima Pinheiro Silva e Manuel Maria Martins Ferreira Neto, que obtiveram classificação final de 16 valores.

Espectáculos para hoje

TEATRO
GIL VICENTE — As 21 e 30: Compañia franco-alemã de mímica e pantomina «Théâtre de la Mandragore» (12 anos).

CINEMAS
AVENIDA — As 21 e 30: «Um perigo chamado capricho» (17 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «Ambição de glória» (17 anos).

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).
Santa Cruz — Rua das Padeiras (Tel. 23569).
Correia — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).
S. José — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

menor de 8 anos Jorge Manuel Eugénio Marques Paiva, filho do sr. Elói Eugénio e da sr.ª Aurora Marques Paiva, residente naquela localidade.

Em virtude do seu estado de gravidade, foi transportado ao hospital de Aveiro, por uns populares, e ficou ali internado.

Acidente de trabalho

Ao serviço dos Lactecínios de Aveiro, Lda., teve um acidente o trabalhador sr. Joaquim de Almeida e Pinho, de 45 anos, casado, residente na Presa. Transportado ao hospital, recebeu tratamento a várias feridas contusas e contusões na mão esquerda.

Febre tifóide

Foi internada, no hospital desta cidade, com suspeita de febre tifóide, a sr.ª Maria da Conceição Santos Ferreira, de 26 anos, casada, residente em Esgueira.

MORADIA NA COSTA DO SOL

Estilo rústico, c/ maravilhosa vista panorâmica sobre o mar e Serra de Sintra; c/ grande sala, ótimos quartos, acabamentos excepcionais, aquecimento, e em local muito agradável e tranquilo; c/ tipo original de construção.

Trata o próprio: Telef.: 282388.

RUA IRACY DOYLE, 11-2.º, Esq.º — C A S C A I S

Juntas de Freguesia

Sob a presidência do eng.º Araújo Vieira, presidente da Câmara Municipal, vão reunir-se no salão nobre dos Paços do Concelho, no dia 15 do corrente, pelas 15 horas, todos os vogais efectivos das Juntas de Freguesia, eleitos para o quadriénio de 1968-71, a fim de se proceder à verificação dos seus poderes e à eleição dos respectivos presidentes, secretários e tesoureiros. Na mesma ocasião serão escolhidos os representantes das Juntas de Freguesia ao Conselho Municipal.

O TEMPORAL CAUSOU GRANDES PREJUÍZOS NO CONCELHO DE ÍLHAVO

ÍLHAVO, 10 — Foram de vulto os prejuízos causados pelo temporal em vários pontos do concelho. Assim, na vila, o jardim público ficou transformado num lago, o Pavilhão dos Desportos ficou inundado e, no centro da vila, junto ao mercado, a água da chuva entrou em vários prédios, causando danos.

Porém, onde o tornado fez maiores prejuízos foi na Fábrica Semida, nas Quintas, lugar deste concelho, pois o vendaval derrubou placas de cimento e destruiu a cobertura numa extensão de cerca de 200 metros.

Na entrada da referida fábrica a cobertura de zinco voou, e só por milagre não apanhou o guarda-portão, que foi arremessado de encontro à vedação. O tornado fez sentir os seus efeitos à hora do almoço, e só por isso não temos desastres pessoais a lamentar. Também na estrada de Vagos várias árvores foram derribadas.

RENDIMENTO «RECORD» O IMPOSTO SOBRE A SARDINHA PESCADA NA FIGUEIRA

FIGUEIRA DA FOZ, 10 — A Câmara Municipal da Figueira da Foz recebeu, do rendimento líquido do imposto da sardinha pescada durante todo o mês de Outubro findo, a importância de 451 196\$20, mais 25 733\$90 do que no mês de Setembro, em que foi de 425 462\$30.

O facto de em dois meses, Setembro e Outubro, o Município arrecadar da venda de sardinha na lota da Figueira a quantia de 876 658\$50 constitui um acontecimento e um «record», pois não há memória de um rendimento deste montante, registado apenas em dois meses de venda.

Esta zona marítima, ao largo da Figueira, Buarcos e Cabo Mondego, é fértil em abundantes cardumes de sardinha, o que tem dado motivo a acorrerem aqui não só as traineiras da Figueira e das povoações marítimas do concelho, mas também algumas, e muitas têm sido, dos portos do Norte e Sul do País; e, quando todas ancoradas junto à muralha da Avenida, desde a lota da venda às docas nascentes e poente, contamos hoje cerca de 80.

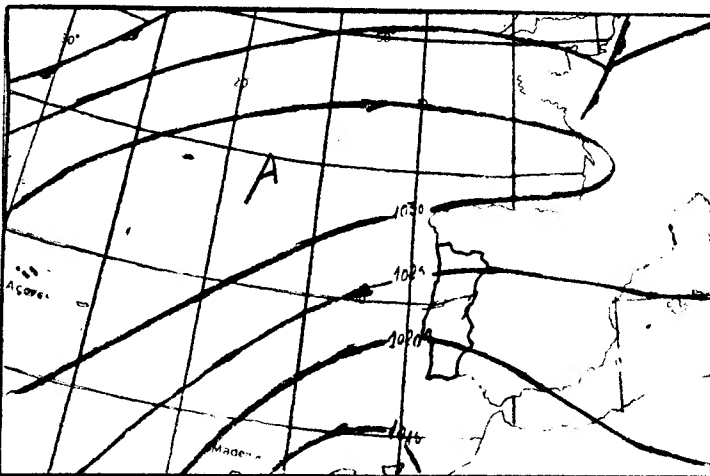
As de maior receita da pesca vendida no mês de Outubro foram as traineiras «Sereia do Mar» e «Sónia Clementina», com mais de 700 contos cada uma; 9 com mais de 500 contos cada uma e as restantes com menor receita, mas todas elas com valor superior a 250 contos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 18,6; mínima: Penhas da Saúde, 2. TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14,3; na água do mar: 15.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 11 — A depressão localizada entre a Madeira e a costa noroeste de África está a enfraquecer. Deve manter-se a influência da massa de ar, relativamente seco, vinda de leste, sobre a Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco ou moderado de leste.

AMANHÃ
SOL Nascer às 8 e 13
Ocorrer às 18 e 27

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 10 — As 11 e 10 (3,4 m); Dia 11 — As 0 e 05 (3,2 m); 12 e 20 (3,5 m); Dia 12 — A 1 h. (3,4 m); 13 e 20 (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 10 — As 4 e 38 (2 m); 17 e 42 (1,7 m); Dia 11 — As 6 h. (1,9 m); 18 e 42 (1,6 m); Dia 12 — As 6 e 54 (1,7 m); 19 e 30 (1,5 m).

FASES DA LUA

Dia 17 Dia 25 Dia 1 Dia 8

Problemas da Costa Nova sugeridos no fim da época balnear daquela zona

ÍLHAVO, 10 — Terminado o período balnear, pode afirmar-se que na sua última fase (de 10 de Outubro a 1 de Novembro) as duas praias deste concelho registaram grande animação, embora menor do que em tempos longínquos. A frequência dos bairradinhos, que dantes se circunscrevia ao mês de Outubro, com raras excepções, passou a dispersar-se pelos outros meses. Mesmo assim, a gente da Bairrada emprestou desusada animação, no passado mês, com os seus grupos musicais sempre de grande fama e valor.

Agora que entrámos no período de «repouso», importa pensar nos problemas que afectam o progresso das duas praias e o mais flagrante é, sem dúvida, o do abastecimento de água potável. Como não há Comissão de Turismo, é preciso que a Câmara de Ílhavo encare esse problema bem de frente e procure solucioná-lo. Difícil? Sem dúvida, mas importa resolvê-lo e acabar com a situação de emergência em que se vive há tantos anos. No plano de actividades camarárias para o próximo ano, já

aprovado, ventila-se a hipótese de haver necessidade de contrair um empréstimo se as circunstâncias o aconselharem. Outros aventam a hipótese da Câmara entregar a exploração e abastecimento de águas às duas praias a uma empresa particular. Viável esse caminho? Limitamo-nos a registar o que se lembra a propósito da solução do momentoso problema. Parece-nos absolutamente urgente e necessário atacar o problema sem delongas e dar-lhe a solução mais conveniente. Informam-nos que foi já fixado por quem de direito o local onde se vai construir a ponte que substituirá a actual das Duas Águas, interrompida ao trânsito para obras. Ficará, segundo as informações, junto à seca de bacalhau, à saída da Barra para a Costa Nova. Um melhoramento de excepional importância para a economia regional e nacional. Se assim for, dado o desenvolvimento sempre crescente do porto, mais necessário se torna solucionar o problema do abastecimento de água potável às praias da Barra e da Costa Nova.

Ocupam uma área de sete hectares as instalações fabris (ontem inauguradas) da Empresa Petróleo Mecânica Alfa a cinco quilómetros de Guimarães

GUIMARÃES, 10—A Petróleo Mecânica Alfa, S. A. R. L., que tem por objecto principal o comércio e a indústria de bombas automedidoras para combustíveis líquidos, de garrafas para gases liquefeitos e de outros produtos, passa desde ontem a funcionar nas instalações inauguradas em Brito, a cinco quilómetros de Guimarães, junto à estrada que liga esta cidade a Famalicão.

Presidiu à cerimónia o secretário de Estado da Indústria, eng.º Amaro da Costa, e estiveram presentes outras altas individualidades ligadas à indústria e à Finança.

Os convidados para a cerimónia inaugural foram recebidos à entrada das instalações pelos corpos gerentes da Empresa senhores dr. Mário Arez, da assembleia geral, eng.º José Ataíde, Franz Flaschner, eng.º Martinho de Moraes e eng.º Teixeira de Queirós, do conselho de administração, dr. Gomes Motta, eng.º Correia Pereira e dr. Carlos Pinto, do conselho fiscal, tendo sido assistidos, no que se refere a este aspecto protocolar, por diversos colaboradores.

Após a bênção episcopal pelo arcebispo primaz de Braga, ao conjunto industrial, deu-se início a uma visita pormenorizada a todas as instalações, a qual começou pela sala de exposições, onde são exibidos exemplares de todos os produtos já fabricados. Os visitantes apreciaram, em seguida, detidamente, a fábrica de garrafas para gases liquefeitos, em pleno funcionamento, onde tiveram ocasião de verificar o perfeito sincronismo que reina neste sector fabril, característico da produção em série. Passaram depois à oficina de fabricos gerais onde assistiram a fases de montagem e ensaio de bombas automedidoras e de fabricação de peças, em sectores devidamente compartimentados.

Concluída a visita, realizou-se, pouco depois, numa das salas do bloco dos escritórios, uma sessão solene a que presidiu o secretário

de Estado da Indústria. À direita deste ilustre membro do Governo sentaram-se os srs. prof. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), presidente do conselho de administração da Sacor; dr. Pessoa Monteiro, governador civil de Braga; eng.º Gil da Silva, administrador da Oliva; e eng.º João Mendes Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de Guimarães; à esquerda, os srs. Werner Meissner, administrador da Schwelmer; eng.º Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais; eng.º Santos Pedroso, presidente do conselho de administração da Cidla e eng.º José Ataíde, presidente do conselho de administração da Petróleo Mecânica Alfa.

Em lugares destacados sentaram-se os senhores arcebispo primaz de Braga e o Dom Prior da Insigne e Real Colegiada de Guimarães.

Entre os numerosos convidados notavam-se: eng.º Cavaleiro de Ferreira, director-geral dos Combustíveis; eng.º Fausto Carneira, inspector-geral do IGPAI; eng.º Chaves Guimarães, chefe de gabinete do secretário de Estado da Indústria; eng.º Mário Silva, da Repartição dos Combustíveis Líquidos; eng.º Rego Lima, da Repartição da Direcção-Geral dos Serviços Industriais; eng.º Armando Moreira, da Junta Autónoma de Estradas; eng.º Alfredo Costa Pereira, da Direcção-Geral dos Serviços Industriais do Porto; eng.º Alberto Leão, director do porto do Douro e Leixões.

Estavam também presentes, da Sacor, os srs. eng.º Duarte Amaral, vice-presidente do conselho de administração; Aristide Sain, dr. Armando Stichini Vilela e dr. Jorge Botelho Moniz, administradores; dr. Valadão Chagas, secretário-geral, eng.º Ricardo Graça, dr. Augusto Carvalho e eng.º Castelo Branco, directores-gerais, e eng.º Fernando Almeida, do Gabinete de Estudos, além de outros altos funcionários.

Da Schwelmer, estava presente o sr. dr. Manfred Neitzel, administrador; da Cidla, os srs. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, administrador; Carlos Tavares Bastos, adjunto da administração, dr. Pinheiro de Melo, director-geral, e outros altos funcionários; da Construtora Moderna, os srs. dr. Vasco Cunha d'Eca, administrador-delegado, eng.º Victor Veres, administrador, e coronel Gentil Bega, presidente do conselho fiscal; de Nitratos de Portugal, os srs. dr. Augusto Marchante, eng.º Duarte Ferreira e eng.º Galamba de Oliveira, administradores; e eng.º Gaspar de Barros, director-geral; da Mobil, os srs. Siza Vieira, J. Cabral e eng.º Brás Gouveia; da BP, o sr. Gustavo Moreira, director; da Sonap, o

sr. Henriques da Silva; do Grupo Van Leer, os srs. Lucien Van Leer, Hendrix e eng.º Van Maren. Presentes, ainda, os presidentes das Camaras Municipais de Famalicão, Fafe, Santo Tirso e Felgueiras; presidente da comissão concelhia da União Nacional, de Guimarães; delegados do Instituto Nacional do Trabalho, em Braga; reitor do Liceu de Guimarães; director da Escola Comercial e Industrial de Guimarães; comandantes das secções de Guimarães da Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública; gerentes das Agências Bancárias de Guimarães; srs. Juan Gorrell e Peter Johnson, cônsules dos Estados Unidos no Porto; sr. dr. Christian Zinsser, cônsul da República Federal Alemã no Porto; os corpos gerentes e diversos colaboradores da Petróleo Mecânica Alfa.

O ENG.º JOSÉ DE ATAÍDE REFERIU-SE AO EQUILÍBRIO DA INDÚSTRIA REGIONAL

Usou, em primeiro lugar, da palavra o sr. eng.º José de Ataíde, presidente do conselho de administração da Petróleo Mecânica Alfa, que começou por dizer: «Como é do domínio publico, a Sacor tem vindo, nos últimos anos, a dar forte contribuição à industrialização nacional em vários domínios ligados aos produtos petrolíferos, criando ou colaborando na estruturação de empresas destinadas a estudar e resolver os problemas relacionados com estes produtos e respectivos subprodutos, tais como a sua utilização, transformação e transporte.»

E prosseguiu: «Nesta linha de rumo, estava o equipamento para estações de serviço e nomeadamente bombas automedidoras para abastecimento de combustíveis líquidos cuja fabricação encrava, sem que no entanto houvesse tomado qualquer decisão formal.

Por isso — continuou — ao ser-lhe apresentada a sugestão concreta para se fabricarem estas bombas em Portugal, acolheu a ideia com o maior interesse por se enquadrar no seu programa de actividade.»

E depois: «Era a Schwelmer Eisenwerk, firma alemã muito conhecida, quem apresentava esta sugestão. Tratava-se de uma casa com a melhor reputação na Europa e que fabricava, entre outros produtos de boa qualidade, a sua bomba automedidora da marca Schwelm que tinha a melhor acção nos mercados mundiais da especialidade e que já era conhecida e apreciada no mercado português.

Decidiu assim, a Sacor, com base num prévio estudo técnico e económico, formular um pedido de licença para a referida fabricação, o qual, cumpridas todas as formalidades legais, veio a ser deferido por despacho ministerial.»

O sr. eng.º José de Ataíde, depois de se referir às firmas associadas da empresa, disse: «Reconheceu o conselho de administração da Alfa que haveria a maior vantagem em iniciar imediatamente a laboração industrial no campo das bombas automedidoras, sem aguardar a conclusão das instalações definitivas, pois a escolha de terreno, sua aquisição, preparação do projecto, lançamento das empreitadas e subsequente construção eram etapas que consumiriam largo tempo, inteiramente perdido em relação à produção e, portanto, ao mercado que se tinha em vista.»

Depois de se referir às medidas adoptadas inicialmente, para pôr em movimento este importante complexo industrial, afirmou que embora o termo de Guimarães

Fizeram ainda representar-se, expressamente: presidente da Corporação da Indústria, pelo vice-presidente da 4.ª Secção «Têxteis e Vestuários», sr. eng.º João Mendes Ribeiro; Angol, pelo seu administrador, sr. dr. João da Costa Freitas; general Peter Von Lillienkjöld dos Serviços Centrais de Ligação Alemães em Portugal, pelo sr. tenente-coronel Bublitz; administração do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, pelo sr. Carlos de Abreu; administração do Banco Pinto & Sotto Mayor, pelo sr. eng.º Joaquim Soares; administração do Banco da Agricultura, pelo sr. Alberto Carvalho Neto; presidente da Associação Industrial Portuguesa, pelo sr. eng.º João Mendes Ribeiro; administração do Banco Português do Atlântico, pelo sr. António Miranda.

possa ser considerado um dos mais altamente industrializados do País, até agora, só neste concelho tinham estado em funcionamento as já tradicionais indústrias têxteis e ainda, mas com muito menor expressão, as cutelarias e os curtumes.

Prosseguindo, o sr. eng.º José de Ataíde disse mais adiante: «Isto era motivo de preocupação para os que viviam os problemas desta terra e que ansiavam pela fixação de outras indústrias que pudessem equilibrar a economia regional nas ocasiões de crises, infelizmente cíclicas, da indústria têxtil. Nesse sentido, faziam sentir os seus anseios junto do Governo que, através do sr. ministro da Economia, assegurou que seria aproveitada a primeira oportunidade para satisfazer estes desejos.»

E depois: «Por isso, ao ser criada a nova empresa, foi chamada a atenção do Governo e, em especial, a do sr. ministro das Corporações para o interesse que haveria para esta região em que nela fosse fixada esta nova indústria metalomecânica. Reconhecendo este membro do Governo o fundamento de tal solicitação, apressou-se a transmiti-la ao seu colega da Economia, e este, por sua vez, através dos seus serviços industriais, recomendou o assunto com muito interesse à administração da Alfa.»

E, acrescentou: «E certamente me permitirão que neste momento destaque, nas primeiras saudações, os representantes mais altos dos poderes temporal e espiritual que aqui se encontram: o sr. secretário de Estado da Indústria, a quem reconhecidamente agradecemos o sacrifício que fez para estar hoje aqui presente e dizer-lhe também quanto a sua presença nos honra e estimula. Ao reverendíssimo arcebispo primaz de Braga respeito-samente agradecemos a parte que tomou nesta inauguração, abençoando as nossas novas instalações e pedindo para elas protecção divina, o que muito nos penhorou e sensibilizou.»

O sr. eng.º José de Ataíde afirmou, a seguir, que se trata do início de um empreendimento, cuja ampliação as circunstâncias poderão vir a justificar, ou mesmo a impor; por isso, tudo está previsto nesse sentido.

Depois de se referir a alguns aspectos e características da fábrica, e sua importância perante a economia nacional, disse: «Assim, se em tipo anterior já atingimos uma participação nacional de cerca de 60 por cento nos modelos actualmente em fabricação essa percentagem é, sensivelmente, mais alta.



O eng.º José de Ataíde, presidente do Conselho de Administração da Petróleo Mecânica Alfa, no uso da palavra

ra e só no próximo ano atingiremos os 70 ou 80 por cento.»

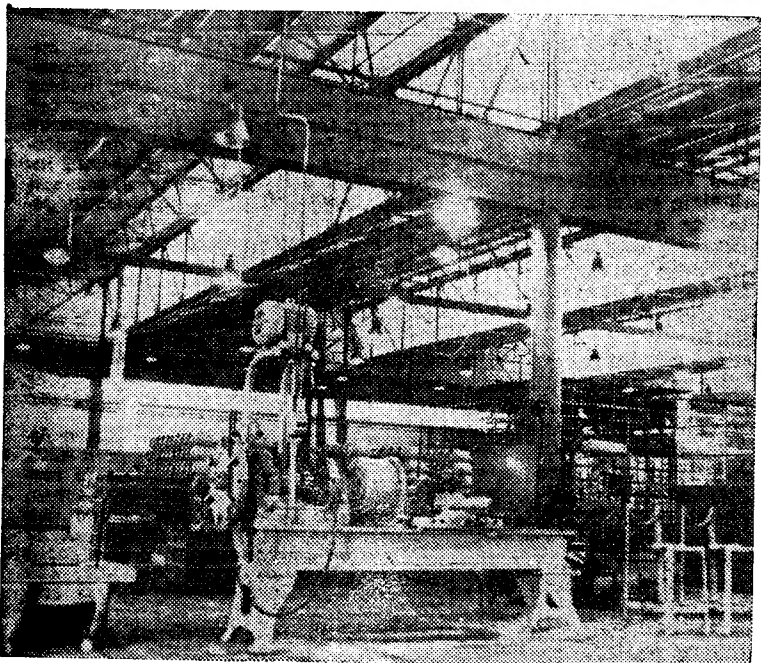
Realçou, a seguir, a capacidade da empresa, destacou o alto nível técnico do grupo Van Leer, dizendo que mercê de um capital de 8000 contos fez já a empresa um investimento da ordem dos 35 mil contos que, consubstanciando as anteriores considerações feitas à capacidade de produção, se traduziram, em 1966, num volume de vendas de 22 mil contos aumentado, no corrente ano, para 40 mil contos.

Teve palavras de agradecimento para todos os membros do conselho de administração da Sacor, firmas associadas, empreiteiros, colaboradores e clientes, tendo, por fim, uma palavra de reconhecimento para os proprietários dos terrenos em que as instalações da empresa se vieram a implantar, destacando os nomes dos srs. Abílio Martins, Alberto Ribeiro, Alfredo da Cunha Guimarães e sua esposa D. Serafina da Cunha Guimarães, e Alfredo de Sousa Félix e Rodrigues Meneses da Silva Basto, pelo muito que fizeram pela sua terra natal.

Fala o sr. Meissner administrador da Schwelmer

Em segundo lugar, falou o sr. Werner Meissner, administrador da Schwelmer que disse: «Prezados senhores e senhores: Foi com grande alegria que eu e o meu colega dr. Neitzel aceitámos o honroso convite para a inauguração das novas instalações da Fábrica Petróleo Me-

(Continua na página seguinte)



Aspecto interior das fábricas-gerais

A Petróleo Mecânica Alfa produzirá 120 bombas e 200 mil garrafas anualmente

(Continuação da página anterior)

canica Alfa. Distinguímos, com grande satisfação, esta maravilhosa obra moderna que especialmente nos alegra, hoje ainda, num sistema de produção mais simples, porém repleta de um enorme espírito pioneiro. O acabamento que aqui se efectua é o acabamento de aparelhos de um valor técnico muito especial, como as bombas de gasolina as quais apresentam um acabamento que exige de engenheiros e operários um trabalho altamente classificado.

Foi para nós uma satisfação invulgar, e isto afirmo a V. Ex.^{as} como presidente da direcção da empresa Schweimer Eisenwerke, encontrarmos em Portugal firmas dispostas a alargarem as suas actividades económicas para fomentarem a industrialização do seu país. Apon-tamos as firmas, Sacor, cujo extraordinário significado económico é de todos conhecido; a firma Oliva uma firma industrial de alto nível técnico, e a recente firma Cidla que como organização representativa é de alto valor para o renome da mesma. Temos enorme prazer em apresentar — e para isso pedimos a compreensão de V. Ex.^{as} — produtos da nossa fábrica que alcançaram um alto nível no mundo especializado, produtos esses acabados em Portugal, á venda nestes e noutros mercados.

Desejamos e estamos dispostos, também, de futuro, a pôr á disposição desta firma outros artigos e aperfeiçoamentos progressivos, considerando-a como uma filha da nossa grande família industrial. Estamos ainda dispostos a pôr á disposição o nosso conselho técnico e económico que abrange inúmeras actividades, bem como a nossa experiência de dez anos neste ramo industrial.

Sinto-me na obrigação de expressar aos dirigentes da nossa associada Alfa o meu agradecimento especial pela atmosfera amigável e colaboração efectiva de que deram provas até hoje e só desejamos que possamos continuar esta colaboração de uma maneira mais efectiva, também de futuro. Espero e creio que as relações de dez anos do meu país com o vosso Portugal continuem e possam continuar a ser cultivadas também nesta nova empresa.

A posição de Portugal e o espírito de iniciativa deste país continuará a dar os seus frutos através desta firma, dentro do espírito de cooperação europeu ao qual damos todo o nosso esforço. Agradeço, uma vez mais, aos dirigentes da empresa

a sua colaboração íntegra e amigável, agradeço aos membros da direcção pelo impulso e iniciativa de que deram provas, assim como a todos os colaboradores pela boa



O prof. dr. Costa Leite (Lumbrals) proferindo o seu discurso

vontade da sua cooperação. Uma coisa ainda: queria apontar com enorme satisfação que a existência desta firma não teria sido possível se os dirigentes do Governo portu-

guês e as autoridades respectivas não tivessem prestado toda a sua colaboração e conselho a esta jovem empresa. Considero como um dever de honra e gratidão declará-lo nesta cerimónia. Devo expressar á jovem empresa e aos seus colabora-

«A Sacor investiu importantes capitais na obra nacional de pesquisa e exploração das riquezas petrolíferas de Angola»

— afirmou o prof. dr. Costa Leite (Lumbrals)

dores os votos de felicidades do meu país para um futuro muito próximo. Boa sorte.»

Seguidamente, usou da palavra o prof. dr. Costa Leite (Lumbrals):

Senhor secretário de Estado da Indústria:

Grande é o nosso reconhecimento pela honra que V. Ex.^a nos conferiu dignando-se aceder ao pedido que lhe fizemos para presidir a esta inauguração.

Sabemos bem o trabalho aturado, exaustivo, que V. Ex.^a despende no estudo objectivo e esclarecido de problemas que dependem da sua Secretaria de Estado — trabalho fundamental para o desenvolvimento económico do País, portanto visando objectivos a longo prazo — e, ainda, na resolução dos problemas que dia a dia se levantam ás actividades produtivas e que suscitam igualmente a atenção e as decisões de V. Ex.^a

A tudo V. Ex.^a tem feito face, esclarecida, persistente e, as mais das vezes, silenciosamente, num esforço que merece a gratidão de todos.

E, sei-o, um sacrifício mais a presença de V. Ex.^a aqui, mas peço licença para dizer que, para além da honra que nos desvaneece, constitui um estímulo que nos obrigará a continuar nos esforços para bem servir a economia nacional. Bem haja V. Ex.^a

A Petróleo Mecânica Alfa, que hoje inaugura as suas instalações definitivas, não pretende ser uma realização espectacular no domínio das actividades a que se votou; tem como objecto, apenas, algumas produções altamente especializadas, de indiscutível interesse para a economia nacional e para a segurança de abastecimento do País em

elementos complementares de algumas actividades fundamentais.

Foram estas, certamente, as razões que levaram as entidades oficiais a manifestarem interesse em que a Sacor, como empresa nacional produtora e distribuidora de produtos de petróleo, tomasse parte nesta iniciativa, dando-lhe o apoio necessário e assegurando-lhe um mercado indispensável á sua viabilidade. Como é sua tradição, não se furtou a Sacor ao serviço a que era chamada, e com uma importante empresa metalomecânica — a Oliva — e a Schweimer Eisenwerk Muller & Co. — sociedade alemã especializada na produção de bombas automedidoras para distribuição de combustíveis líquidos — que prontamente acederam ao seu convite, fundou a Alfa, a que pouco tempo depois se associava também a Cidla.

Não procurou, pois, a Sacor tirar, da sua participação nesta empresa, qualquer elemento ou factor de domínio no mercado. Não foram, nem a preocupação de aumentar os seus lucros, nem a de condicionar ou limitar quaisquer outras actividades no País, as razões que a levaram a correr os riscos inerentes a toda a nova actividade industrial e a distrair para ela recursos financeiros e técnicos num período em que se encontra realizando um pesado programa de investimentos.

Nos seus programas de acção não distingue a Sacor serviços grandes, ou pequenos, convicção de que todas as realizações que interessem á economia nacional lhe devem merecer atenção e esforço, desde que caibam dentro das suas possibilidades e estejam correlacionadas com a sua actividade principal.

Por isso, não a impediram as preocupações e encargos que importa a construção, no Porto, de uma nova e extremamente complexa refinaria de petróleos — compreendendo a produção de óleos lubrificantes e preparada para servir de base a um substancial desenvolvimento da indústria química do País — de tomar avultadas responsabilidades e investir importantes capitais na obra nacional de pesquisa e exploração das riquezas petrolíferas de Angola.

Na verdade — e perdoo-se-me se aqui o saliento, porque esse esforço não parece ser ainda suficientemente conhecido — coube á Sacor a iniciativa de transformar a sua afiliada Angol, até há pouco limitada á distribuição de combustíveis, em empresa prospectora que tomou responsabilidades de muitos centos de milhares de contos para assegurar uma conveniente posição de interesses nacionais na prospecção e

exploração daquelas riquezas. Contou, para tanto, com a preciosa colaboração financeira de novos associados, particularmente do grupo Borges & Irmão, mas não se lhe levará á mal que recorde o papel que desempenhou de promotora da iniciativa e as responsabilidades que para tanto tomou e de que muito se orgulha.

É, na verdade, a única empresa petrolífera nacional que tomou a iniciativa e participou na transformação da Angol, arriscando para a realização da que les objectivos muitas dezenas de milhares de contos — no primeiro ano 50 mil contos em aumentos de capital e cerca de 40 mil em garantias dadas a operações financeiras pela Angol realizadas para levar a bom termo a sua missão. E esse esforço continuará.

● O grupo Borges & Irmão — riscos e esforço do arranque

Tudo parece indicar que ele será coroado de êxito, e serão bem aceitas novas colaborações para levar a cabo esta obra, mas a verdade é que a iniciativa, os riscos e o esforço inicial para o seu arranque são da Sacor e do grupo Borges & Irmão.

Parece legítimo que aproveite esta ocasião para o recordar.

● «Espírito de servir»

Foi o mesmo espírito de servir que a levou a participar na Petróleo Mecânica Alfa.

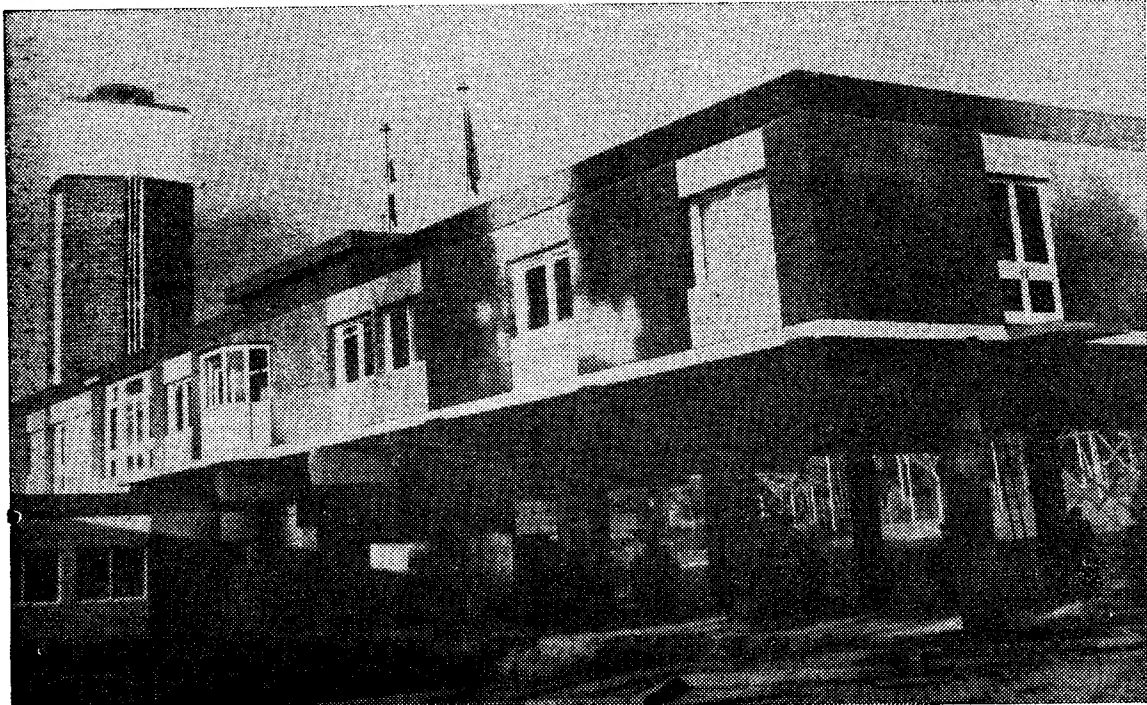
Com a produção de bombas automedidoras, que foi a determinante da constituição da Alfa, outras complementares ou afins iriam ser exercidas para se lhe assegurar condições de equilíbrio e de rentabilidade sem as quais nenhuma indústria pode manter-se e ser um elemento útil para a economia geral.

Por isso incluiu no seu programa o fabrico de garrafas para gases liquefeitos que há tempos vem fazendo com pleno êxito.

Outros produtos da indústria metalomecânica, que pelas suas características técnicas se encontrem relacionadas com estas actividades principais, poderão também ser aqui produzidos.

Não vem, porém, esta fábrica fazer concorrência ou limitar a actividade de outras indústrias já instaladas em Portugal; representa, modesto embora, um passo no exercício de novas actividades, já que as complementares que possa vir a exercer terão mercado, não pela conquista dos de outras empresas, mas pela expansão do consumo ou substituição de produtos

(Continua na página seguinte)



Um aspecto exterior das instalações da Petróleo Mecânica Alfa

A INAUGURAÇÃO DE UMA NOVA UNIDADE FABRIL

(Continuação da página anterior)

até agora imponentes do estaleiro.

● Mão-de-obra portuguesa e produto nacional

A inauguração desta fábrica representa a abertura da actividade industrial e comercial da Alfa. A fim de assegurar, tão cedo quanto possível, a produção dos capitais que nela iam sendo investidos, a Alfa, ao mesmo tempo que planeava e construía esta unidade industrial, realizava, em instalações provisórias e com alguns elementos importados, a produção de bombas automedidoras. Pôde, assim, também ir adquirindo experiência e treinar o seu pessoal para que agora, nas novas e definitivas instalações, o aproveitamento da capacidade de produção que criou se faça nas melhores condições.

Já no ano de 1968, será possível incorporar no fabrico de bombas automedidoras mão-de-obra portuguesa em percentagem que justificará seja conferida, às mesmas bombas, pelas entidades oficiais, a designação de produto nacional.

Quanto à produção de garrafas para gases, realizou-se, desde o seu início, no pavilhão onde se encontra definitivamente instalada.

Para tudo isto foi necessário o bom espírito de colaboração entre todos os associados da empresa, dando cada um a sua capacidade e experiência para se levar a bom termo este objectivo.

● A fábrica e o desenvolvimento regional

A fábrica ocupa um terreno com cerca de 7 hectares e situa-se numa região famosa, não só pela sua beleza, mas, também, pela laboriosidade e aptidão da sua gente.

Não foi esta circunstância estranha ao desenvolvimento industrial que esta região alcançou de há muito. No entanto, a evolução das técnicas, os problemas da escala em certas actividades industriais,

em de outros factores, criam, por vezes, às indústrias tradicionais períodos de dificuldade e de crise naturais nas fases de adaptação. A absorção de excedentes de mão-de-obra, a reconversão de unidades industriais, a adaptação do quadro de especializações da população activa que, quando firmemente observados, constituem fenómenos naturais de transformações necessárias e úteis, não deixam de constituir problemas, muitas vezes laboriosos, para aqueles que a cada momento têm de os enfrentar.

A instalação de novas unidades industriais nas zonas que se encontram a braços com eles pode facilitar e tornar menos dolorosa a transição. E foi essa, certamente, uma outra razão, e importante, da localização superiormente escolhida.

● Eficiência para o êxito

Tudo se fez para que a nova fábrica pudesse trabalhar com eficiência, quer dizer, pudesse produzir, em boas condições técnicas, a custos aceitáveis, e remunerando os capitais nela investidos pelo excedente obtido sobre o necessário para remunerar de uma maneira conveniente e justa os outros factores de produção e, nomeadamente, o trabalho.

Cuidou-se do dimensionamento conveniente dos diversos fabricos, da ordenação racional das instalações, da consecução de um nível técnico indispensável à produtividade da empresa, dos serviços sociais necessários ao bem-estar do pessoal.

Tudo se fez, numa palavra, para alcançar o êxito; um êxito não apenas traduzido pelo volume de lucro, mas sobretudo pela produtividade no sentido mais amplo desta expressão.

A terminar, saúdo todos os que se esforçaram por tornar esta fábrica a realidade que hoje é, e faço votos para que ela seja, tal como foi concebida, um elemento de bem-estar para os que nela exercem a sua actividade e um instrumento útil da economia nacional.

Falou depois o sr. eng.º João Mendes Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

«Como presidente da Câmara Municipal, deste concelho, sinto-me extremamente feliz por saudar V. Ex.º como membro do Governo, neste acto da inauguração da empresa que acabamos de visitar. Porém, na minha dupla qualidade (se é qualidade ser cidadão vimaranense) não podia deixar de me manifestar e dar testemunho, até porque, também, sou industrial e sei medir quais são as preocupações da iniciativa particular ao lançar um empreendimento desta natureza. Testemunho que é grato deixar para o povo deste concelho, laborioso como todos o conhecem e porque sempre que uma empresa se lança e sempre que alguém a lança, entre os muitos coeficientes de ponderação que há para escolher o local um dos fundamentais, a todos, e comum nas empresas industriais, é o da mão-de-obra. O elemento pessoal e humano tem, entre esses coeficientes de pondera-

ção um índice novo para que aquelas possam decidir sobre este ou aquele local.

É por isso que certamente a todos nós, é grato sentir que a escolha recaiu, porque as qualidades da gente assim fizeram pensar que era bom que fosse aqui em Guimarães — o local para dar continuidade e prosperidade a esta empresa. Mas muitas outras razões que V. Ex.º já expuseram eu destaco esta e deixo, como representante deste povo, um muitíssimo obrigado a V. Ex.º desejando-lhes (porque sei que também assim o sentem todos os vimaranenses) as maiores prosperidades para esta empresa. V. Ex.º encontrarão no Município, esteja eu ou outro à sua frente, as maiores facilidades e a melhor boa vontade em tudo o que necessitarem para interesse desta empresa e para interesse deste concelho. Portanto, em nome do povo de Guimarães, um muito obrigado ao Conselho de Administração.

Em outras oportunidades, referindo o espírito aberto com que as nossas leis aceitam a colaboração leal do capital estrangeiro e asseguram a sua justa retribuição, temos também chamado a atenção dos capitalistas nacionais menos animosos para o exemplo que lhes é dado pelos investidores estrangeiros no nosso País.

Assentando o nosso sistema económico, como de facto acontece, no primado da iniciativa privada, nunca é demais apelar para os empresários e capitalistas nacionais no sentido de promoverem por todos os meios ao seu alcance o desenvolvimento económico do País, mediante a melhor e mais rendosa aplicação e utilização dos seus meios financeiros e da sua capacidade empreendedora. Do mesmo modo, justo é deles esperar que em conjugação de esforços, aliás, com interesse recíproco, procurem as melhores soluções para os problemas que, muitas vezes, derivam da sua exclusiva actuação.

Alguns, esquecidos do exemplo da formiga, que guarda as sobras das épocas de abundância para preencher as faltas das ocasiões de penúria, e os que contribuem para tal procedimento ou para a adopção de critérios de administração empresarial menos indicados, geram, eles mesmos, dificuldades de que são os próprios a sofrer as consequências, além de as fazerem recair sobre muitos outros.

Então voltam-se para o Governo continuando, por vezes, a agravar a situação, por fugirem à solidariedade de interesses que devia uni-los e persistirem em prá-

O eng.º Amaro da Costa põs em relevo o trabalho do funcionalismo público em prol da nossa Economia

Após as palavras do sr. eng.º João Mendes Ribeiro, falou o secretário de Estado da Indústria que disse:

A realização desta cerimónia proporcionaria ensejo adequado para abordar o tema geral da energia, com especial destaque do capítulo dos combustíveis líquidos e gasosos.

Muito haveria, na verdade, e dizer sobre a matéria, a qual se reveste do mais alto relevo económico, mas o simples facto de tais assuntos serem devidamente tratados no III Plano de Fomento — ora em debate na Assembleia Nacional — é motivo bastante para nos não ocuparmos deles, neste momento.

Por outro lado, tudo o que poderia ser dito acerca deste acontecimento festivo, já foi sublinhado de forma completa pelos oradores que me precederam. Deste modo, limitar-me-ei, em breves palavras, a referir-me a alguns aspectos neste concorrentes, ou com ele relacionados.

Em primeiro lugar, cabe agradecer o amável convite, que me foi feito pela administração da empresa, para assistir à inauguração desta fábrica, bem como as palavras que tiveram a gentileza de me dirigir.

O gosto particular que tive em aceder ao convite, levou de venci- da obstáculo da falta de tempo com que todos lutamos.

Mas vindo aqui, foi-me dada outra grata oportunidade: a de poder manifestar o vivo agrado causado pela visita às instalações, e de ter o prazer de felicitar o pessoal que nelas trabalha e os promotores de tão útil e necessário empreendimento, desejando a todos o melhor e mais completo êxito.

Esta realização fornece-nos mais um exemplo feliz da conjugação de actividades industriais e comerciais complementares ou interdependentes, e de capitais nacionais e estrangeiros, com a particularidade interessante destes últimos serem acompanhados de um apoio e de uma experiência técnica, que serão da maior utilidade para a consolidação e expansão da empresa.

É mais um motivo para felicitar todos os participantes nesta iniciativa.

Em outras oportunidades, referindo o espírito aberto com que as nossas leis aceitam a colaboração leal do capital estrangeiro e asseguram a sua justa retribuição, temos também chamado a atenção dos capitalistas nacionais menos animosos para o exemplo que lhes é dado pelos investidores estrangeiros no nosso País.

Assentando o nosso sistema económico, como de facto acontece, no primado da iniciativa privada, nunca é demais apelar para os empresários e capitalistas nacionais no sentido de promoverem por todos os meios ao seu alcance o desenvolvimento económico do País, mediante a melhor e mais rendosa aplicação e utilização dos seus meios financeiros e da sua capacidade empreendedora. Do mesmo modo, justo é deles esperar que em conjugação de esforços, aliás, com interesse recíproco, procurem as melhores soluções para os problemas que, muitas vezes, derivam da sua exclusiva actuação.

Alguns, esquecidos do exemplo da formiga, que guarda as sobras das épocas de abundância para preencher as faltas das ocasiões de penúria, e os que contribuem para tal procedimento ou para a adopção de critérios de administração empresarial menos indicados, geram, eles mesmos, dificuldades de que são os próprios a sofrer as consequências, além de as fazerem recair sobre muitos outros.

Então voltam-se para o Governo continuando, por vezes, a agravar a situação, por fugirem à solidariedade de interesses que devia uni-los e persistirem em prá-

ticas que não se harmonizam com o interesse geral.

● O interesse do Governo pela iniciativa privada

A Administração desenvolve todos os esforços no sentido de resolver os problemas dos diversos sectores económicos nacionais, mas os interessados, especialmente os mais afectados pela ocorrência dos problemas, devem participar activamente nas respectivas soluções, procurando e descobrindo as mais apropriadas e específicas para cada caso.

A minha presença neste acto significa o interesse do Governo por todas as manifestações da iniciativa privada: as breves considerações que acabo de fazer só podem ser interpretadas como outra manifestação desse interesse, e, só por isso, não estarão deslocadas neste momento.

O mesmo interesse torna-se ainda mais vincado pela presença dos directores-gerais e de outros funcionários superiores da Secretaria de Estado da Indústria, mais directamente ligados às actividades desta empresa e das suas associadas.

É-me muito grato aproveitar a oportunidade — e é esse mais um motivo de agradecimento à administração desta empresa — para lhes testemunhar a expressão do meu apreço e o reconhecimento pela colaboração leal e dedicada que a todos devo.

Mas isso, que para mim é muito,

e o menos que haveria a referir aqui.

● O funcionalismo público

Mais importante é lembrar o papel do funcionalismo público na Administração do País, especialmente com as limitações que a conjuntura actual impõe, e que o torna numa verdadeira, embora obscura e sacrificada força da retaguarda.

Se todo o funcionalismo, em geral, é credor e digno do reconhecimento do País, seja-me permitido destacar o do Ministério da Economia e, em particular, o da Secretaria de Estado da Indústria, consagrado, na sua totalidade, ao serviço exclusivo da economia nacional e do desenvolvimento da iniciativa privada.

Mais do que Serviços do Estado, e es são, essencialmente organismos que dedicam a maior parte da sua actividade ao lançamento de novos empreendimentos privados, à descoberta de novos e mais poderosos factores de riqueza empresarial e nacional e ao progresso e à protecção das actividades produtivas.

Sendo o económico, como é, um dos fundamentos de tudo o mais para sustentar e assegurar a vida da Nação, fica bem uma palavra para recordar o papel dos servidores do Bem Público e para reafirmar que lhes cabe a missão principal de servirem de suportes da iniciativa privada, a qual poderá, como sempre, contar inteiramente com eles.

É certo que tudo isto se sabe, mas justo é que se relembrasse.

Finda a sessão, os participantes na cerimónia almoçaram nas instalações da empresa, tendo tomado parte no repasto todos os convidados a quem foram entregues lembranças regionais de Guimarães.

A noite, aproveitando a presença de todos os colaboradores da empresa, incluindo os que prestam serviço em Lisboa e que se deslocaram a Guimarães para assistir à cerimónia inaugural, efectua-se um jantar de confraternização ao qual assistem, também, todos os membros do Conselho de Administração.

ÊXITO é prémio para ESFORÇO

Exatidão a zona onde esta nova actividade industrial deveria ser instalada, após cumprimento das formalidades legais indispensáveis, procedeu-se à aquisição dos terrenos, operação sempre morosa por causa das especulações que a envolvem, e aos estudos necessários à construção civil das instalações.

Enquanto promovia estas diligências, verificando a possibilidade de iniciar a actividade industrial mesmo em instalações improvisadas, decidiu a Petróleo Mecânica Alfa encetar imediatamente a produção de bombas automedidoras.

Para o efeito, adaptou dois armazéns a oficinas e adquiriu as máquinas necessárias; entretanto o pessoal técnico era devidamente adestrado nas instalações da já mencionada associada alemã — fabricante de bombas automedidoras marca «Schwelm», de reputação mundial — sob cuja licença, e indispensável apoio, esta indústria era criada.

Poderá dizer-se que os esforços foram coroados de êxito, pois que, no final de 1962, seis escassos meses após a constituição da empresa, saia das suas improvisadas oficinas, a primeira bomba inteiramente montada em Portugal.

No ano imediato continuou a processar-se a montagem de bombas ao mesmo tempo que se lançavam consultas à indústria nacional no sentido de dispensar a importação do maior numero de peças possível. No ano de 1964 a integração de material e mão-de-obra nacionais atingiram já um quantitativo da ordem dos 50 % do valor do produto final.

Razões de ordem comercial forçaram a empresa a substituir os modelos de bombas que estava industrializando, por outros mais modernos, o que originou, compreensivelmente, um apreciável retrocesso no valor daquela compartipa-

ção. Houve que refazer esquemas de fabrico pois que algumas das alterações verificadas interferiram mesmo na anterior concepção técnica da bomba. O problema encontrase totalmente dominado esperando a empresa poder requerer, já no ano de 1968, às entidades oficiais competentes, seja conferida a bomba que está a produzir a designação de produto nacional.

A fabricação de garrafas para gases liquefeitos, com menor requinte técnico, é certo, mas exigindo um espaço apreciável, teve que

(Continua na 19.ª página)

Com reflexos nacionais

UM IMPULSO NA ECONOMIA INDUSTRIAL VIMARANENSE

As actividades da Petróleo Mecânica Alfa traduzir-se-ão em notável impulso na economia industrial vimaranense, podendo mesmo dizer-se que, no respeitantes às automedidoras, o interesse do empreendimento se eleva à escala nacional na medida em que se passa a fabricar entre nós um produto que exige um notável requinte técnico, so acessível a indústrias há muito amadurecidas.

A capacidade de produção desta nova fábrica eleva-se a cerca de 1200 bombas e duzentas mil garrafas anuais, números que poderão ser elevados ao dobro com introdução de mais operários no ciclo produtivo utilizando praticamente o equipamento já instalado.

Quem são os principais accionistas da Petróleo Mecânica Alfa

Constituída por escritura pública em 7 de Junho de 1962, a Petróleo Mecânica Alfa conta entre os seus principais accionistas as empresas portuguesas Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleo em Portugal (Sacor), Combustíveis Industriais e Domésticos (Cidla), Indústrias A. J. Oliveira, Filhos & C.ª, Ld.ª (Oliva), e ainda a empresa Schwelmer Eisenwerk Muller & Co., da República Federal da Alemanha.

Como se diz noutro local, é objecto principal da Petróleo Mecânica Alfa a indústria e o comércio de bombas automedidoras para combustíveis líquidos, de garrafas para gases liquefeitos e de outros produtos cuja produção se torne economicamente viável.

Animação na Golegã **com a Feira de S. Martinho** **que amanhã recebe a visita** **do Presidente da República**

GOLEGA, 10 — Começou hoje, nesta vila, a secular e castiça Feira de S. Martinho, que este ano ultrapassa o êxito dos certames anteriores, dado o interesse que suscitou em todo o País, por o Comissariado do Turismo a ter integrado nas festas do «Outono em Portugal».

O amplo recinto da feira, este ano ampliado, está povoado de pavilhões e barracas, contando-se entre os primeiros o da Câmara Municipal e o da Caridade. Também estão representadas diversas casas agrícolas e muitas empresas produtoras de equipamentos para a lavoura.

Hoje, com a afluência de milhares de forasteiros, que deram ao recinto a maior animação, houve o habitual concurso de apresentação do cavalo de sela. Os expositores fizeram numerosas e proveitosas transacções.

Amanhã, dia de S. Martinho, haverá a chegada do Presidente da República.

EM TRÊS LINHAS

O dr. João Branco e Meira foi nomeado secretário da Junta Nacional de Investigação Científica.

Foi nomeado presidente do Município de Carregal do Sal o dr. José Augusto Capelo.

Um despacho do ministro das Comunicações manda renovar o mandato do prof. dr. Mário de Figueiredo como administrador da C. P. por parte do Estado.

O capitão Aurélio Peixoto de Carvalho foi nomeado inspector adjunto da Polícia de Viação e Transito.

verá prova de vinho novo das diferentes regiões do País, no grande pavilhão instalado pelo Ministério da Economia, e o tradicional corso de amazonas, cavaleiros e equipagens, com a presença do Chefe do Estado, que, pela primeira vez, visita a mais antiga feira portuguesa, bem como o desfile dos cavalos premiados, a atribuição dos prémios do concurso hoje efectuado e a classificação de equipagens e dos cavaleiros e amazonas mais bem vestidos á portuguesa. A noite, há o baile das jaquetas, no Clube da Golegã.

No domingo, continuará o corso e efectuar-se-ão os seguintes números: grandioso concurso de cavalhada, entre cavaleiros amadores, com prémios; corrida de barris, para amadores, com prémios; eleição da «Rainha de Beleza Cigana» de 1967, cujo júri é o público, com valiosos prémios; e baile em benefício da Santa Casa da Misericórdia, no Pavilhão da Caridade.

A chegada do Presidente da República amanhã, á Golegã, está prevista para as 11 horas á entrada da vila, onde formará uma guarda de honra de camponeses e cavaleiros. Ali, organiza-se um cortejo de equipagens, até ao largo da feira, seguindo-se a visita ao Pavilhão do Vinho e, depois, aos dos expositores de cavalos. O almoço, pelas 13 e 30, sob a presidência do Chefe do Estado, efectua-se no Pavilhão Municipal, a ele assistindo os ministros do Interior e da economia, secretário de Estado da Agricultura, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho e outras individualidades.

O S. Martinho **nas agremiações regionalistas**

O São Martinho é amanhã celebrado em Lisboa em diversas agremiações regionalistas. Assim na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro haverá um almoço de confraternização «asmontana»; na Casa do Minho, á noite, o tradicional magusto minhoto; e na Casa de Ferreira do Zêzere, também á noite, ceia, magusto e baile.



Yvonne Paul, na sala de espera do aeroporto de Schipol (Amsterdão), aguarda, sentada, que lhe seja consentido o embarque para os Estados Unidos. Há já vinte e três dias que toma a mesma atitude — mas o ansiado visto das autoridades americanas tem-lhe sido terminantemente negado. Porquê? Yvonne Paul, por diversos motivos, tornou-se uma pessoa indesejável nos E. U. A. quando ali permaneceu uma temporada como emigrante... Conseguirá a jovem demover a má-vontade que a impede de entrar na América do Norte? Amanhã, Yvonne Paul voltará a sentar-se no aeroporto de Amsterdão: protesto e propósito de vencer!

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

RESTAURANTE MÔNACO

CAXIAS — Telef. 2420339

Inaugura amanhã, Sábado, a sua época de Inverno com o conjunto SHEGUNDO GALARZA e «matinéas»-dançantes ao Domingo. Reservam-se salas para banquetes e casamentos.

Direcção de OUTEIRO COSTA



NÃO torna os dentes realmente brancos, mas conserva a sua cor natural (ambar)

A guerra subversiva

—tema tratado na abertura do novo ano lectivo do Instituto Naval de Guerra

No Instituto Superior Naval de Guerra efectuou-se, esta manhã, a cerimónia solene de abertura do ano lectivo, que foi presidida pelo Chefe do Estado. O sr. almirante Américo Thomaz chegou áquela departamento de ensino acompanhado do chefe da sua casa militar e do ajudante de campo, tendo-lhe sido prestadas honras militares por um batilhão de fuzileiros navais, com bandeira e banda de musica.

Em seguida, na sala de conferências, decorreu a sessão solene. La-deavam o Chefe do Estado, á direita, os ministros da Defesa Nacional e da Marinha e o subsecretário de Estado do Exército e, á esquerda, o ministro do Exército, o secretário de Estado da Aeronautica e o director do Instituto. Entre an numerosa assistência, e além do corpo docente e dos oficiais-alunos, viam-se o presidente do Supremo Tribunal Militar, os chefes dos Estados-Maiores da Armada, do Exército e da Força Aérea, os reitores da Universidade Clássica e Técnica de Lisboa, os secretários-adjuntos da Defesa Nacional, o comandante do Iberlante e adidos navais estrangeiros, o comandante naval do Continente e o governador militar de Lisboa.

Usou, em primeiro lugar, da palavra o contra-almirante Rogério de Castro e Silva, iirector do Instituto, que, depois das saudações da praxe e de se referir aos trabalhos escolares agora inaugurados, afirmou que a estratégia do tempo de paz e a estratégia do tempo de guerra evoluíram. A guerra clássica e a guerra nuclear — disse — deixaram de constituir as unicas formas de atingir os fins da política. Hoje vai-se mais para a estratégia indirecta. Todo o movimento reivindicativo no interior de uma população, mesmo que seja de origem estritamente local e de some-nos importancia, passa rapidamente a ser explorado e conduzido no quadro das grandes questões mundiais, por adversários atentos e decididos. A guerra subversiva passou assim a estar em moda — assinalou —, como um conflito interno alimentado do exterior — uma ofensiva barata e de poucos riscos para as nações conseguirem em casa alheia os seus próprios objectivos, estes sem duvida de natureza politica ou económica, embora se apresentem sob os mais insólitos disfarces.

A guerra do Ultramar

No prosseguimento da sua intervenção, o contra-almirante Rogério de Castro e Silva asseverou que é este o tipo de guerra subversiva que Portugal enfrenta no Ultramar, ao qual nos «temos sabido adaptar devidamente, ajustando os meios, a tática e a mentalização das forças e das populações na luta contra a subversão». A propósito, acentuou:

«Também sabemos perfeitamente que não devemos aquietar-nos com os resultados obtidos. A retenção do conflito é já um sucesso, sem duvida, dado que o inimigo foi de-

tido antes de atingir o objectivo immediato da subversão — o «contrôle» fisico e psicológico das massas — que, em certos casos, pode levar á vitória politica sem necessidade do triunfo militar, como succedeu na Argélia, ou, se não, para militarizar essas mesmas massas e utilizá-las na fase subsequente da grande guerrilha ou guerra de movimento, que deverá culminar com a insurreição geral ou com a guerra aberta do tipo convencional, como foi a da Coreia e é hoje a do Vietnam.»

Acrescentou: «Não obstante a contenção do terrorismo no Ultramar e o seu insucesso na conquista das populações, é de prever, ou melhor, é prudente prever, que se intensifique o auxilio externo dada a organização subversiva. E se a preparação militar dos novos Estados vizinhos vier um dia a tornar-se válida, é conveniente prever e, por consequência, acutelar a possibilidade de se criar uma autêntica frente de batalha no Ultramar.»

O director do Instituto concluiu a sua intervenção por prestar homenagem aos militares que se batem em Africa, «mostrando ao Mundo a determinação firme e vigorosa da nossa intransigência de nada alienar, como prova iniludível de um Portugal eterno».

A entrega dos prémios

Seguiu-se a lição inaugural do novo ano lectivo, que esteve a cargo do capitão-de-mar-e-guerra médico naval Galvão Rocha, que se subordinou ao tema «Novos aspectos da Medicina Militar».

Procedeu-se, depois, á entrega dos prémios escolares respeitantes ao lectivo passado. Curso superior — Prémio Almirante Américo Thomaz — capitães-de-mar-e-guerra António Augusto Peixoto Correia, Manuel Antunes Cardoso Barata e Abel de Oliveira Neves, este último ausente, em comissão de serviço nos Estados Unidos. Curso geral — Prémio Almirante Botelho de Sousa — capitão-tenente, José Manuel Brandão Pereira e primeiro-tenente médico naval António Bravo de Sousa Uva.

O sr. almirante Américo Thomaz teve, então, oportunidade de felicitar os quatro oficiais distinguidos, que ali compareceram a receber os referidos galardões.

VIDA AGRÍCOLA

A apanha da azeitona

MONTARGIL, 10 — Começou nesta região a apanha da azeitona, que este ano se pode considerar de meia colheita e está a ser vendida a 2\$30 o quilo. Os oito lagares da freguesia estão em laboração constante, produzindo azeite de boa qualidade. Os homens que andam na apanha da azeitona ganham 35 e 40 escudos e as mulheres, de 25 a 35 escudos.

Desta freguesia saíram vários ranchos para o distrito de Santarém, á procura de melhores salários.



Aspecto das traseiras do corpo principal. Á direita, o curioso torç

NOITE DE S. MARTINHO

RESERVAS DE MESAS PELO TELEF. 790211

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144 (2.ª Circular ao Campo Grande)

AR CONDICIONADO — PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS — (MAIORES DE 15 ANOS)

va
a
terra

objectivo
o «contra-
das mas-
sões, pode
em neces-
sário, para
massas de
quente da
ra de mo-
tar com
m a guer-
vencional,
é hoje a

enção do
o seu in-
popula-
melhor, é
intensifi-
a orga-
a prepa-
stados vi-
ar-se vá-
er e, por
possibili-
autêntica
ramar.»
concluiu
estar ho-
ue se ba-
ando ao
rme e vi-
ência de
a iniludi-
os.

mios
gural do
ve a car-
erra mé-
que se
os aspec-

entrega
peitantes
so supe-
Américo
e-guerra
Correia,
Barata e
te último
serviço
geral —
de Sou-
Manuel
tro-tenen-
Bravo de

Thomaz
de felici-
inguidos,
ceber os

OLA

ona

cou nes-
ona, que
de meia
a a 2\$30
fregue-
onstante,
bilidade.
apanha
escudos

scudos.
rios ran-
parém, á
los.

mmmmmm

mmmmmm

mmmmmm

mmmmmm

mmmmmm

mmmmmm

mmmmmm

mmmmmm

mmmmmm

mmmmmm

mmmmmm

mmmmmm

mmmmmm

mmmmmm

mmmmmm

mmmmmm

mmmmmm

mmmmmm

mmmmmm

mmmmmm

mmmmmm

mmmmmm

mmmmmm

mmmmmm



A fachada do que foi, outrora, um belo edifício, mostra bem os estragos do tempo e a incúria dos homens

A Madre de Deus de Monchique (onde viveu a Teresa do «Amor de Perdição») é hoje um armazém de vinhos

Num dos seus livros, e pela boca de uma das personagens, Camilo chamou ao Porto do século XVII a cidade dos conventos e dos frades. Santa Clara, Avé Maria de S. Bento, S. Domingos, Lóios, S. Francisco, Madre de Deus de Monchique e Carmelitas, eis as casas conventuais que, nessa época, floresciam no burgo acanhado, cingido ainda pela muralha e regido pelos mesmos usos e costumes do tempo do Rei Formoso. Que ficou desses tempos e dessas casas religiosas? A da Avé Maria (a mais importante, talvez, em tradições mundanas) foi arrasada pelo camarteiro de um problemático sentido de progresso; Lóios, S. Francisco e S. Domingos desapareceram igualmente, atingidos pelas mais diversas calamidades, sobrando de Santa Clara um edifício lóbrego e característico e uma capela ainda sumptuosa na sua quase obscuridade, reliquia preciosa de um dos mais ricos e belos mosteiros da cidade. O único que conserva alguns dos seus traços primitivos é aquele que menos influência teve, porventura, na vida do Porto — o das Carmelitas, em cujo edifício se encontra presentemente o quartel do Batalhão da G.N.R.

Um convento, contudo, escapou dos pesados «in-folios» da erudição maciça e grave, para ser recordado por quantos se debruçaram algum dia sobre outro livro de Camilo, esse «Amor de perdição» escrito em

quinze penosos dias de luz coada por ferros... Se algo mais não representasse, o mosteiro da Madre de Deus de Monchique possuía uma tradição literário-sentimental que o tornava digno de ser cuidadosamente preservado. Falar de Monchique é o mesmo que evocar a figura de Teresa de Albuquerque, morta do mal de muito amar, é reviver todo esse drama de paixão desvaída e absorvente que ainda hoje sangra e escorre das minguidas páginas dessa obra-prima da novelística romântica. Monchique encontra-se indissolúvelmente ligado a esse clima mórbido e torturado que culmina com um brande acenar de despedida para uma nau surta no Douro, na qual o ultra-romântico Simão se consumia de febre e de desespero...

Pipas e tonéis no rés-do-chão

Mas do cenóbio que uma novela imortalizou pouco ou nada recorda os amantes infelizes. Um dia destes descemos a íngreme calçada que dava para a portaria do corpo principal do mosteiro, e apenas vimos um enorme e semiabandonado casarão, de paredes maltratadas pelo tempo e pelo esquecimento, de janelas sem vidros a fazer nascer a exacta impressão (atenuada embora pela lida que se verificava no rés-do-chão) de uma casa assombrada... Os baixos do outrora belo edifício há já alguns anos que foram aproveitados para armazenagem de vinhos, pelo que se encontram recheados de tonéis e de pipas. A altura do primeiro andar, um improvisado beiral de zinco esconde do visitante desprevenido os elegantes arcos de volta inteira sobre que assentavam os dois andares da casa.

Fundado pela piedade de uma devota, o convento da Madre de Deus jamais saíra do recato em que sempre viveu se não fora a pena do génio de Seide rasgar os cerrados véus dos seus fastos. Nenhum escândalo, nenhum sobressalto amoroso quebrou o viver plácido e ascético das religiosas que durante três séculos nele serviram Deus, esconjurando os inimigos da alma. Tentações, se as houve, abafaram-se nas paredes bem grossas da clausura, arredaram-nas os cilícios e os rigores das disciplinas. Paixões, se existiram daqueles muros para dentro, esbateu-as o tempo, gelou-as a frialdade do túmulo.

Um dos privilégios mais caros aos burgueses da cidade era o que lhes foi concedido por D. Dinis, pelo qual nenhum fidalgo tinha direito a ser vizinho do burgo, isto é, a morar na cidade ou a nela pousar por mais de três dias, sem a prévia autorização da Câmara. Alguns logravam iludir a lei e, por artelices várias, compravam ou edificavam casas no burgo. Repetiram-se os abusos e as reclamações, até que D. Manuel extinguiu tal privilégio. Uma das passagens

A POLUIÇÃO DO MAR NAS ZONAS DO LITORAL DO CABO MONDEGO A VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A parte do litoral português que, do concelho da Murtosa, desce ao Cabo Mondego, é — segundo afirma o dr. Carvalho Dias, no estudo publicado nos «Anais do Clube Militar Naval», a que já nos referimos uma zona habitualmente livre de contaminações (devidas à poluição das águas do mar).

A sul daquele cabo, porém, podem observar-se dois tipos de poluição; um que provém do derramamento de óleos a distância, outro devido a descargas muito próximo da costa. No Inverno, e quando o vento sopra de Sudoeste, aparecem grandes manchas de nafta na baía da Figueira da Foz de que é responsável a navegação de longo curso e no Verão, em frente de Buarcos, notam-se, por vezes, pequenas manchas de óleo devidas às traineiras; poluição local que a presença dos barcos de pesca denuncia e sem relação com os ventos que

arrastam as misturas oleosas do alto mar.

A partir do concelho de Leiria estende-se uma das zonas de grande contaminação do litoral que alcança sem descontinuidade a região de Sesimbra e é particularmente acentuada de Peniche à parte norte do concelho de Mafra (Norte da Assenta).

Na margem esquerda do Tejo, as praias dos concelhos de Seixal e do Barreiro aparecem frequentemente poluídas há cerca de cinco anos; esta poluição, que parece ter diminuído bastante, era atribuída ao derramamento de resíduos oleosos provenientes das embarcações acostadas ao cais e aos barcos navegando mais próximo de terra.

Interrompida na embocadura do Sado, a poluição volta a manchar o litoral a partir do concelho de Santiago do Cacém, para se tornar intensa de Sines ao Cabo de São Vicente, reproduzindo a sul do Tejo, com maior densidade e extensão, a zona contaminada de Peniche.

No litoral dos concelhos de Sines e de Odemira, o mar aparece com grandes manchas de nafta e óleos queimados, principalmente no Inverno e na Primavera, podendo, também, ver-se no Verão; mas nesta época do ano, as manchas são muito reduzidas em tamanho e conspurcam as praias menos vezes. Durante os períodos de maior poluição das águas costeiras, os resíduos oleosos cobrem as praias constantemente e em grande extensão.

O litoral sul do A. Garve, onde a poluição se faz sentir em menor grau, subdivide-se em duas zonas: uma, do Cabo de São Vicente ao limite do concelho de Loulé, de contaminação geralmente pouco intensa, podendo observar-se no Inverno durante vários dias e quando os ventos dominantes sopram do Sul; a outra zona, compreendendo a porção do litoral que vai do concelho de Loulé a Vila Real de Santo António, onde as praias não são poluídas ou só episodicamente aparecem conspurcadas.

A poluição mais moderada testa parte do litoral faz-se notar no concelho de Vila do Bispo onde a deposição de resíduos oleosos é mais acentuada a norte do Cabo de São Vicente do que nas praias da costa Sul do concelho.

Prevenção da poluição dos portos

A poluição das águas do mar, pelo menos em relação aos portos, não é assunto novo em saúde pública, embora a contaminação por agentes patogénicos fosse a única que, de começo, prendeu a atenção. As primeiras disposições internacionais foram tomadas contra a cólera.

As Convenções Sanitárias Internacionais de 1912 e 1926 estabeleceram que a autoridade sanitária podia impedir a descarga nos portos da água de lastro (water-ballast), se o navio encher os tanques num porto contaminado, a menos que fosse previamente desinfectada.

Mais tarde, e ainda em relação com a cólera, a Convenção Sanitária de 1944, que modificou a Convenção de 1926, alargou as disposições anteriores à descarga nos portos de dejectos humanos e das águas residuais dos navios.

Em 1951, com a adopção pela IV Assembleia Mundial de Saúde, do Regulamento Sanitário Internacional, foi estabelecido como disposição geral (art. 29.º) e não somente em relação à cólera, que a autoridade sanitária pode tomar todas

as medidas práticas para impedir um navio de derramar para as águas de um porto, rio ou canal águas e substâncias residuais susceptíveis de as poluir.

Se bem que este artigo, pela sua redacção genérica, possa invocar-se no caso de derramamento de resíduos oleosos, a sua aplicação é limitada aos portos, rios ou canais abertos à navegação internacional.

Mas antes da adopção do Regulamento Sanitário Internacional, o derramamento de produtos petrolíferos nas águas jurisdicionais portuguesas, bem como nos portos, docas, caldeiras, leitos e braços de rios, praias e margens, já tinha sido proibido pelo Decreto n.º 14354, de 29 de Setembro de 1927; as autoridades marítimas competia a fiscalização e a imposição de multas aos contraventores.

A lavagem dos petroleiros, causa principal da poluição, sendo operação indispensável, não é de execução fácil no oceano, por causa do balanço excessivo, o que torna trabalho perigoso e, por vezes, impossível; daí a tendência para ser efectuado ao abrigo das costas, durante a viagem de retorno entre o porto de descarga e o de carregamento.

Ora o lançamento ao mar da água de lavagem juntamente com resíduos, fora das zonas proibidas, é de fiscalização difícil e de noite quase impossível; e as medidas preconizadas para evitar o seu lançamento no mar encontram na prática dificuldades de aplicação.

Mais recentemente, três das maiores companhias de petróleo adoptaram um método, designado por «Load on top», para reduzir a poluição.

Mas embora o problema da poluição conserve grande interesse para a salubridade das praias, os meios a empregar e a sua fiscalização enquadram-se em sectores diferentes da saúde pública, e aos quais esta última só pode prestar uma colaboração limitada.

Tentativa para reduzir a poluição causada pelas embarcações de pesca

Ao contrário da contaminação das praias causada pela lavagem dos tanques dos navios-petroleiros, existe uma «pequena poluição» originada por embarcações de navegação ocidental e, principalmente, de pesca, correspondendo a descargas muito próximas da costa, até mesmo na proximidade de praias, e que alguns subdelegados de saúde muito justamente referiram.

Esta «pequena poluição» é aquela em que, para a reduzir, as autoridades sanitárias têm ocasião de prestar auxílio mais útil.

No intuito de actualizar as disposições do Decreto n.º 14354, a Comissão Nacional para a prevenção da Poluição do Mar estudou um projecto de diploma legal que veio dar lugar ao Decreto-Lei n.º 46619, de 27 de Outubro de 1965, revogando o primeiro.

O § único do art.º 1.º deste decreto estabelece que as autoridades marítimas, por sua iniciativa ou a pedido das autoridades sanitárias, tomarão as medidas adequadas para impedir que os capitães dos navios derramem águas e substâncias residuais.

As autoridades sanitárias passam a dispor do auxílio das autoridades marítimas, quer para aplicação do art.º 29.º do Regulamento Sanitário Internacional, quer nos casos de poluição por óleos nos portos, docas, caldeiras, leitos dos rios, praias e margens. O mesmo decreto dá-lhes, também, competência para aplicar multas nos casos de derramamento de óleos ou misturas oleosas por navios com mais de 150 toneladas de arqueação bruta.

Fora dos portos de mar, as autoridades sanitárias não têm possibilidades de fiscalizar tais embarcações, mas a sua intervenção pode fazer sentir-se, nos casos de «pequena poluição» devida a navios de pesca, quer pedindo o auxílio das autoridades marítimas, quer tratando com os armadores, para instruírem as tripulações, de modo a reduzir ao mínimo as descargas oleosas, não acrescentando outra fonte de poluição, pequena mas frequente, a que determinam ao longo da costa os petroleiros e outros navios de comércio.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIYESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O empreendimento de Cabora Bassa visa objectivos económicos para além da produção e energia eléctrica

(Continuação da 1.ª página)

O objectivo do concurso para a realização dos trabalhos de construção e o fornecimento e instalação do equipamento para o seguinte conjunto de obras:

- teste provisório do rio Zambeze para permitir pôr a seco a zona das fundações da barragem;
- obras complementares de acessos vizinhos do local do empreendimento e de bairros habitacionais com os sistemas de abastecimento de água, esgotos e energia;
- obras da barragem de Cabora Bassa e seus órgãos de descarga;
- central hidroeléctrica subterrânea, situada na margem Sul (correspondente à 1.ª fase de produção de energia), respectivas tomadas de água e circuitos hidráulicos;
- projecto, fornecimento, transporte, montagem e ensaios dos sistemas de transporte de energia (1.ª fase).

O conjunto dos trabalhos e fornecimentos desta 1.ª fase está avaliado em cerca de 7 milhões de contos.

Os trabalhos começam no próximo ano

O início dos trabalhos objecto do concurso referido está previsto para o próximo ano de 1968 e para a sua execução é aberto simultaneamente um concurso preliminar que abrangerá a parcela das obras de desvio provisório do rio a executar na época de estiagem daquele ano.

O valor destes trabalhos preliminares, adicionado da parte correspondente das obras acessórias de alojamento e instalações gerais, acessos e transportes, é da ordem de grandeza de 75 mil contos.

A conjugação dos programas de execução das obras destes dois concursos (cuja proposta será depois examinada pelo Governo que decidirá sobre a sua adjudicação), permitirá que os trabalhos venham a estar concluídos no fim de 1973 e que a primeira central hidroeléctrica entre em exploração logo no princípio de 1974, data em que se prevê o início do fornecimento de energia aos consumidores de Moçambique e dos países vizinhos interessados no empreendimento.

Os consórcios técnico-financeiros seleccionados pelo Ministério do Ultramar para tomarem parte no con-

curso da obra principal compreendem organizações alemãs, francesas, inglesas, italianas, norte-americanas, suecas, suíças, japonesas, sul-africanas e nacionais.

Entrou assim em fase decisiva a realização de um dos mais importantes empreendimentos levados a efeito em qualquer parte do mundo e em qualquer época e o maior no seu género no continente africano, do qual há a esperar os maiores benefícios não só para a província de Moçambique como para os países vizinhos designadamente a África do Sul, a Rodésia, a Zâmbia e o Malawi, que passam a dispor de energia abundante e a preço excepcionalmente vantajoso.

2) Os antecedentes deste empreendimento e do plano de desenvolvimento do Vale do Zambeze, no qual aquele se integra como principal infra-estrutura, estão relacionados com a existência, naquela região, de um somatório de recursos abundantes e diferenciados que já foram objecto de reconhecimento e estudo.

Para esse efeito, criou o Governo um organismo técnico oficial e, em colaboração com consultores especializados nacionais, promoveu o estudo conjunto dos recursos da bacia hidrográfica do rio Zambeze e o planeamento das suas possibilidades de desenvolvimento harmónico.

Os estudos e o planeamento

O estudo e planeamento realizados, que abrangeram os sectores de cartografia e topografia, da agricultura, silvicultura e pecuária, da geologia e minas, da hidráulica, energia e transportes, da sociologia, economia, indústria e mercados, ante a sua complexa natureza e vastidão da região, foram executados por fases:

- uma, preliminar, em que se procedeu ao reconhecimento geral dos recursos naturais e à programação da sua inventariação;
- outra, que correspondeu à avaliação das possibilidades económicas globais da região e à selecção dessas possibilidades com vista ao estabelecimento de um plano de desenvolvimento;
- e uma terceira em que se elaborou o anteprojecto das obras seleccionadas e o planeamento dos empreendimentos de maior interesse para o arranque do desen-

volvimento do Vale do Zambeze.

Nessa tarefa despendeu o Governo português, desde 1957 até 1966, mais de 200 000 contos.

Resultados da prospecção económica

3) Com base na prospecção agro-nómica de uma área de 5 500 000 hectares seleccionados no reconhecimento inicial, foi possível concluir pela existência de 2 500 000 hectares aptos para o aproveitamento agrícola e, através da caracterização dos solos, reconhecer com possibilidades de ocupação intensiva cerca de 1 500 000 hectares aproveitáveis em regadio e perto de 300 000 em sequeiro.

A partir da prospecção silvícola foram definidas manchas de floresta com área superior a 200 000 hectares com valor económico imediato e indicadas as que interessa proteger e dotar de condições de regeneração natural para as tornar economicamente exploráveis. Definiram-se, também, as áreas com aptidão para novas plantações, que atingem cerca de 200 000 hectares.

Do reconhecimento pecuário (verificou-se a existência nas regiões abrangidas pelo plano de: 200 000 bovinos, 120 000 caprinos, 40 000 suínos e 15 000 ovinos) resultou a indicação das zonas com interesse económico para a exploração de gado de carne, de produção de leite e outros estabelecendo-se a potencialidade de cada uma das zonas e os métodos mais aconselháveis à sua exploração.

No sector geológico-mineiro, um dos mais relevantes no cômputo das possibilidades da região, as mineralizações existentes, de maior importância, são as de carvão, ferro, cobre, fluorite e manganés.

Merecem, também, referência, embora carecendo de estudo mais aprofundado, as mineralizações ocorrentes de berilo, corundo, crómio, grafite, magnetite, níquel, titânio e bauxites.

4) No campo da hidráulica, completou-se a cobertura hidrográfica do Vale do Zambeze recolhendo os elementos que permitiram os estudos hidroclimáticos e energéticos necessários à definição das obras consideradas na produção de energia eléctrica, na rega, enxugo e defesa contra cheias, na regularização fluvial e na navegação.

Utilização do Zambeze como via navegável

Os aspectos estudados relativos à regularização fluvial e fluviomartima levam a encarar, com importância semelhante à do aproveitamento dos recursos energéticos, a possibilidade de utilização efectiva do Zambeze como via navegável.

Os estudos energéticos revelaram que são notáveis e altamente económicas as possibilidades de produção de energia hidroeléctrica do rio Zambeze e em alguns dos seus afluentes em troço nacional.

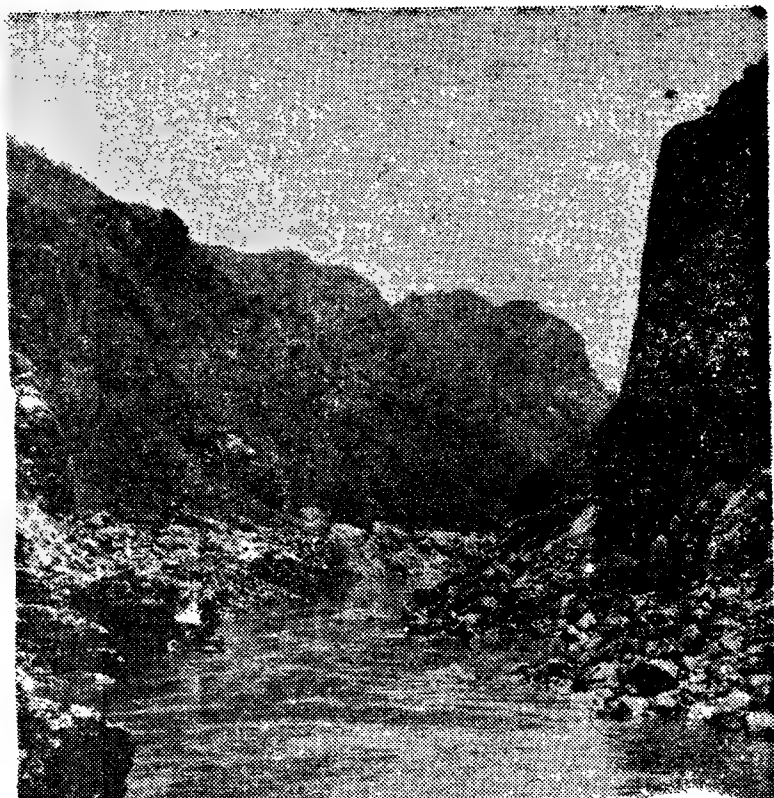
A produção anual garantida nos aproveitamentos previstos ultrapassa os 50 mil milhões de kWh, com relevo para o aproveitamento de Cabora Bassa que, por si só, é capaz de garantir uma produção anual superior a 18 mil milhões de kWh.

O indicador mais significativo destes valores de energia pode, facilmente, ser dado, referindo que a produção da República da África do Sul — o mais industrializado e desenvolvido país de toda a África — deve ter atingido, em 1966, cerca de 35 mil milhões de kWh, o que corresponderia a 57% da produção total africana.

Os restantes aproveitamentos do leito do rio Zambeze localizam-se a jusante de Cabora Bassa, nas gargantas de Mepanda-Uncua (com energia produtível da ordem de 12 mil milhões de kWh); Boroma e Lupata e, deste último até à foz, existirá, ainda, um desnível de cerca de 100 metros, do qual sensivelmente metade se situa a montante da ponte sobre o Zambeze na Mutarara e se prevê possa vir a ser, no futuro, também aproveitada.

5) Na concepção do plano de desenvolvimento estruturado, e em face dos recursos existentes consideraram-se os seguintes objectivos principais:

— Desenvolvimento comunitário



O local onde vai erguer-se a barragem de Cabora Bassa

- estabelecimento das infra-estruturas indispensáveis aos pólos de desenvolvimento a criar e criados, designadamente nos sectores da energia (caso do aproveitamento de Cabora Bassa), dos transportes e da comercialização;
- criação, nas zonas de desenvolvimento, de uma rede eficiente de serviços de saúde, higiene e instrução, de modo a constituir elemento de valorização das populações locais e de apoio a estas mesmas ou a deslocadas de outras origens que formem novos centros de ocupação e, simultaneamente, possa ser a base da futura expansão de tais serviços para as restantes zonas do Vale do Zambeze;
- ocupação orientada de manchas agrícolas através da criação de explorações devidamente dimensionadas, de modo a constituírem-se núcleos populacionais estáveis e progressivos;
- alargamento da ocupação nos sectores da silvicultura e da pecuária, tendo presente o desenvolvimento dos núcleos já existentes destas actividades;
- exploração intensiva dos recursos mineiros, com a extração e, sempre que possível, a sua industrialização total ou parcial;

Em que consistem os trabalhos do concurso preliminar

A título complementar informamos de que os trabalhos do concurso preliminar compreendem:

- as testas das duas galerias de desvio provisório do rio;
- os troços de transição da secção das testas para a secção em fer-radura das galerias;
- os troços de galeria imediatamente a seguir ao final de cada uma das zonas de transição com cerca de 15 metros de extensão cada um;
- os muros dos encontros e muros de ala da ensecadeira de montante;
- a construção das ensecadeiras provisórias destinadas a permitir posteriormente a ligação das galerias às testas.

Da envergadura da obra, dão ideia para além da importância da estimativa de custo atrás referida, as suas características principais bem como as do Plano Geral de Desenvolvimento do Vale do Zambeze em que ela se integra e de que constitui o início de realização.

A bacia hidrográfica do rio Zambeze situa-se na região central da África, nas latitudes correspondentes às províncias de Angola e Moçambique e abrange territórios da Zâmbia, Congo, Sudoeste Africano, Botswana, Rodésia, Tanzânia e Malawi.

Nascentes a 1600 metros de altitude

Tem essa bacia uma área total superior a 1 200 000 km² e a extensão, ao longo do rio, desde as nascentes (a cerca de 1600 metros de altitude) até ao Oceano Índico, é de aproximadamente 2700 km, dos quais perto de 830 em território de Moçambique.

Como principais afluentes contam-se o Kafue, o Aruangua e o Chire, que se desenvolvem total ou quase totalmente em território estrangeiro e têm bacias hidrográficas da ordem dos 150 000 km² cada um. A parcela moçambicana do rio Zambeze, que abrange totalmente o distrito de Tete e parte dos distritos da Zâmbia e de Manica e Sofala — adicionada das áreas vizinhas incluídas no estudo, por ne-las estarem economicamente e administrativamente interessadas — atinge cerca de 220 000 km². Esta área

estudada corresponde a perto de um quarto da superfície de Moçambique e a duas vezes e meia a da Metrópole, nela habitando uma população de milhão e meio de almas.

As possibilidades globais de desenvolvimento da região derivam dos recursos naturais inventariados e acima referidos e dos estudos que, a partir desses elementos, permitiram a avaliação dos recursos existentes (já mencionados) e das próprias possibilidades.

Considerou-se que só seria possível atingir um ritmo e um nível de investimento compatíveis com as possibilidades de desenvolvimento económico da região, se se orientassem os investimentos de modo que viessem a multiplicar-se pela atracção de capitais privados, internos e externos. Só concentrando os esforços financeiros e técnicos na criação de pólos de auto-sustentação será possível imprimir à bacia do Zambeze o ritmo de desenvolvimento conveniente.

Caudal de 2700 metros cúbicos por segundo...

Das características hidroenergéticas do aproveitamento de Cabora Bassa salienta-se que a área da bacia hidrográfica do rio Zambeze, a montante da barragem a construir, é de 900 000 km², dos quais perto de 500 000 km² são já dominados pela barragem de Kariba.

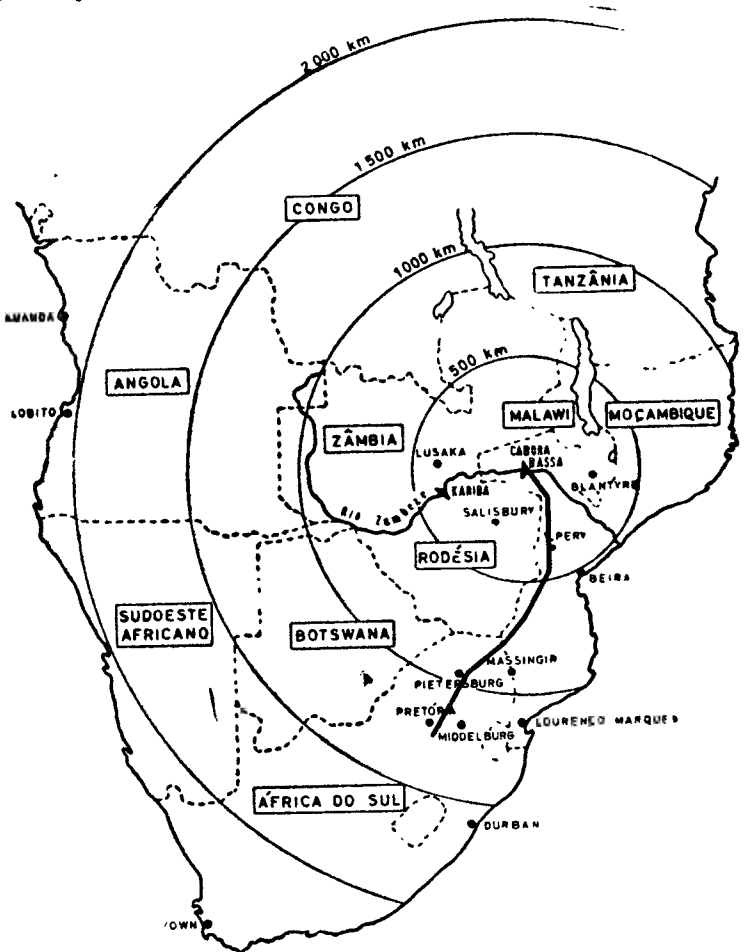
O escoamento total afluente à albufeira a criar pela barragem de Cabora Bassa atinge, em ano médio, 80 mil milhões de metros cúbicos, dos quais metade corresponde ao escoamento afluente de Kariba e outro tanto à bacia própria, a jusante daquela barragem.

Com base nos critérios de segurança estabelecidos é possível manter com Cabora-Bassa um caudal, garantido em 95% dos anos, de 2700 metros cúbicos por segundo. Deste modo, sendo superior a 100 metros a queda bruta disponível no local da barragem de Cabora-Bassa, a energia garantida anualmente será superior a 18 mil milhões de kWh.

Características da grande obra

Quanto a características topográficas, a barragem de Cabo-

(Continua na 16.ª página)



A energia a produzir em Cabora Bassa pode atingir a costa ocidental da África

O PRONTO-A-VESTIR (3)

A tarefaira é a mais explorada entre o pessoal da costura

A costura é um dos trabalhos tradicionalmente aceites como adequados às características femininas. Mais ou menos, está incluída na preparação doméstica da mulher. Daí resulta que, mesmo sem especialização, muitas donas de casa se dedicam, nas horas vagas, à confecção do vestuário. Costuram para pessoas conhecidas, depois de o terem feito para os familiares. Para suprir a incerteza do trabalho, muitas delas conseguem começar a trabalhar a tarefa. São as tarefairas, sem protecção sindical na sua maioria e, no conjunto dos oficiais de costura, as mais sacrificadas.

São difíceis de localizar as costureiras domiciliárias. Os seus problemas foram detectados por um grupo de assistentes sociais dirigidas pela Dr.ª D. Maria da Conceição Tavares da Silva, que se inspirou num inquérito realizado em França, em 1955.

A conclusão desse inquérito, pu-

blicadas no volume 8 e 9 dos «Estudos Sociais e Corporativos», referente a 1963 estabelecem com pertinência os principais problemas das costureiras que trabalham no domicílio.

O trabalho à tarefa

Quanto mais faz, mais ganha, e, como ganha pouco, tem de trabalhar muito!

Em resumo, a tarefaira ganha conforme a quantidade de peças que confecciona. Como, em geral, tem a seu cargo o arranjo da casa e o tratamento dos filhos, é obrigada a trabalhar até altas horas da noite a fim de conseguir maior rendimento. E, então, forçada a despendir dinheiro com a electricidade, despesa que será ainda agravada com os gastos nos transportes e o tempo que perde nas idas à fábrica, onde normalmente perde meio-dia, quando não tem de voltar em data mar-

cada, o que, feitas as contas, torna a sua mão-de-obra baratíssima. Um casaco, num estabelecimento de fanfaria, custa, por vezes, trezentos escudos pronto a vestir. Quanto teria ganho a costureira que o confeccionou? Segundo a tabela apresentada no regulamento do Sindicato das Costureiras, o mínimo pago por um casaco comprido à artefactiva são 100\$00, mas a comparação dos dois quantitativos leva-nos a crer que a tarefaira ainda receberá menos pelo seu trabalho.

Não nos parece, pois, materialmente compensador este serviço a domicílio. Não é de estranhar que quem por ele enveredou procure outra profissão. Encontram-se, por isso, muitas mulheres-a-dias que foram, antes, costureiras e desistiram por não considerarem rentável a profissão.

No entanto, segundo o estudo que referimos, «o trabalho no domicílio por conta da indústria de vestuário assume, só em Lisboa, muito maior importância numérica do que no resto do Continente» — e conclui a autora — «De facto, 6426 dos 7052 milhares de escudos distribuídos como remuneração do trabalho externo nesta indústria, ou seja 91 %, foram pagos por estabelecimentos de Lisboa: poderemos dizer que estamos em presença de um fenómeno tipicamente citadino e, exagerando um pouco, quase exclusivamente lisboeta!»

Profissão contingente

A costureira domiciliária foi, grande parte das vezes, empregada num «atelier». O casamento e os filhos levaram-na a desistir do emprego. Esta é, também, uma das razões da crise de mão-de-obra nos estabelecimentos de costura.

A tarefaira sofre do mesmo problema da empregada no «atelier»: é vítima das estações mortas, além da concorrência desleal que a leva a embaratecer o seu trabalho.

— Ai, fulana faz um vestido por tanto? Eu farei mais barato...

É deste modo que se cria um círculo vicioso entre estas mulheres donas de casa que precisam ganhar a vida através da costura. Porque precisam, minimizam o valor do seu trabalho e tornam cada vez mais contingente a sua profissão.

Soluções para o problema? É difícil propô-las. A costura só é rentável e acessível se for devidamente planificada. Em casa é impossível consegui-lo. Só o trabalho na fábrica, com pessoas especializadas nas



Cabe á aprendiz os trabalhos de menos responsabilidade, que não exigem a preparação nem a competência que ainda não possui. Mais tarde será costureira, se outra profissão a não atrair

A BELEZA DEPOIS DOS QUARENTA

Por EDYTER THORNTON McLEOD

POSSÍVEIS OCUPAÇÕES

Recebi uma carta de uma viúva, aposentada pelas cláusulas da firma onde trabalhava. Afirma que não sabe o que fazer. Vive num grande edifício de apartamentos numa cidade bastante grande. Diz que conhece toda a gente que mora no edifício e, mesmo assim, se sente solitária. Pergunta-me se lhe posso dar alguma sugestão.

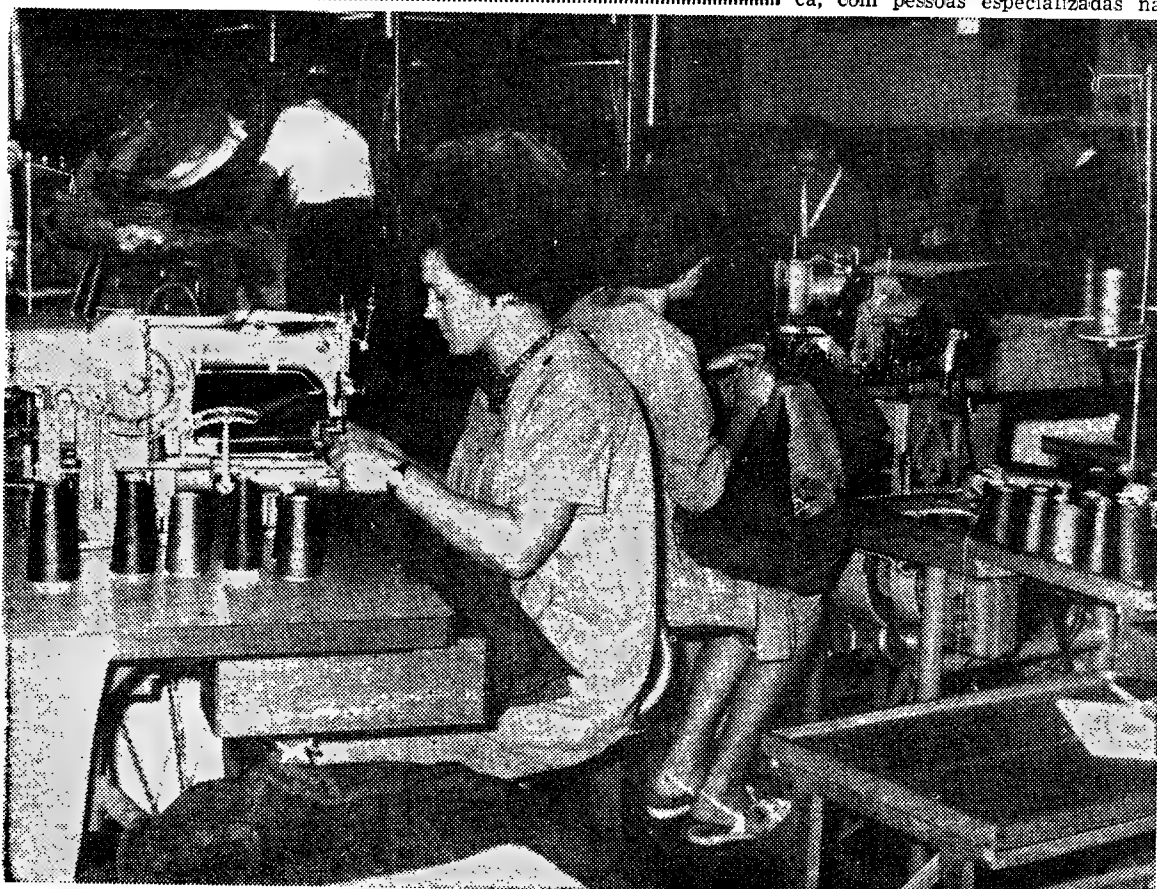
Se não necessita de ajuda financeira, poderá oferecer os seus serviços a alguma organização de caridade e estou certa de que em breve estará ocupada em diversas coisas. Mas se necessita de reforçar as suas finanças, experimente uma ideia que de acordo com a minha experiência dá bom resultado. Uma senhora dos meus co-

nhcimentos, já depois dos quarenta anos decidiu cuidar de meninos no edifício onde mora.

Ela é uma mulher madura, absolutamente de confiança. A miúdo toma conta de meninos de duas ou mais famílias que ficam no seu apartamento quando há mais de uma família que solicita os seus serviços.

Arranjou um quarto extra que possui e converteu-o numa espécie de habitação para meninos. Agora está ocupada, tem feito muitas amizades e não precisa de sair para trabalhar.

Espero que a leitora experimente isto, assim como qualquer outra mulher que esteja em situação semelhante.



A tarefaira trabalha em colaboração com a fábrica, mas não tem as regalias da operária da costura, que entra e sai a hora certa, é abrangida pela Previdência, etc.

mínimas tarefas, pode conseguir o máximo rendimento.

A tarefaira, entretanto, só poderá defender os seus interesses se estiver sindicalizada, o que não acontece.

As celebrações de amanhã do 49.º aniversário do Armistício e de homenagem aos mortos pela Pátria

Celebra-se amanhã a passagem do 49.º aniversário do Armistício, cujo programa inclui cerimónias de homenagem a todos os que tombaram em defesa da Pátria, desde a 1.ª Grande Guerra até às campanhas em curso nas províncias ultramarinas.

A União dos Inválidos de Guerra associa-se às cerimónias.

A Liga dos Combatentes elaborou o seguinte programa: às 9 horas, concentração junto do portão principal do Cemitério do Alto de S. João; 9 e 10, desfile; 9 e 20, deposição de flores á entrada da Cripta dos Combatentes pelas entidades nacionais e estrangeiras, seguida de visita aos talhões privativos e á Cripta; 9 e 40, partida, em autocarros reservados, para a Avenida da Liberdade; 10 e 10, concentração junto ao Monumento, na Avenida da Liberdade; 10 e 15, início das cerimónias no referido local.

A C. P. concede o desconto de 20 por cento aos sócios da Liga que se deslocarem por motivo das cerimónias do Armistício.

Um grupo de combatentes da 1.ª Grande Guerra e de combatentes das actuais campanhas do Ultramar manda celebrar missa de sufrágio na igreja de S. José, no Largo da Anunciada, pelas 12 horas.

As cerimónias na Avenida assistem os ministros da Defesa Nacional, do Exército e da Marinha, e o secretário de Estado da Aeronáutica, além de altas patentes dos três ramos das Forças Armadas.

Combatentes franceses

Os antigos combatentes franceses também celebram amanhã o Armistício. As 9 e 30, mandam celebrar missa solene na igreja de São Luís dos Franceses; às 12 horas, haverá, no Consulado da França, a tradicional cerimónia evocativa.

Em Sintra e Cascais

As delegações de Sintra e de Cascais da Liga dos Combatentes também promovem as habituais cerimónias comemorativas do 49.º ani-

É também de assinalar o fenómeno curioso de que grande parte das costureiras sindicalizadas não chegam a gozar todas as regalias que lhes oferece o sindicato, pois muitas vezes não passam de contribuintes.

versário do Armistício, nos cemitérios das vilas e freguesias dos respectivos concelhos e junto dos monumentos aos heróis da Pátria.

Esta tarde, na capela do Palácio Nacional de Queluz, haverá missa por alma de todos os combatentes falecidos.

Cobrança de taxas a favor da Junta Nacional de Vinhos

Publicou-se hoje pelo Ministério da Economia um decreto-lei que determina que a taxa cobrada nos termos estabelecidos no decreto-lei n.º 474700, continua a ser receita da Junta Nacional do Vinho, para ocorrer aos seus encargos financeiros.

A mesma portaria permite, quando as circunstâncias o aconselharem, que o secretário de Estado do Comércio, mediante despacho, determine que na região demarcada dos vinhos verdes fique suspensa a acção de intervenção daquela Junta, bem como que seja restituído á Comissão de Viticultura daquela região o produto da cobrança da taxa que, nos termos legais, constitui receita da Junta com vista á desposas de intervenção.

VIDA RELIGIOSA

Cerimónias religiosas na Batalha por intenção do Papa

BATALHA, 10. — No próximo dia 13, seis meses após a passagem de Paulo VI por este concelho, e em sinal de gratidão pela honra que deu ao visitar propositadamente a vila, haverá pelas 21 horas, no Mosteiro de Santa Maria da Vitória, cerimónias religiosas, promovidas pela Camara Municipal e pela paróquia da Batalha.

A barragem de Cabora Bassa

(Continuação da 14.ª página)

ra-Bassa será construída numa secção com a forma de U apertado, em que as vertentes são constituídas, na metade superior do vale, por falésias quase verticais e granito-gneissicas.

Sondagens geológicas e galerias abertas nos encontros da barragem para estudo das condições mecânicas da rocha, confirmam a sua ótima qualidade para a execução da obra.

As cotas da albufeira a criar e as características principais do aproveitamento, definidas em face dos estudos hidro-energéticos e das condições topo-geológicas, permitirão fixar o seu nível de pleno armazenamento, mesmo para cheias com a probabilidade de ocorrência (de uma vez em 500 anos) à cota 325, ou seja, sem agravamento das condições de cheia nas fronteiras.

A área a inundar pela albufeira, àquela cota, será de 2700 km² e a sua capacidade de armazenamento da ordem de grandeza de 65 mil milhões de metros cúbicos.

A cota do nível mínimo de exploração (295), aquela área é de 900 km² e a capacidade de 12500 milhões de metros cúbicos.

Festa Nacional Sueca

Por motivo do octogésimo quinto aniversário do rei da Suécia — Dia da Festa Nacional Sueca — haverá amanhã uma recepção à colónia sueca oferecida pelo embaixador daquele país na sua residência em Lisboa.

LEILÃO DE PENHORES

A COMERCIAL

18, Travessa da Trindade, 20
Telefone 325082

Amanhã último dia
para pagamento de juros



EUCLIDES NEVES

FALECEU

Ema Dine Henriques Neves, Maria Fernanda Dine Henriques Neves de Sousa Falcão, António de Sousa Falcão, Maria Helena Dine Henriques Neves, Euclides Duarte Neves dos Santos, Laurinda de Jesus Almeida Neves e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu extremoso marido, pai e sogro.

Confortado com os sacramentos da Santa Igreja, será rezada missa de corpo presente às 10.30 do dia 11 e o seu funeral sairá da capela A da Igreja de S. João de Deus às 12 horas para o cemitério do Alto de S. João.



EUCLIDES NEVES

FALECEU

Isaac Barbosa, Júlio Santos Júnior e António Pereira Machado, participam a todos os seus clientes, representados e amigos o falecimento do seu chefe, grande amigo cujo funeral se realiza amanhã, 11, pelas 12 horas, da Igreja de São João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

Na mesma Igreja será celebrada a missa de corpo presente pelas 10.30.

O coroamento da barragem foi fixado à cota 330 e a sua altura total acima do leito médio do rio é de aproximadamente 150 metros, podendo-se definir uma altura máxima, acima das fundações, da ordem de 300 metros.

A barragem será do tipo abóbada, de dupla curvatura, em virtude de a reduzida relação corda/altura da garganta onde será implantada e de a solidez dos maciços rochosos de apoio nas duas margens tornarem o local dos muros apropriados para aquele económico tipo de estrutura. O desenvolvimento do coroamento da barragem, entre margens, terá, apenas, cerca de 300 metros.

A produção anual de energia foi já anteriormente referida e a potência total a instalar no aproveitamento depende das características dos consumos a abastecer, prevenindo-se a instalação dessa potência em duas centrais e escalonada em função da evolução dos consumos. Contudo, pode indicar-se como valor aproximado, para a potência total a instalar, o de 4000 MW.

Nos dois escalões de centrais a estabelecer, uma em cada uma das margens do rio, a estreiteza do vale impõe que se construam em cavernas, o que aliás, dada a natureza e qualidade da rocha, se apresenta como solução mais aconselhável, pela liberdade que permite à sua implantação.

Na primeira central — cuja primeira fase para entrada em exploração em 1974 compreenderá três grupos com a potência total de 1200 MW — localizada na margem sul, instalar-se-ão cinco grupos geradores com potências da ordem de 400 MW cada.

Uma linha de transporte com 1400 quilómetros

O sistema de transporte de energia para a linha mais extensa que se prevê — com cerca de 1400 km e incluída nos trabalhos para realização dos quais se procedeu à abertura de concurso — será estabelecido em corrente alternada ou de acordo com as mais modernas técnicas de transmissão em corrente contínua, em função do exame das alternativas a propor pelos concorrentes neste sector.

Deve, portanto, concluir-se que uma das finalidades mais importantes do aproveitamento de Cabora-Bassa — e a mais importante, pelo menos na fase do seu arranque — é a da «produção de energia eléctrica». Será através dessa produção que Cabora-Bassa poderá constituir o grande pólo de celeridade.

Outras finalidades da obra

Das finalidades desta vasta realização destaca-se com importância, semelhante à energética, a da possibilidade da navegação fluvial, fácil e sem grandes obras, a jusante da barragem — onde se encontram muitas das zonas de desenvolvimento — em resultado da regularização dos escoamentos do rio por forma a garantir os caudais mínimos suficientes para o efeito.

Além desta, porém, há que enumerar:

- a da redução muito sensível da intensidade e frequência das cheias a jusante de Cabora-Bassa, com benéficos efeitos na economia e desenvolvimento da agricultura;
- a do domínio das irregularidades de escoamento derivadas de possíveis anomalias de exploração do aproveitamento de Kariba, comum à Rodésia e Zâmbia e de outros aproveitamentos de previsível construção na Zâmbia;
- a de retenção do caudal sólido correspondente a uma bacia hidrográfica que, incluindo a já dominada por Kariba é da ordem de grandeza de 900 000 km²;
- a da viabilidade do estabelecimento da navegação fluvial na albufeira, numa extensão de 300 km, entre Cabora-Bassa e a fronteira com a Rodésia e a Zâmbia, permitindo um mais fácil escoamento dos produtos do «hinterland», com relevo para o carvão e o ferro;
- a do fornecimento, em melhores condições que as actuais, de água para a irrigação de extensas áreas de terras próprias para a exploração agrícola intensiva;
- a da possibilidade do estabelecimento de indústrias de pesca e turismo.

O concurso público

efectua-se em 10 de Janeiro próximo

O concurso público para arrematação da empreitada da primeira fase das obras de desvio do aproveitamento de Cabora Bassa efectua-se em 10 de Janeiro próximo, às 15 horas, no Conselho Superior de Fomento Ultramarino.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 10 - 7.ª ÉPOCA

Diário da Manhã — 111 X21 11X 11XX; Jornal da Lixa «Totobola» — 11X 221 11X 1111; Jornal da Lixa «Desporto e Totobola» — 1X1 11X 221 112X; Gazeta do Sul — 111 2X1 111 1111; Lilhas de Elvas — 1X1 21X 111 11X1; Renovação — 111 211 111 1122; O Templário — 111 211 111 1X11; Correio dos Açores — 11X 221 111 12X1; Estrela da Manhã — 111 21X 111 12X1; Correio da Beira — 11X 2X1 111 11XX; Notícias de Felgueiras — 111 1X1 111 1112; Diário dos Açores — 11X 211 111 1XX1; Jornal de Sintra — 11X 2X1 112 11X1; O Arauto — 12X 2X1 211 111X; Clube Asas do Atlântico — 111 21X 111 11X1; Notícias de Chaves — 111 2X1 211 1111; Mundo Desportivo — 111 2X1 11X 11XX; República — 11X 221 21X 2121; Reconquista — 111 211 111 1X11; O Distrito de Portalegre — 11X 221 111 2121; Rádio Alentejo — 111 1X1 111 1111; Voz de Lamego — 111 221 211 1111; Comércio de Portimão — 111 2X1 211 111X; O Distrito de Setúbal — 111 2X1 11X 1X2X; Brados do Alentejo — 111 2X1 212 1X21X.

Eu Sei Tudo — 111 XX1 X12 1221; Correio do Vouga — 111 X1X 111 1221; Notícias de Gouveia — 111 X11 211 1111; Jornal de Évora — 111 111X; Jornal de Évora «Experiência Totobola» — 111 2X1 111 1111; A Voz Desportiva — 121 211 111 1121; Notícias de Beja — 111 2X1 211 11X1; A Voz de Chaves — 111 221 111 1111; Ecos de Cacia — 111 211 111 111X; Jornal das Aves — 111 221 211 1112; Sporting — 111 211 111 1X11; Folha do Domingo — 1X1 2X1 111 112X; A Voz — 111 121 1X1 1111; Domingo Alegre — 11X 111 21X 112X; Roteiro Sonoro — 112 2X1 111 1X12; Relatório de Futebol Português — 1XX 21X 11X 1122; Relatório de Futebol Ronga — 121 2X1 111 1X12; Matinê Musical — 11X 2X1 112 11X1; Renovação (Moc.) — 11X 2X1 1X1 212X; O Brado Africano — 11X 211 111 112X; Tic-Tac — 1X1 221 11X 21X1; A Tribuna — 111 211 111 1X12; Notícias — 11X 211 11X 1X21; Notícias d'Évora «Vida Desportiva» — 1X1 2X1 111 112X; Notícias d'Évora «Vá Já Totobolando» — 111 111 111 21X1.

Peca Que Não Maça — 111 211 11X 1XX; Diário de Luanda — 1X1 XX1 111 111X; O Comércio de Luanda — 111 X11 111 1121; Último Palpite — 1X2 111 1X22 111X; Expresso da tarde — 11X 2X1 111 1X22; O Apostolado — 1X2 2X1 211 11X2; O Lobito — 111 2X1 111 112X; A Voz do Casa Pia — 111 211 111 112X; Rádio Desporto (E. N.) — 111 2X1 111 122X; O Comércio de Gondomar — 111 XX1 111 1112; Rádio Oceano — 122 221 111 1121; Notícias de Guimarães — 11X 211 111 2121; Gazeta das Caldas — 1X1 21X 211 11XX; Terra Alta — 111 2X1 111 11X1; Folha de Tondela — 111 21X 111 1111; Rádio Ribatejo — 11X 121 2X1 2111; Açores — 111 XX1 211 2111; Litoral — 111 211 11X 11X1; O Comércio de Guimarães — 1X1 2X1 121 1221; O Jornal de Felgueiras — 11X 211 11X 1121; Povo Algarvio — 111 221 111 11X1; A Comarca de Arganil — 111 2X1 111 1X12; Diário de Coimbra — 111 211 112 1111; A Rabeca — 111 211 111 11X1; A Defesa — 111 2X1 111 1111.

O Comércio do Porto — 111 2X1 111 11X1; Programa Sem Nome — 1X1X 21X 211 1X21; Resenha Desportiva — 111 2X1 11X 11X1; Rádio Clube do Norte — 112 2X1 112 1XX2; A Voz dos Rídiculos — 111 111 111 1111; As 10, Espere Por Nós — 111 2X1 11X 11X2; Dos Fracos Não Reza a História — 11X 1X2 111 11X1; O Sorriso da Hora do Almoço — 1X2 12X 2X1 1X21; Notícias do Douro — 111 212 1X1 1121; Programa Almanaque — 1X1 222 211 121X; Momento do Totobola «RP» — 112 111 1XX 1212; Boletim Desportivo «RP» — 111 111 111 1111; Programa Electromecânico — 121 X11 211 111X; Cantinho Ricardo Lemos — 111 211 111 1111; Ideal Rádio — 111 211 11X 1X11; Jornal de Notícias — 111 211 111 11X1; Penalti — 11X 211 111 1X11; A Lição do Menino Quim — 111 2X1 1X2 1X21; Aqui, Salgueiros — 112 1X1 211 11X1; Reportor do Dia «Angola» — 111 2X1 111 111X; De Tudo Um Pouco — 111 211 111 1X11; Reportor do Dia — 111 1X1X 11X 11X1; O Porto — 111 212 212 112X; Diário do Norte — 1X1 2X1 211 11XX; O Comércio de Gaia — 111 XX1 111 1122; O Alcoa — 111 X11 211 XXXX; O Concelho de Estarreja — 112 111 1X1 1111; João Semano — 211

1X1X 211 1122; Correio do Minho — 11X 211 121 11X1; Novidades — 111 21X 112 1111; Cavallada do Ritmo — 111 211 1X1 1111; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 111 2X1 111 1112; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 111 111 111 1112; O Setubalense — 11X 221 1X1 1122; Defesa de Arouca — 121 221 211 1121; A Voz do Domingo — 111 21X 111 1211; Onda do Desporto — 111 X2X 121 1X11; Jornal do Sul «Actividades Desportivas» — 111 X12 211 112X; Jornal do Sul «Totobola das Leitoras» — 111 211 211 1121; Diário do Alentejo — 11X 211 1X1 21X1; Badaladas — 1X1 2X1 111 1XX2; Jornal do Barreiro — 111 X1X 21X 1212; Diário Insular — 112 X11 1X2 1X21; No Mundo do Desporto «R. C. Angra» — 111 2XX 211 1111; Música da Nossa Terra — 11X 211 211 1X11; Música Para Jovens — 1XX 212 211 1X11; Éxitos Musicais — 12X 21X 211 1X11; Melodias — 1XX 221 1X1 1X11; Música Para Todos os Gostos — 11X 222 111 1X11; Conjuntos Modernos — 12X 22X 1X1 1X11.

A Ordem — 121 X11 211 2X11; Rádio Placard «RCP» — 1X2 2X1 1X1 121X; Rádio Placard «A. R.» — 22X 1X1 1X2 1X2X; Rádio Placard «RR» — 11X 2X1 1X2 1X11; Rádio Placard «ENR» — XX1 1X2 1X1 12X2; Colina Sagrada — 11X 22X 211 121X; Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 11X 221 211 1212; Comércio de Leixões «Desporto» — 111 2X1 111 111X; Rádio Sports — 111 211 111 1111; A Palavra — 1XX 211 1X1 11X2; Flor do Tâmega — 111 111 111 1111; Vámos á Bruxa — 11X 221 1X1 1X21; O Norte Desportivo — 111 2X2 1X1 XXX1.

RESUMO		
N.º	JOGOS	1 X 2
1.	Portugal-Noruega	133 3 2
2.	Bulgária-Suécia	110 18 10
3.	Saragoça-Espanhol	92 35 11
4.	Sevilha-A. Madrid	21 28 89
5.	R. Sociedad-Bilbau	67 43 28
6.	Pontevedra-Sabadel	108 21 9
7.	Málaga-Valência	65 39 34
8.	Casa Pia-Vila-franquense ..	120 12 6
9.	S. L. Olivais-Vitória	106 20 12
10.	Amadora-Palmense	112 16 10
11.	Seixal-Pesc. Caparica	96 25 17
12.	Alcochete-Amora	65 37 36
13.	Ovarense-Oliveirense	83 33 22

e o prognóstico «lógico» será: 111 211 111 1111.

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado de jogos não realizados, na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas seguintes quantidades:

Bolas		
N.º	JOGOS	1 X 2
1.	Portugal-Noruega	8 1 1
2.	Bulgária-Suécia	8 1 1
3.	Saragoça-Espanhol	7 2 1
4.	Sevilha-A. Madrid	2 2 6
5.	R. Sociedad-Bilbau	5 3 2
6.	Pontevedra-Sabadel	8 1 1
7.	Málaga-Valência	5 3 2
8.	Casa Pia-Vila-franquense ..	8 1 1
9.	S. L. Olivais-Vitória	8 1 1
10.	Amadora-Palmense	8 1 1
11.	Seixal-Pesc. Caparica	7 2 1
12.	Alcochete-Amora	5 3 2
13.	Ovarense-Oliveirense	6 2 2



JOSÉ DE SOUSA

VELOSO

MISSA DO 1.º

ANIVERSÁRIO

Sua família participa que, amanhã, dia 11, às 12.30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira (Capela do Senhor dos Passos) será celebrada Missa pelo eterno descanso de Sua Alma.

P. N. A. M.

CALOR

APRESENTA
A REVOLUCIONÁRIA!
**MÁQUINA DE
LAVAR ROUPA
AUTOMÁTICA**

Em menos de 5 minutos lava com perfeição a sua roupa diária. Lava, também, o vestuário de seda e lã! Ocupa um pequeno espaço. Indispensável em todos os lares. O encanto da dona de casa!

EXCLUSIVO IBEREX LISBOA



Mercenários brancos, quando esperavam a evacuação, na cidade congolesa de Bukavu, por aviões da Cruz Vermelha Internacional

Os ataques nas Nações Unidas à política portuguesa em África

(Continuação da 1.ª página)

denação de Portugal, alegando que não conseguiriam obter o apoio unânime do Conselho, como a Inglaterra e os Estados Unidos.

De qualquer modo a política portuguesa em África será novamente atacada, durante dois importantes debates que hoje se efectuam nas Nações Unidas.

Além do Conselho de Segurança, a Comissão de Curadorias da Assembleia Geral está pronta a aprovar uma resolução, em que se pede o corte de relações diplomáticas e comerciais com Portugal, numa tentativa para obrigar este país a alterar a sua política nos seus territó-

rios africanos de Angola, Moçambique e da Guiné.

Com efeito, 51 afro-asiáticos patrocinaram a proposta, o que significa que necessita apenas de mais 11 votos para ter assegurada uma maioria.

Portugal tem desmentido energicamente qualquer participação na actividade dos mercenários e o seu delegado, dr. Bonifácio de Miranda, rejeitou, ontem, acusações de que o seu país estava a suprir, pela força, os povos das suas províncias africanas.

TRIPLA CONDENAÇÃO

No projecto de resolução apresentado na Comissão de Curadorias pede-se uma tripla condenação de Portugal, com base nas seguintes acusações:

— Recusa de cumprir as decisões anteriores da Assembleia Geral relativamente aos seus territórios africanos.

— Manutenção de uma «guerra colonial» contra as «populações pacíficas dos territórios sob seu domínio».

— Violação dos direitos económicos e políticos desses povos, por meio da instalação de imigrantes estrangeiros naqueles territórios.

— Este projecto condena igualmente a política portuguesa que consiste em utilizar os territórios que domina com fins de actividades agressivas contra Estados independentes, nomeadamente contra a República Democrática do Congo. Além disso, recomenda ao Conselho de Segurança que adopte com urgência as disposições necessárias para «tornar obrigatórias» as resoluções aprovadas pela Assembleia Geral, a partir de 1965, relativas, na sua maior parte, ao exercício da

autodeterminação por parte das populações dos territórios portugueses de África.

Finalmente, o projecto afro-asiático pede a todos os Estados, e em particular aos membros da N.A.T.O. que deixem de fornecer armamento e assistência que possam «encorajar Portugal a prosseguir a sua repressão» em África.

Perspectiva de grave disputa em Bonn

(Continuação da 1.ª página)

verno cristão-democrata do chanceler Ludwig Erhard.

Um informador social-democrata afirmou, na noite passada, que não punha de parte a possibilidade de uma grave disputa no seio do Governo.

Os social-democratas objectaram contra um prazo limite de quatro anos, a estabelecer, relativo a uma proposta sobre taxa suplementar nos rendimentos colectáveis de cerca de 16 020 marcos para solteiros ou casais separados e de 32 040 marcos para os casados.

Essa sobretaxa destina-se a conseguir uma receita adicional para o plano financeiro da grande coligação.

Técnicos social-democratas afirmaram, ontem à noite, que o seu partido se opunha à sobretaxa, por razões de justiça social.

CONGRESSO DO P. N. D.

HANOVER (Alemanha Federal), 10 — (A.N.I.) — O Partido Nacional Democrático (P.N.D.), começa hoje o seu congresso em Hanover, prevendo-se que aprove um programa pró-de Gaulle e anti-Estados Unidos.

Adolf von Thadden que se espera seja confirmado como chefe do partido, deseja ver esse programa adoptado para as eleições de 1969, nas quais o (P.N.D.) conta alcançar dez por cento dos lugares no Parlamento federal.

ATHENÁCORAS EM LONDRES

LONDRES, 10 — (F.P.) — A visita do Patriarca Athenágoras à Inglaterra, a primeira de um patriarca ecuménico de Constantinopla ao chefe da Igreja Anglicana, foi assinalada com um «Te Deum», celebrado na capela do palácio de Lambeth, residência do arcebispo de Canterbury, na presença de numerosos fiéis católicos, ortodoxos, protestantes e anglicanos.

«A vossa chegada encoraja todos os cristãos da Grã-Bretanha a prosseguirem nos seus esforços para chegar à unidade» — declarou o dr. Michael Ramsay, arcebispo de Canterbury.

CAMINHOS DE FERRO LISBOA-LUMIAR

Comunica-nos a C.P. que desde o dia 8 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Lisboa-Lumiar-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado em Lisboa-Lumiar, na Rua Rainha D. Luísa de Gusmão, 12-C, expõem-se igualmente bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

O DESTINO DOS MERCENÁRIOS DISCUTIDO EM KINSHASA

KINSHASA, 10 — (F.P.) — A Comissão da O. N. U. para os mercenários reúne-se hoje, nesta capital. Trata-se de decidir o destino dos mercenários que se refugiaram no Ruanda.

Estão representados nove países: os sete Estados vizinhos do Congo (Burundi, Ruanda, Sudão, República Centro-Africana, Congo-Brazzaville e Zâmbia), além da Etiópia e do próprio Congo-Kinshasa.

O Congo pediu, porém, ao Ruanda que não autorizasse a evacuação de qualquer mercenário enquanto a comissão da O. U. A. não tiver tomado uma resolução.

Entretanto, Justin Bomboko, ministro congolês dos Negócios Estrangeiros, afirmou que «o Congo nunca violará o território do Ruanda». A declaração foi feita a propósito de certas informações que atribuíram ao Congo a intenção de enviar forças para o Ruanda, a fim de se apoderarem dos mercenários que ali se refugiaram.

«As nossas relações com o Ruanda baseiam-se no princípio da solidariedade e pretendemos que os acordos de segurança existentes entre os nossos dois países sejam respeitados» — acrescentou Bomboko.

O ministro congolês afirmou ainda que os mercenários são criminosos de direito comum e não políticos.

DECLARAÇÃO DA C. V. I. EM MALTA

VALETTA, 10 — (A. N. I. e F. P.) — Foi cancelado o transporte de mercenários brancos, que deviam começar a chegar hoje, de avião, a La Valetta, e «os futuros acontecimentos dependerão da caótica situação na África Central» — anunciou ontem uma

autoridade da Cruz Vermelha Internacional.

O Governo de Malta autorizou a utilização do aeroporto da capital como primeira escala dos mercenários de Bukavu. Entretanto, os mercenários fugiram para o Ruanda, levando à suspensão da planeada operação aérea, enquanto o Congo, a Zâmbia e o Ruanda discutiam acerca da retirada, devido à alteração da situação.

ELEVA-SE A 2500 OS REFUGIADOS NO RUANDA

GENEVA, 10 — (F. P.) — O número de refugiados que passaram de Bukavu para o Ruanda é mais elevado do que se pensava: 2500 pessoas, entre as quais 1500 mulheres e crianças.

Um comunicado da Comissão Internacional da Cruz Vermelha diz que o seu enviado especial ao Congo transmitiu as garantias dadas pelo general Mobutu. Este declarou que, no que respeita aos katangues

estava de acordo quanto ao seu transporte para a Zâmbia, na condição de que tivessem conhecimento prévio da amnistia que o Governo congolês decidiu conceder aos que quiserem voltar à sua pátria.

O delegado da C. V. I. no Ruanda recebeu instruções urgentes para que esta comunicação se faça no mais breve prazo e na presença do embaixador do Congo neste país.

No que respeita aos mercenários de origem europeia, o presidente Mobutu declarou estar pronto a aceitar a sua evacuação, mas na condição de que os respectivos países tomem disposições tendentes a impedir a sua volta para a África.

O comunicado acrescenta: «Por outro lado, o delegado da C. V. I. no Ruanda teve uma nova entrevista com o presidente deste país, durante a qual lhe afirmou que uma extradição para o Congo de qualquer grupo de refugiados de Bukavu estaria em contradição não só com o espírito da resolução da O. U. A. como também com os princípios do Direito Internacional».

Ian Smith optimista acerca de um acordo com a Grã-Bretanha

SALISBURY, 10 — (R.) — Ian Smith afirmou hoje ser possível de que os dois dias de conversações com o ministro para a Comunidade Britânica, George Thompson tenham dado origem a um acordo com vista à solução da crise anglo-rodésiana.

Smith falou aos jornalistas, esta manhã, quando entrava para o seu gabinete, a fim de discutir com funcionários as conversações travadas com o ministro britânico. Segundo declarou, ambos analisaram a posição, honestamente, ficando ao corrente das respectivas posições.

«A primeira afirmação oficial de que as conversações entre a Inglaterra e a Rodésia progrediam no sentido de um acordo».

Thompson parte hoje para Londres, a fim de comunicar a Harold Wilson os resultados da sua missão. A caminho, deve parar em Lusaka, Nairobi e Entebbe para trans-

mitir aos chefes dos respectivos Governos (Zâmbia, Quênia e Uganda) as suas impressões.

Quando perguntaram a Ian Smith se gostaria de se avistar com o primeiro-ministro britânico, replicou: «Para quê?».

Perguntando-lhe se pensava que um encontro com Wilson poderia ajudar a causa, disse: «Neste momento penso que não mas acrescentou estar preparado para continuar as conversações consideradas construtivas».

Contudo, o ministro da Comunidade Britânica George Thompson, afirmou que as conversações travadas com Ian Smith mostraram existir ainda muitas divergências para se poder chegar a um acordo acerca da independência da Rodésia.

Thompson recusou-se a dizer quais eram os pontos de divergência, mas declarou numa conferência de imprensa: «Não posso afirmar que parto com optimismo. Mas a porta está aberta e não perdi as esperanças».

Reportagem na TV dinamarquesa acerca de Portugal

COPENHAGUE, 10 — (F. P.) — Na sua emissão de 22 de Novembro, a Televisão dinamarquesa servirá de reportagens que uma equipa ita-

Conforme se anunciou, o Governo português recusou a Televisão dinamarquesa autorização para efectuar reportagens filmadas em Portugal, com vista a uma emissão programada pela TV para aquele dia, desde que não recebesse a garantia formal do Governo de Copenhague de a Televisão dinamarquesa «fazer trabalho objectivo e honesto».

Após 10 anos de cadeia assistiu à condenação do verdadeiro criminoso

AUGSBURG (Alemanha Federal), 10 — (A. N. I.) — Johann Lettenbauer, um alemão de 85 anos que cumpria pena de dez anos de cadeia por crimes que não cometeu — o assassinio, a machadada, de uma filha e de um filho — viu ontem um tribunal de Augsburg condenar a sete anos de cadeia o verdadeiro criminoso, Manfred Jung, de 40 anos.

Os crimes foram cometidos em 1947, na localidade de Kempten, na Baviera.

Lettenbauer, que recebeu do Governo mais de 100 mil marcos (700 contos), de compensação, só conseguiu repetir, chorando, aos jornalistas, em resposta, depois do julgamento de ontem: «Estou contente, estou contente».

Greve de pescadores em Itália

ROMA, 10 — (R.) — Os italianos correm o risco de ter de renunciar ao peixe fresco, durante alguns dias, visto os pescadores terem começado ontem uma greve, em todo o país, de protesto contra impostos, nos termos de uma nova lei.

Mais de 2000 pescadores de toda a Itália ficaram em terra, e os estabelecimentos que vendem peixe congelado também não abriram.

Espera-se que a greve se juntem, dentro em breve, milhares de homens da Marinha Mercante.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 10 — (A.N.I.) — É o seguinte o texto do comunicado das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 29 de Outubro a 4 de Novembro de 1967:

«A actividade dos terroristas, com consequências, manteve-se reduzida, limitando-se, em toda a provincia, contra os civis:

— A uma flagelação a trabalhadores de uma fazenda próximo do Ucuia, um dos quais foi ferido.

— Ao ataque a uma viatura a Oeste de Camabata, de que resultaram dois feridos.

— E ao ataque a uma povoação entre Umpulo e Cuemba, sendo ferido um dos habitantes.

Contra as nossas forças, há apenas a referir uma emboscada entre Lutumbo e Luvuê.

A nossa actividade operacional orientou-se essencialmente à perseguição dos terroristas nas zonas de refúgio para protecção das populações, destacando-se, pelos resultados obtidos, as seguintes acções:

— No Norte, próximo de Noqui, a morte de um cabecilha terrorista quando tentava penetrar no território nacional.

— A Noroeste de Luvaca, a intercepção de um grupo inimigo que, perseguido pelas nossas forças, retirou para o Congo.

— Ao Norte de Nova Caipemba e a Oeste de Bessa Monteiro, intercepção de dois grupos inimigos que sofreram 40 mortos no conjunto das duas acções em que intervieram elementos helicoptados.

— Ao Norte de Bembe, assalto a um acampamento inimigo, que foi destruído, tendo sido mortos dois dos ocupantes, ocasionadas outras baixas não confirmadas e apreendidas munições.

— A Nordeste de General Freire, um grupo inimigo sofreu dois mortos e quatro capturados, como resultado de uma emboscada montada pelas nossas forças.

No Leste, a acção mais significativa efectuada pelas nossas tropas ocorreu a Noroeste de Lucusse e consistiu no assalto a um acampamento inimigo, de que resultaram, para os terroristas, além da destruição do acampamento, cinco mortos e outras baixas não confirmadas, bem como a captura de uma espingarda, de numerosas granadas de mão e de munições diversas.

Da actividade das forças militarizadas, destaca-se a acção de elementos da Guarda Rural quando de um ataque terrorista a trabalhadores de uma fazenda a Nordeste de Quitexa, mercê da qual os elementos atacantes retiraram sem conseguirem ocasionar quaisquer baixas.

As nossas forças sofreram em combate apenas um ferido, havendo também a lamentar ferimentos ocasionados a quatro civis, nas condições relatadas.

Mais de uma centena de elementos da população, na sua quase totalidade vindos das matas e fugidos aos terroristas, apresentaram-se às forças da ordem.»

Regressaram da Guiné um destacamento de fuzileiros navais e contingentes do Exército

Atracou esta manhã á muralha da Rocha do Conde de Obidos o paquete «Uige», da Companhia Colonial de Navegação, que veio da Guiné com um contingente da Armada e outro do Exército, forças que cumpriram ali missões de soberania.

No cais aguardavam-nos muitas pessoas de família dos seus componentes e amigos, alguns dos quais ostentavam distícos com a indicação das terras dos que regressavam, ramos de eucalipto com lenços na ponta, nomes de clubes de futebol, etc.

Assim que o navio atracou, ao cais, ouviram-se tanto a bordo como em terra salvas de palmas.

O «Uige» trazia, da Armada, o destacamento n.º 6 de fuzileiros especiais, sob o comando do 1.º tenente José Luís Ferreira Leiria Pinto, unidade que fez um total de 39 operações, e entre os seus componentes vinham um com a Cruz de Guerra, três com medalhas de Serviços Distintos e cinco com medalhas de Mérito Militar; e, do Exército, contingentes do Batalhão de Infantaria 2, de Abrantes; da Companhia do Regimento n.º 15, de Tomar; da Companhia da R. A. A. F., de Queluz; duas companhias da R. A. A. F., de Oeiras e uma companhia do Regimento de Cavalaria n.º 6, do Porto. Estas forças também desempenharam missões de grande importância.

Os ministros da Marinha e do Exército encarregaram de os representar a bordo e de apresentar cumprimentos de boas-vindas, respectivamente, os srs. capitão-de-mar-e-guerra Jaime Lopes, do Estado-Maior da Armada, e brigadeiro Alberto Vilarinho da Rosa.

OS INCIDENTES OCORRIDOS COM «MISS PORTUGAL»

— OBJECTO DE UM ESCLARECIMENTO DO REPRESENTANTE DA ORGANIZAÇÃO DO CONCURSO «MISS MUNDO-67»

Recebemos do sr. Henrique Nunes, «sponsora», em Portugal, da Mecca Promotions, Ltd., organizadora do concurso «Miss Mundo», a seguinte carta:

«Tendo «Miss» Teresa Amaro, «Miss Portugal-1967», feito, á sua partida para Londres, afirmações á reportagem do vosso conceituado jornal, que não estão de harmonia com a verdade de certos factos ocorridos aqui em Lisboa, muito agradecia a V., o obsequio da publicação do seguinte esclarecimento:

«Que tendo Mecca Promotions, Ltd., decidido nomear, oficialmente (28 de Outubro), o sr. Amaro de Vasconcelos, presidente da direcção do Sporting, de Lourenço Marques, «co-sponsor» em Portugal, os boletins de inscrição de «Miss» Teresa Amaro ao concurso de «Miss Mundo-67», tiveram de seguir na 2.ª feira, 6, para Londres, sem levarem ainda aposta a sua assinatura;

«Que «Miss» Teresa Amaro apenas levou consigo, para Londres, a meu pedido e, por motivos de segurança e interesse pessoal, a acta da sua eleição (sem protestos) e o próprio contrato de franquia do signatário, ao qual se vincularam sete fotocópias de documentos que constituem o seu processo de admissão ao concurso;

«Que não tendo o signatário recebido, de Lourenço Marques, o relatório pormenorizando as divergências que surgiram entre a direcção do Sporting, de Lourenço Marques, e a concorrente eleita «Miss Portugal», não está habilitado, como é óbvio, a pronunciar-se sobre a falta de pagamento do prémio que lhe cabe nem sobre a existência de irregularidades que a interessada afirma — segundo a versão apresentada aos jornalistas —, tiveram começo em 1966, com a realização do concurso «Miss Moçambique»;

«Que, ao recusar os alojamentos que lhe estavam reservados num hotel, em Lisboa, «Miss» Teresa Amaro, entrou, a partir de 4 de Novembro, em desobediência á organização Mecca Promotions, Ltd., em Portugal, sem qualquer vantagem para o seu processo de conduta em sociedade, e a ter em conta pelo júri do concurso, em que se inscreveu;

«Está o signatário aguardando que a direcção do Sporting, de Lourenço Marques, se pronuncie

sobre tão lamentável incidente, para tornar publicas, por sua vez, as razões aduzidas por «Miss Portugal», na carta que em 31 de Outubro p. p. dirigiu á representação da Mecca Promotions, Ltd., em Portugal.»

S. R.

Ministério do Ultramar

CONSELHO SUPERIOR DE FOMENTO ULTRAMARINO

GRUPO DE TRABALHO PARA O ZAMBEZE

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA PRIMEIRA FASE DAS OBRAS DE DESVIO DO APROVEITAMENTO DE CABORA-BASSA

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 10 de Janeiro de 1968, pelas 15 horas, no Conselho Superior de Fomento Ultramarino, Grupo de Trabalho para o Zambeze, Ministério do Ultramar, Av. Ilha da Madeira, Restelo, em Lisboa, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada da primeira fase das obras de desvio do aproveitamento de Cabora-Bassa.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa de Tesouro da Provincia de Moçambique, Banco Nacional Ultramarino, Lisboa, por meio de guia passada pela Direcção-Geral de Fazenda do Ministério do Ultramar, a quantia de 1 875 000\$00 (um milhão oitocentos e setenta e cinco mil escudos), ou substituir esse depósito por garantia bancária de igual valor, prestada através de instituição de crédito portuguesa e aprovada pelo Ministério das Finanças.

O processo de concurso encontra-se patente no Grupo de Trabalho para o Zambeze, no Ministério do Ultramar.

Lisboa, 10 de Novembro de 1967.
O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE FOMENTO ULTRAMARINO
Eduardo de Arantes e Oliveira

Aumento de capital da Companhia das Águas com o aval do Estado

Um decreto-lei hoje publicado pelos Ministérios das Finanças e das Obras Publicas autoriza a Companhia das Águas de Lisboa a emitir 120 000 obrigações, de cupão de valor nominal de mil escudos cada uma, ás quais é concedido o aval do Estado, com o fim de financiar as obras complementares de abastecimento de água á cidade de Lisboa e aos concelhos de Oeiras e Cascais.

A emissão será lançada em duas fases de valor global de 60 000 contos cada uma, devendo a primeira ser oferecida á subscrição no corrente ano e a segunda em data a fixar oportunamente por portaria do ministro das Finanças. A amortização das obrigações será efectuada semestralmente, por sorteio e pelo valor nominal, em 15 de Junho e 15 de Dezembro de cada ano.

Novo presidente nacional da Sociedade de S. Vicente de Paulo

Em cerimónia presidida pelo bispo de Teótepe, sr. D. Manuel Franco Falcão, tomou posse do cargo de presidente do Conselho Superior de Portugal desta benemérita Sociedade, o sr. prof. eng.º José Eduardo Mendes Ferrão, para tal eleito pelas 869 Conferências que, não só na Metrópole mas nas Ilhas e em todo o Ultramar, exercem a sua abnegada missão de verdadeira caridade, sobretudo pela visita semanal a quantos necessitados a elas recorrem.

O eleito é o 5.º presidente desde a criação do Conselho em 1908.

NOVAS CHEFES dos Serviços Farmacêuticos dos Hospitais Civis

Tomaram posse as novas chefes dos Serviços Farmacêuticos dos Hospitais Civis de Lisboa, sr.ª dr.ª D. Arminda Gonçalves Vieira e D. Maria do Sacramento Carecho Grilo da Silva Dias.

A posse foi-lhes conferida pelo enfermeiro-mor, dr. Jorge da Silva Araújo.

Ao acto, assistiu o sr. dr. Lima das Neves, administrador do Hospital de S. José.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição António Sena

Continua aberta, na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição do jovem pintor António Sena, que tem sido muito visitada e despertado a mais justificada curiosidade.

Exposição de gravuras

Na Galeria Gravura (Travessa do Sequeiro, 4, r/c.), inaugura-se, amanhã, ás 18 horas, a exposição «17 Gravadores de Paris», que assinala o início da época 1967-1968 e fica patente durante o mês corrente, todos os dias úteis, das 16 ás 20 horas.

A ACTRIZ JENNIFER JONES GRAVEMENTE FERIDA POR TER CAÍDO NUMA RAVINA

HOLLYWOOD, 10 — (R.F.P.). — A actriz Jennifer Jones foi encontrada inconsciente ontem á noite, no fundo duma ravina rochosa, próximo da praia de Malibu, tendo sido imediatamente hospitalizada.

Um informador do hospital de Malibu disse que de momento se ignorava a gravidade do estado da actriz.

As autoridades informaram que Jennifer Jones não respirava quando foi encontrada. Porém, após aplicação de respiração boca a boca, a actriz reanimou-se e foi conduzida ao hospital.

Começaram á procura da actriz, viúva do realizador David O. Selznick, quando o seu médico assistente

seu desempenho no filme «A canção de Bernadette», casou-se também com o actor Robert Walker. Tem três filhos.

Desempenhou também um papel de relevo no filme «Duelo ao sol».

A actriz foi mais tarde transferida para o hospital Mount Sinal.



JENNIFER JONES

te comunicou que desaparecera. A Polícia foi para a zona da praia e encontrou o carro de Jennifer Jones parado á beira do precipício. Parece que a actriz andou á beira do precipício num percurso de cerca de 300 metros.

Segundo as autoridades, a actriz deve ter tentado descer á praia por uma passagem entre os penhascos, caindo de uma altura de 30 metros.

Jennifer Jones, que ganhou o prémio da Academia em 1943 pelo

Luta Livre Americana

(«TROFÉU EUSÉBIO»)

HOJE, ÀS 21,45

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

2.ª JORNADA DO TORNEIO INTERNACIONAL DE LUTA LIVRE

A despeito de ter obtido a vitória, por decisão soberana do árbitro, a Empresa organizadora deste «torneio» resolveu cancelar a bolsa a Cyclone, pelas irregularidades cometidas no seu combate com Galá, e ofereceu-lhe, como prémio, ao primeiro português que vença o mexicano.

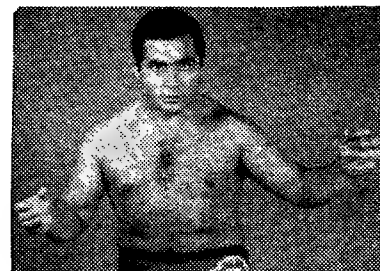
Essa grande oportunidade tem-na hoje JAIMERY — a «Muralha Humana»

E conseguirá o português, que reaparece após treino intenso a que se submeteu, travar a marcha vitoriosa de Cyclone? Quem vencerá? CYCLONE? ou JAIMERY?

AVISO: a Empresa informa os retardatários de que os bilhetes estão a caminho de se esgotarem. E os poucos que restam estão á venda, nos Restauradores (Agência). A partir das 20 horas, abrem as 2 bilheteiras do Pavilhão.

4 GRANDES COMBATES 4
JOSÉ LUIS contra GENGIS KAN
CYCLONE contra JAIMERY
GALA contra TÁGUA
MUÑOZ contra MOLL
Em 4 assaltos de 5 minutos cada

AO PÚBLICO: esta sessão, a exemplo da anterior, não será TELEVISIONADA



JOSÉ LUIS

CORRIDA AS BILHETEIRAS PARA VER COMBATER CYCLONE — o mais extraordinário lutador que pisou «rings» portugueses!

Em Cyclone existe a ferocidade de Saludes, a ciência de Flaviano, o estilo de Dogme, a arte de Dnappa, a força de Ochoa, o saber de Loosen, a indiferença de Legido e a bravura de José Luis.

4.870 espectadores saíram excitados do Pavilhão, na ultima 3.ª feira, por verem o mexicano esmagar Galá, que nada pôde fazer diante de tão forte e colossais adversário — um autêntico furacão!

JOSÉ LUIS, o ídolo da «afficion», frente ao hercules espanhol GENGIS KAN.

★
(MAIORES DE 12 ANOS)

Suspensas rigorosamente as entradas de favor.

As novas instalações da Petróleo Mecânica Alfa próximo de Guimarães

(Continuação da 11.ª página)

aguardar a construção de nave própria nas instalações definitivas, razão pelo que, ao adjudicar-se a empreitada, lhe foi dada prioridade.

UMA FÁBRICA À BEIRA-RIO

O complexo fabril ontem solenemente inaugurado espalha-se por uma área de cerca de sete hectares, quase à beira do rio Ave, o qual dá ao local um tom agradável em nada contrariado com os novos blocos industriais.

As instalações da Alfa ficam, precisamente, junto à Estrada Nacional 206, que liga Famalicão a Guimarães, a aproximadamente a cinco quilómetros desta cidade. É, de facto, um sítio de singular beleza.

Compreende duas unidades fabris distintas — uma para o fabrico de bombas automedidoras para combustíveis líquidos, outra destinada ao fabrico de garrafas para gases liquefeitos — edifícios destinados aos escritórios, centro social e portaria de «contrôle» ligados entre si por esplêndidos arruamentos em paralelepípedo e rodeados por amplas zonas verdes, de que segue ligeira descrição.

● Portaria — «Contrôle»

O edifício destinado aos serviços de portaria e de «contrôle», a dominar os acessos aos diferentes departamentos, dispõe de um gabinete envidraçado para o porteiro, salas de espera e bloco sanitário. Nele se integra ainda uma sala de exposições com ampla mostra voltada para a estrada, onde permanentemente são exibidos os produtos industriais da empresa.

● Fábrica de garrafas

A fábrica de garrafas, cujo edifício se encontra disposto paralelamente ao bloco formado pela fábrica de bombas e escritórios, é constituída por três secções distintas — fabrico, montagem e acabamento — e armazéns de matérias-primas e produtos acabados.

Na secção de fabrico são de considerar os seguintes postos de trabalho dotados de máquinas robustas e muito precisas: instalações de decapagem química e a triclouroetileno, tesouras, prensas, tornos, máquina de furar, rebordadora, postos de soldadura oxiacetilénica, etc.

Integradas na secção de montagem são de destacar as máquinas de formar e rebarbar, instalações de soldadura, forno de recozimento e bancos de ensaio hidráulicos.

A terceira secção, de acabamento, é constituída principalmente por instalações de decapagem, cabines de pintura, estufas de secagem e diferentes postos de trabalho onde a garrafa é acabada finalmente controlada.

As máquinas e instalações assinaladas encontram-se distribuídas ao longo do amplo edifício segundo uma linha lógica que permite a fabricação em série. É possível, deste modo, a observação rápida e fácil da forma como se processa todo o ciclo da fabricação, desde a fase do corte da chapa à pintura final, passando pela prensagem das calotes, montagem e recozimento da garrafa, ensaios diversos, etc.

Assinala-se, desde já, que esta actividade tem tido um êxito verdadeiramente notável para o que muito tem contribuído a valia técnica do grupo holandês Van Leer que presta assistência, o cuidado especial que esta pro-

dução tem merecido e digno de realce também o óptimo rendimento do conjunto de colaboradores de que a empresa dispõe.

Até à data, a produção tem visado exclusivamente a satisfação de necessidades de empresas nacionais, sendo de destacar, no entanto, que se enviaram já quantidades avultadas para Angola e Moçambique. Estão porem previstas, para muito breve, exportações avultadas para países estrangeiros.

As instalações actuais têm uma capacidade anual de produção de cerca de duzentas mil garrafas com um só turno em funcionamento, ou de aproximadamente trezentas mil em regime de dois turnos.

● Escritórios

Ligado à fábrica de garrafas mas dela totalmente separado do ponto de vista funcional, encontra-se um vasto edifício com dois pisos ocupado pelos escritórios, gabinetes da direcção e administração, salas de recepção e central telefónica.

Nos escritórios encontram-se instalados os serviços administrativos — com sectores para contabilidade, tesouraria, serviços de expediente, pessoal e dactilografia — e os serviços técnicos constituídos por secção de estudos e métodos, departamento de materiais e departamento de programação e «contrôle».

As instalações assinaladas são de linhas sóbrias mas dotadas do indispensável conforto a proporcionar o indispensável ambiente para trabalho de carácter intelectual.

● Centro Social

Do edifício destinado ao Centro Social constam essencialmente dois sectores. No primeiro encontram-se uma ampla sala destinada a refeitório, dotada de moderníssimo equipamento no sistema livre serviço onde poderão ser servidas simultaneamente de 150 a 200 refeições, uma cozinha dotada dos requisitos mais modernos e funcionais, zonas de lavagem de louça, despensas, etc., e segundo sector o gabinete médico, uma sala para tratamentos,

uma sala de espera e o gabinete da assistente social, devidamente apetrechados de modo a satisfazer plenamente os fins em vista.

● Fábrica de bombas

A unidade fabril destinada à produção de bombas automedidoras compreende fundamentalmente as secções de fabrico e de montagem, armazéns de matérias-primas e produtos acabados e ainda os serviços auxiliares de ferramentaria e «contrôle» de quantidade.

A oficina de fabrico está equipada com máquinas-ferramentas de elevado grau de precisão, das mais reputadas marcas, com capacidade suficiente para alimentar a montagem de 1200 bombas por ano e fornecer cerca de duzentas mil bolachas à fábrica de garrafas no mesmo período de tempo, numeros aliás susceptíveis de substancial elevação, para tal sendo suficiente a admissão de mais operários.

A oficina de montagem compreende as secções de montagem de órgãos, montagem geral, ensaio, pintura e montagem geral e está igualmente dotada da mais moderna aparelhagem para bem desempenhar a sua função.

Presentemente estão a ser fabricadas bombas automedidoras — simples e duplas, modelo «Diamante», para abastecimento de gasolina ou óleo, bombas misturadoras para fornecimento aos motores a dois tempos de mistura gasolina/óleo — praticamente para todas as empresas distribuidoras de combustíveis líquidos em Portugal Continental e também em Angola. Fabricam-se ainda as chamadas bombas industriais destinadas principalmente ao Exército, fábricas, casas agrícolas, etc.

Estas bombas são destinadas portanto ao mercado nacional. Estão no entanto a envidiar-se esforços no sentido de se iniciar a sua exportação, o que se julga venha a ser, muito em breve, uma realidade.

Na construção das instalações fabris hoje inauguradas colaboraram diversos técnicos e empresas, destacando-se pelo trabalho desenvolvido:

O gabinete do arquitecto Márcio de Freitas, na elaboração do projecto; a Copel — Construtora de Obras Públicas e Edifícios — e diversos sub-empregueiros.

O enquadramento paisagista, decididamente feliz, deve-se ao eng.º Duarte Nuno Sotto-Mayor; os arruamentos e a rede de águas pluviais foram concebidos pelo eng.º Paulo Vallada e construídos pelo empregueiro Francisco Coelho.

A electrificação, foi um projecto dos eng.ºs Mesquita de Araujo e António Nascimento Loureiro, tendo sido empregueiros João Jacinto Tomé e Sigma — Sociedade de Instalação Geral de Material Eléctrico, Lda.

O aquecimento foi concebido pelo gabinete do arq.º Márcio de Freitas, tendo executado o projecto a firma Indústrias Térmicas J. Nunes Correia, sob a direcção do eng.º António Burquette.

O equipamento para a cantina foi fornecido por Sociedade Técnica do Fomento, respeitando o projecto do eng.º Manuel Peixoto da Costa.

Finalmente, a Empresa de Empreitadas de Electricidade forneceu os telefones.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Euclides Neves

Na sua residência, na Avenida Manuel da Maia, 54-1.º esq.º, faleceu o sr. Euclides Neves, conhecido comerciante, estabelecido há longos anos em Luanda, onde, através de uma vida sem mácula, e pelos seus excepcionais dotes de carácter, granjeara as maiores simpatias e amizades.

Era casado com a sr.ª D. Ema Dine Henriques Neves e pai da sr.ª D. Maria Fernanda Dine Henriques Neves, da menina Maria Helena Dine Henriques Neves e de Euclides Neves dos Santos.

O seu funeral realiza-se amanhã, dia 11, pelas 12 horas, da capela da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João, sendo celebrada missa de corpo presente, pelas 10 e 30.

FUNERAIS

Tomaz Alcaide

Da Basílica da Estrela para jazigo de família no cemitério de Estremoz efectuou-se, esta manhã, o funeral de Tomaz Alcaide — uma glória do belo canto que prestigou o nome de Portugal no estrangeiro.

Muitas e muitas pessoas assistiram à missa de corpo presente celebrada naquele templo: actores, empresários, locutores, jornalistas, etc.

O sr. Presidente da República fez-se representar pelo sr. dr. Pereira Coutinho. Encontravam-se também presentes, entre outras individualidades, os srs. dr. Clemente Rogeiro, director administrativo da Emissora Nacional; eng.º Costa Macedo, administrador da C. P.; general Pereira de Castro, comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, etc.

Incorporaram-se também no funeral os embaixadores (ou seus representantes) dos países em que Tomaz Alcaide actuou.

ESTREMOZ, 10 — O funeral do tenor Tomaz Alcaide constituiu uma manifestação de pesar jamais observada em Estremoz. Ontem, mal houve conhecimento da infausta notícia, centenas de pessoas de representação seguiram para Lisboa, para velar o corpo do grande artista lírico patrono do orfeão local que tem o seu nome, e a Câmara Municipal e as colectividades puseram as bandeiras a meia-haste em sinal de luto.

Cerca do meio-dia, o préstito funebre entrou em Estremoz, pela Rua Serpa Pinto, e era aguardado por verdadeiro mar de gente, que se estendia até à entrada do cemitério. O comércio fechou as suas portas.

Ao longo do percurso até ao cemitério, além do povo anónimo e de pessoas de todas as categorias sociais, viam-se largas deputações do Orfeão e de todas as colectividades locais com os seus estandartes. O jazigo de família onde ficaram depositados os restos mortais de Tomaz Alcaide foi pequeno para conter as flores — coroas, palmas e ramos humildes — que representaram a derradeira homenagem do povo de Estremoz ao grande cantor lírico.

SUFRAGIOS

Missa na capela da Academia Militar

Na capela da Academia Militar celebra-se, no próximo dia 4 de Dezembro, uma missa em sufrágio das almas dos mestres e oficiais do curso de Artilharia de Campanha de 1917-1918 já falecidos.

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Menino colhido por um automóvel

LEIRIA, 10 — No sítio de Alto Vieiro, próximo da estrada nacional n.º 1 (Lisboa-Porto), um automóvel conduzido pelo sr. José da Costa Lopes, de 29 anos, casado, residente em Brancas, Batalha, colheu o menino João Pereira Barroca, de 5 anos, filho do sr. Joaquim Rodrigues Barroca e de D. Maria dos Anjos Pereira, residentes em Parceiros, Leiria. O garoto foi conduzido ao hospital desta cidade, onde ficou internado com diversos ferimentos e escoriações.

Operário apanhado por uma parede que demolia

Quando procedia à demolição de uma parede velha, em Bajouca, freguesia de Monte Redondo, o operário sr. José Pedrosa Cabecinhas, de 67 anos, casado com D. Maria da Encarnação Pereira Mota, ali residente, foi atingido pelo desabamento das ruínas. O infeliz ainda tentou fugir, mas foi apanhado e sofreu fractura das duas pernas, de um braço e de um pulso.

Uma ambulância dos bombeiros voluntários conduziu o sinistrado para o hospital desta cidade, onde ficou internado em estado grave. Tem os quatro membros fracturados.

A LUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição
16 e 16 A

200 metros do caminho ferro disponível em Dezembro; 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem, poço com água sapoeris arrecadações.

Tratar telefone 247.821 ou 327765 com Morgado — Estação Cais Sodré

**AO COMÉRCIO...
À INDÚSTRIA...**

NA ÉPOCA DO NATAL OFEREÇA AOS SEUS
AMIGOS, CLIENTES, REPRESENTANTES, ETC.

RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

OS MELHORES VINHOS DO
PORTO, DA MADEIRA E DE MESA

A CASA COSTA PINA

RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA
TELEFONES PPC 32 00 31/4

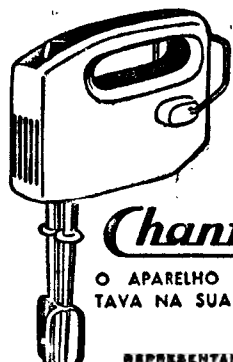
E A SUA ASSOCIADA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO
TELEFONES PPC 26562, 24943, 32228 e 35221

AS ORGANIZAÇÕES COM MAIS E MELHORES
REPRESENTAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
ENCARREGAM-SE DA ENTREGA AO DOMICÍLIO
SUCURSAIS EM COIMBRA E FARO

PEUGEOT

PREMIER



Chantilly

O APARELHO QUE FALTAVA NA SUA COZINHA

REPRESENTANTE:
SABEL

Rua de D. Estefânia, 98 A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

Em CANEÇAS e DIÁRIO DE LISBOA vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES
& COSTA Lda

Para comprar, vender, hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n.ºs serviços, onde poderá obter todos os esclarecimentos necessários sobre as expectativas das associações. Alameda do Rei 104-2 — Telef. 536111-536112-536113.

Trespasse

Casa própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público para automóveis. Renda 1.300\$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2, ao n.º 249.

Contacto



PUBLICIDADE
TELEF. 76.32.31



PROPRIEDADES

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Latres, R. da Prata, 291, 2.º Dir. Tel. 325487 — 470618 (junto a P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex. nos n.ºs escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e casas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOL. CONST INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telef. 30259/34755.

ANDARES

Em ODIVELAS para rendimento ou habitação do próprio, de 3 boas e ass. boa construção e bem localizado. Preços desde 155 contos. Ver na Rua Julio Diniz, lote 22.

Trata: A LUZÁFRICA — Calçada do Carmo, 6, 2.º — Telefones 32 45 24 e 36 80 80

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a instalação utilize os COMBOIOS ELÉTRICOS

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES. PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH. E ELEV. AR CONDIC. ETC

VER NO LOCAL — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS 54

Trata S. Construções Invicta, Lda.

RUA DO OURO 292, 1.º DT.º

LISBOA

TELEF. 3 47 55/6

EMBALAGENS TURÍSTICAS



DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
NO DISTRITO DE SETÚBAL

ARTIFLASH

R. Antão Grão, 79 — Setúbal

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º

LISBOA

MORADIAS

Vendem-se para habitar ou rendimento 7%, 4 em Carcavelos e 5 na Parede, com 6, 7 e 8 div. ass., vistas mar e perto estação, grande oportunidade comprar moradias por preços andares, temos vários preços desde 600 contos (e os preços estão a vender andares com estas divisões na Linha Estoril), facilitamos intermédio caixas e nós próprios até 30% em prestações mensais. Trata o dono I. 539773 escritório e 771664 residência.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulação — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das ventosas — operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes — As 10 horas

TERRENO EM SINTRA

Adquirindo um terreno plano c/ 20 hect., perto de Sintra, com lindo panorama para a serra. Autorizada a urbanização para fins turísticos.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º — Telef. 323172/367444

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
COMPRAM-SE
A PRONTO
R. ARROIOS, 152-A — Telef. 48707

Automóveis s/condutor

Veja os n.ºs preços e carros a estrear ou impecáveis, Av. João Crisóstomo, 8.º — Tel. 50060-51047

Contacto



ANÚNCIOS

TELEF. 34221

TAUNUS 17 M, 67; Austin 1100, 67; Opel Kadett, 67; Morris 1100, 66; Austin 850, 66; Hillman Imp, 66; Cortina G.T., 66; Fiat 1500, 66; Opel Kadett, 66; Taunus 17 M, 66. Fac pag. e trocas

CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

TODOS os dias Karmann Ghia impecável 25 000\$; Opel Palinas c/ T S F, impecável, 21 000\$00; Taunus 12-M, todo reparado, 19 500\$00. Facilito e troco. Estes preços são a p. pt.º Tenho mais modelos, R. António Pedro, 38.

MOTOR comprado usado, Fiat 600. D. Resposta à R. Luz Soriano, 44, ao n.º 269.

BUICK Compacto moderno e novo Hanz especial de 61 impecável. Rua Actor Taborda, 13-A.

Taunus 17 M 4 portas 1960; Taunus 12 M, de 1958; Volkswagen 30 HP, de 1960; Hillman Minx, 1958; Skoda, 1960; Simca Grande Larga, de 1956; Vespa 400, de 1959. Fac troca e pagt.º Av. João Crisóstomo, 47-C.

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomê Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. República, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

INTERAUTO

ATOMÓVEIS DE ALUGUER

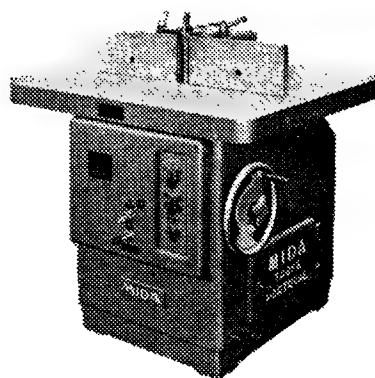
— SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A

LISBOA — TEL. 835730

Junto à Fonte Lum-nosa

«MIDA»



TUPIA VERTICAL

Mod. TV-6

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- * SERRAÇÃO
- * CARPINTARIA
- * MARCENARIA

TELEVISÃO

TÉCNICA

ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DESPORTO

BASQUETEBOL INTERNACIONAL

A singeleza de processos das jogadoras francesas ditou a derrota das «universitárias» do Porto

No belo cenário da cidade do Porto (que tem tradições no basquetebol) desenrolou-se, perante um público entusiástico, o primeiro acto das eliminatórias da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», com o encontro entre as «universitárias» do C. D. U. P. e as campeãs francesas (duas vezes conquistaram o título máximo do seu país) do «Gerbe-Montceau».

Nunca esteve em causa, antes ou depois do encontro, o triunfo francês. Esteve, sim, a maneira como as portuguesas se portaram perante a classe das gaulesas. Estas deram-nos um basquetebol singelo, rápido, prático, sem «rodrguinhos», tanto do agrado das nossas jogadoras. Foi uma lição, foi, sem dúvida, um espectáculo ver as francesas desenvolverem os seus lan-

ces com uma simplicidade tal que tudo parecia fácil. Ataque e contra-ataque ligados e domínio absoluto das tabelas, além, ainda, de processos táticos

C. D. U. P. - 17
GERBE - 51

que deixaram antever uma mentalidade elevada com forte conhecimento do basquetebol moderno.

Para além destes êxitos, que não se alcançam sem trabalho em profundidade e que estão na razão directa da maneira como a França olha pela prática desportiva entre a sua juventude, amparando-a em

todas as latitudes dando-lhe meios para se expandir, podemos dizer que a eficiência técnica dos lançamentos atingiu alto grau. Quase que não houve uma falha. Aliás, o resultado final, obtido sem forçar, pois as portuguesas duraram, apenas, uma dezena de minutos, no primeiro tempo, traduz bem o que atrás se disse.

Enquanto o fulgor lusitano se fez sentir, mas sem perigar a marcação, as francesas tiveram de agir com maior aplicação, e deste facto podemos tirar a ilação de que as jogadoras lusitanas podem ir mais além, quando trabalhadas convenientemente.

Um pormenor que pesou, também, no desenrolar da partida foi, sem dúvida, a estatura das gaulesas. A mulher portuguesa é, no geral, baixa, e daí ter dificuldade em anular a diferença de estatura, principalmente na luta de tabelas, em que as gaulesas não tiveram problemas. Só uma classe individual de alto grau poderia contrariar a estatura das adversárias do C. D. U. P., mas aquela classe nas jogadoras «universitárias» (no caso presente) está, ainda, na fase embrionária.

Enfim, nada se perdeu, pois algo ficou para assimilar, para pôr em prática, para ensinar.

As equipas alinharam da seguinte forma:

C. D. U. P. — Engrácia, Mariana, Manuela (2), Graça (6), Laura (4) e Beatriz (5).

LA GERBE — Yennick (9), Jocelyne (4), Nicole (5), Josiane (18), Pierrette (10), Françoise (4); Stacha (1); Mirelle (4), Colette e Christiane.

Árbitros — Barnabeu (Marrocos) e Graciano (Espanha).



TAÇA «DR. TAVARES DA SILVA», troféu oferecido pelo «Diário de Lisboa» e destinado ao torneio de futebol que em breve começa a ser disputado entre equipas da Imprensa de Lisboa

SÁBADO DESPORTIVO

ANIVERSARIOS — Do Lisboa Gl'násio Clube (49.º): sessão solene, às 21.30 horas.

— Do Canide Clube (47.º): jantar de confraternização, na sede, às 22 horas.

ATLETISMO — Torneio do C. D. U. L., no Estádio Universitário, às 16 horas.

AUTOMOBILISMO — Rali do Estrela e Vigorosa.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (1.ª categoria): Lisgás-Carnide, no Pavilhão da Ajuda, às 21 horas.

— Campeonato Regional da 3.ª Divisão (1.ª categoria): Rangel-Sporting Torres (22) e Faculdade de Ciências-Boa Hora (21.30), nos campos dos primeiros.

— Campeonato Regional Feminino: Sintra-C. I. F. (c.), no campo do primeiro, às 21.30 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Seniores: Campo de Ourique-Almada, Passos Manuel-Oriental, Benfica-Sporting e Técnico-Belenenses, nos recintos dos primeiros, às 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Metropolitano da 1.ª Divisão: Infante de Sagres-Sintra, Marítimo-Benfica, Académico-C. U. F. e Valongo-Sporting, no Pavilhão do Académico a partir das 20.15 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Liga de Alges-Vilanova, na Salesiana, às 22 horas.

— Campeonato Nacional de Juniores: Porto-Salesiana e Valongo-Paço de Arcos, no Infante de Sagres, a partir das 16.45 horas.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

O 26.º CAMPEONATO DE FUTEBOL

DECORRE COM GRANDE INTERESSE

O 26.º Campeonato de Futebol da F. N. A. T. prossegue amanhã e no domingo, reservando-nos 18 encontros, o que quer dizer que vão estar em acção todas as equipas concorrentes.

A prova da primeira categoria é, aliás, muito naturalmente a que desperta maior interesse. Vencidas já duas jornadas, que decorreram com absoluta regularidade, estão à frente da classificação duas equipas — a da Sociedade Central de Cervejas e a da Companhia dos Telefones. Mas, a verdade é que é, ainda, muito cedo para se poder afirmar que o vencedor sairá dentre elas, pois há outras equipas que têm revelado boas possibilidades, parecendo capazes de lhes travar o passo.

A próxima jornada inclui os jogos seguintes:

Amanhã — E. N. Publicidade c. Manutenção Militar, no campo da Comp. dos Telefones, às 15 e 30.

Domingo — Comp. dos Telefones c. Cidfa e B. Carenque c. Comp. Carris de Ferro, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, às 9 e às 15 horas; Cinema Condes c. B. do Alto da Ajuda e S. Central de Cervejas-Sacor, no Estádio Nacional, às 9 e às 13 horas.

Como facilmente se compreende, são os jogos em que entram os grupos que estão à frente da classificação os que suscitam maior interesse, acontecendo, até, que os seus adversários são dos mais capazes de lhes criarem dificuldades.

A contar para a prova da 2.ª ca-

tegoria estão marcados os seguintes desafios:

Amanhã — C. S. Alentejo-Fáb. Portugal, em Benfica; Citroen-Ar Líquido, na Boa Hora; F. N. Munições-Emissora Nacional, no Estádio Nacional; Banco de Portugal-B. Totta Aliança, em Alvalade; C. G. Depósitos-B. N. Ultramarino, nos Olivais; B. P. Sotomayor-B. Agricultura, na Picheleira. Todos às 15 e 30.

Domingo — Papelaria Fernandes c. C. S. Sagres e Favorita c. F. Ramada, em Alvalade, às 11 e às 13 horas; Casa Pinheiros c. Sacor e A. Bispo c. Carrasqueiro & Teixeira, no Estádio Nacional, às 11 e às 15 horas; J. B. Fernandes c. G. T. Terrestres, C. I. Portugal e Colónias c. Ford Lusitania e I. G. Cadastral c. C. S. «O Trabalho», no campo da Comp. dos Telefones, às 9, 11 e 30 e 15 horas.

São guias da classificação na 2.ª categoria: Almargem do Bispo (série A), I. G. Cadastral (série B), C. S. Sagres (série C) e B. P. & Sotomayor (série D).

Vai começar o 27.º campeonato nacional de basquetebol

Estão marcados para o próximo dia 20 os primeiros encontros do 27.º campeonato nacional de basquetebol (distrito de Lisboa) — prova de boas tradições no desporto da F. N. A. T. e que nesta sua edição reúne cerca de vinte equipas, das quais seis na primeira categoria (Sacor, F. C. Regina, B. Espírito Santo, Guérin, Ferroviários do Barreiro e Cidfa).

Futebol feminino no próximo domingo num festival promovido pelo G. Desportivo da Dinfer

O Grupo Desportivo da Dinfer, fiel ao seu programa de incentivar as manifestações culturais e sociais, leva a efeito no próximo domingo um curioso como interes-

sante festival desportivo, cujo programa engloba dois jogos de futebol, um a ser disputado por equipas femininas.

O festival, marcado para o campo do Vitória Clube de Lisboa, às 10 horas, está gizado de forma a captar o interesse geral, considerando a presença de conhecidas artistas da rádio, televisão, teatro e cinema que, claro, tentarão acertar o melhor que lhes for possível na bola em despique cerrado com as funcionárias da Dinfer que, segundo se segreda, se apresentarão em forma física notável.

As duas equipas deverão alinhar do seguinte modo:

ARTISTAS — Fernanda Rui; Alzira Maria e Maria Clotilde; Dina Maria, Margarida Maria e Carmen; Vitória Maria, Minda, Maria José Valério, Esperança e Maria Valejo. Suplentes: Maria João e Izaete.

G. D. DA DINFER — Aurora Maria; Maria Vitória e Gina; Lourdes Correia, Maria José e Filomena; Marília, Ana Maria, Gaby, Eugénia Montoia e Catarina.

A confraternização não terminará, porém, aqui visto que no segundo encontro os artistas também defrontarão o «onze» titular do G. D. da Dinfer, estando anunciadas as seguintes equipas:

ARTISTAS — Gerard Sotto; Tristão da Silva Junior e Tristão da Silva; Manuel de Almeida, Carlos Mário e Manuel Fernandes; João Queiroz, Fernando Farinha, Artur Garcia, Paulo Fernando e Cândido Mata. Suplentes: Plínio Sérgio e Francisco José.

G. D. DA DINFER — João Manuel; Henrique, Pedro e Aleixo; Jorge Afonso, Adão e André; José Manuel, Diamantino, Vítor e Borges.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da Divisão de Honra (1.ª categoria): C. D. U. L.-Benfica, Benelenses-Oriental, Sporting-Nacional e C. I. F.-Alges, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Reservas: Passos Manuel-Oriental, Campo de Ourique-Almada e Benfica-Sporting, em Campo de Ourique, a partir das 20 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Na A. H. C. L., às 21.30: reunião com vista à formação do novo elenco directivo.

TÊNIS DE MESA — Torneio de Abertura, equipas femininas. Taça «Imprensa» (3.ª eliminatória): P. Arcos B-Sporting B e Sporting A-G. I. P. Amoreira, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

TOTOBOLA COMUNICADO

CONCURSO N.º 10, DE 12 DE NOVEMBRO DE 1967

Jogo SARAGOÇA-ESPANHOL

Em virtude de só no dia 8 a Federação Espanhola de Futebol ter autorizado que o jogo n.º 3, SARAGOÇA-ESPANHOL, se não realize no próximo domingo e dado não haver possibilidade de avisar do facto os concorrentes que já entregaram as suas apostas, foi deliberado pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, de acordo com o disposto no art.º 66.º do Regulamento Geral dos Concursos, que o resultado daquele jogo será obtido por sorteio, com base nos prognósticos dos órgãos de informação publicados em 10 do corrente num jornal da tarde de Lisboa. Este sorteio efectuar-se-á às 12 horas de domingo, dia 12, na sala de escrutínio do Departamento de Apostas Mútuas Desportivas e as bolas entrarão na esfera nas seguintes quantidades: 7 «1», 2 «X» e 12.



REQUINTADO...nas horas elegantes

RESISTENTE...nas horas de acção

Combinação perfeita. Beleza de linhas que lhe permite usá-lo em qualquer ocasião social. Solidez de construção para poder usá-lo na prática de qualquer desporto. Assim é o seu Mido Ocean Star.

LUXO E RESISTÊNCIA NUM SÓ RELÓGIO.

Antichoque, antimagnético, automático, calendário e 100 % impermeável, com caixa exclusiva de uma só peça. Marque a data do seu encontro com um Mido Ocean Star nas boas relojoarias.

O relógio 100% impermeável ao qual nunca dará corda. Venda e serviço em 111 países

JOALHARIA DAVID, L.ª
RUA DA PRATA, 281-283 — TELEF. 3 04 46 — LISBOA
(AGÊNCIA OFICIAL)

Mido

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 45. m
— 665 kc/s — As 16: Noticiário — Fim de Semana; 18 e 05: Música de piano, por Roger Williams; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patato; 18 e 45: Canções; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cortez dos espetáculos; 19 e 45: Poesia, música e sonho, programa de Miguel Trigueiros; 20 e 5: Rhythms sul-americanos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Orquestras ligadas; 21 e 20: 22.º episódio do folhetim «Mães e Filhos»; 21 e 40: Serão para trabalhadores, transmitido de Almada; 22 e 30: Jornal de Actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 1 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s
— As 16: Fantasia em fá menor, op. 49, de Chopin; 16 e 36: 2.º acto da ópera «Czar e Carpinteiro», de Albert Lortzing; 17 e 15: Danças ciganas, op. 201, de Sarasate; 17 e 25: 3.º e último acto da ópera «Czar e Carpinteiro», de Albert Lortzing; 18 e 10: Sonata n.º 2, em lá menor, de Bach; 18 e 30: Transmissão do cinema Tivoli do 5.º Concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissão Nacional», em que colabora a Orquestra Sinfónica da Emissão Nacional, sob dir. de Maurice Le Roux e o pianista Yvonne Lottin; no intervalo do concerto: Música coral; 20 e 30: Sinal horário — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Canções; 21: Pequeno Concerto, em que colaboram Alvaro Machado (fagote), Carlos Franco (flauta) e o Quarteto de Cordas do Porto, constituído por Carlos Fontes (viola), José Luís Duarte (violoncelo) e Carlos Figueiredo (violoncelo); A oração do toureiro, op. 34, de Turina; Sonata para flauta e fagote, de Noel Colton; Suite rústica n.º 2, de Lopes Graça; 21 e 45: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Dois magníficos, de George Philipp Telemann; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º Programa — 94.3 mc/s — As 23:
Resumo do programa — Festival de Salzburgo de 1967, em gravações cedidas pela Radiodifusão Austriaca, «As Sinfonias de Salzburgo»; Concerto pela «Camerata Académica do Mozarteum», sob a direcção de Bernhard Paumgartner, preenchido com obras de Mozart; 23 e 45: Chaconne em sol maior de Handel; 0 e 20: 2.º parte do Festival de Salzburgo de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Austriaca; 0 e 41: Peças Anónimas: Ária — Lamentação — Rondeau pelo flautista Hans Martin Linde; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s
— As 16: Programa C. D. C.: 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Contrastes musicais; 18 e 30: Lisboa à tardar; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: As nossas canções; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Ritmo e melodia; 21: Noticiário; 21 e 08: Uma orquestra; 21 e 15: Rádio Escola; 21 e 30: Cinco minutos TV; 2 e 35: Nova vaga; 22: Noticiário; 22 e 05: Resenha de fados; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande Rádior; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talsmã.

Modulação de frequência — 97.4 mc/s
— As 16: Clube das Damas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa da Gô-Gô; 0 e 02: A noite é Varig; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s
— As 16: Programa C. D. C.: 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Motín» teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjuntos; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vendas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: ... dirige o ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Melodias; 21 e 15: 56 Rádio; 21 e 45: Cinco minutos TV; 2 e 50: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 05: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s
— As 16: Radiograma; 18: Canções para ouvir e recordar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lãria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música de Stravinsky; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s
— As 16: Radiograma; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lãria da Santa Casa da Misericórdia, em Lisboa; 20 e 15: Música para os jovens; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditação; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

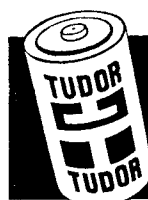
Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA, RUA FREDERICO AROUCA 1-3.

PROGRAMA DA TV

As 19, TV Educativa — Orientação Escolar e Vocacional; e Inglês; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Série Juvenil — «Globe Trotters — Londres»; 20 e 15, «Carrossel Mágico»; 20 e 30, Miradouro; 20 e 45, Recital — De música brasileira pela cantora Glória Queiroz. Ao piano José Carlos Picato; 21 e 5, Cortez TV — Os programas da próxima semana; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, TV Clube, com Mara Abrantes e o Conjunto de Jorge Machado; 22 e 20, Os Vingadores — «A Hora que Nunca Existiu»; 23 e 15, Cinema sem Estrelas — O documentário «Cenas Típicas dos Estados Unidos» — (Face of America); 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação e Fecho.

— TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 17, Telejornal; 17 e 15, Enciclopédia: Indústria e Tecnologia do Japão; 17 e 40, Circo na TV; 18 e 30, Clube de Coleccionadores; 18 e 55, Tele-desporto; 19 e 30, Telejornal; 19 e 40, Encontro com a Vida; 19 e 50, Huiabaloo (Programa musical com The Seventy-Sixers, Linda Bennett, The Bobby Fuller 4, Bobby Goldsboro e The Huiabaloo Dancers); 20 e 25, Carrossel Mágico; 20 e 30, TV 7; 20 e 55, «Os Corsários» — 4.º episódio; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Folhetim «Gente Nova» — 14.º episódio — «Mau tempo»; 22 e 15, Histórias de Homens — Episódio filmado; 23 e 5, Eurovisão «Beat Club» (Programa de variedades da ARD (1.ª Cadeia de Televisão Alemã. Participam Manfred Mann, Bee Gees, Anita Harris, The Small Faces, Alan David, Duo Twice as Much e ainda P. P. Arnold, Cat Stevens e Truly Smith); 23 e 50, Telejornal e Fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efect	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1. 10	—	555\$00	570\$00
Consolidado 3% 1. 10	590\$00	586\$00	592\$00
Consolidado 3 1/2% 1. 10	690\$00	685\$00	695\$00
Centenários 4% 940	1.532\$00	1.530\$00	1.535\$00
Obra 1.ª 4 1/2% 942	—	—	—
Obra 1.ª 4 1/2% 943	—	—	—
Obra 1.ª 4 1/2% 944	—	—	—
Ext. 1.ª série	1.230\$00	1.225\$00	1.235\$00
Ext. 2.ª série	—	1.220\$00	—
Ext. 3.ª série	—	1.260\$00	—
Ext. 4.ª série	—	1.260\$00	—
Ext. 5.ª série	—	1.210\$00	1.270\$00
Ext. 6.ª série	—	1.210\$00	1.270\$00
Caut. do 3.ª série	298\$00	296\$00	—

OBRIGAÇÕES

Agua de Lisboa 5%	970\$00	970\$00	975\$00
C. P. 4 1/2%	—	830\$00	800\$00
Gas. Electricid. 3 3/4%	—	800\$00	820\$00
Gas. Electricid. 4%	920\$00	920\$00	950\$00
Gas. Electricid. 4 1/2%	955\$00	950\$00	—
Gas. Electricid. 5%	840\$00	840\$00	855\$00
H. e Douro	—	855\$00	855\$00
H. e Estrela	—	840\$00	840\$00
H. e Zêzere	930\$00	955\$00	975\$00
Metropolitano	—	860\$00	—
Petroquímico	—	800\$00	810\$00
Saneamento	—	835\$00	850\$00
Termoelectrica Portuguesa	—	82\$00	83\$00
U. Elect. Port. 3 1/4%	—	83\$00	—
U. Elect. Port. 4%	—	85\$00	—
U. Elect. Port. 4 1/2%	—	85\$00	—
U. Elect. Port. 5%	81\$00	80\$00	81\$00
U. Elect. Port. 5 1/2%	—	—	—

ACCÕES

Banco	—	—	—
Agricultura	—	950\$00	960\$00
Alentejo	680\$00	675\$00	685\$00
Anglo	—	1.400\$00	—
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	2.030\$00	2.020\$00	2.040\$00
Esatrel Santo	—	12.500\$00	3.000\$00
Lagos e Açores	3.950\$00	3.930\$00	3.970\$00
Portugal	—	2.700\$00	2.750\$00
Portugalia da Atlântica	—	—	3.950\$00
Totta Alentejo	1.470\$00	1.465\$00	1.475\$00
Ultramarina	—	—	—

SEGROS

Fidelidade	—	283\$00	286\$00
Mundial	—	1.300\$00	1.300\$00
Sagres	—	—	1.800\$00
Sobrance	—	—	—
Tagos	—	—	—

C. Ultramarinas

Açúcar de Angola	—	785\$00	—
Ag. Cascais	—	540\$00	550\$00
Ag. Colonial	—	92\$00	—
Ag. das Neves	—	75\$00	—
Borac	105\$00	105\$00	110\$00
Cabinda	87\$00	85\$00	90\$00
C. A. D. A.	—	65\$00	67\$00
Cor. do Buzi	—	63\$00	67\$00
Diamantes	1.65\$00	410\$00	—
Ilha do Príncipe	—	900\$00	930\$00
Incomat	—	425\$00	425\$00
Lobito	—	—	—
Micrombaque	—	240\$00	245\$00
Sonete	—	40\$00	41\$00
Zambeza	—	—	—

Serviços urgentes

Telefones

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhia Reunidas, 537021 * Gazcilda, 538821 * Gazcilda (dom e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar de Alcântara, 663195 * Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos balcões das imediações e telefone entre parêntesis)
AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) * Blotitar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — Bairro R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * S. João de Deus, R. Pedro Ivo 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav. da Léguas da Póvoa, 5-B (689250).

AREIRO — Garanta, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 50-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcândara, Av. da República, 14-A (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Aveiro, 125 (45225). * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 87 (326476) * Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (327473).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moa Teixeira, R. Poço das Negras, 115 (679961).

CAMPO DE OURIQUE — Label, R. de Infanta, 6. 98-B (688807) * União, R. Saravá de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 5-A, B, Bairro da Liberdade (683894) * Pinto, R. de Campolide, (682670).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971).

ESTEFANIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MADRAGA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 02 (662631).

OLIVAS — Higiene, Rua B, lote 43 — Olivais Sul (383026) * S. Paulo, Rua 2, lote 823, junto à Estrada de Moscavide — Olivais Sul (388711).

PALHAÇA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * Vitalis, Rua Marais Soares, 66-A (84801).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 5-A (728395-720703).

PRINCIPLE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — Correla de Azevedo, R. Luís de Camões 42-B (638625).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófilo Pedrosa, 11-13 (381136) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (38224) * Frasco, R. da Cruz do St. Apolónia, 90-92 (847019).

No Linha de Cascais

ALGES — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, -A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PARDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247185).
ESTORIL — Sulca — Cruzreiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. Alvide Fontainhas (Tel. 281044).

No Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — Rua Elias Garcia, 18-B (Tel. 932485); Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 5-A (Tel. 93849).
DAMAIA — Damala — Praça Alexandre de Gusmão, 9-A (Tel. 970523).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950171); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 930123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 58 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quintal — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 291002).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abrele (Tel. 299088).

No Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 242020).
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229029).
SETUBAL — Pinto — P. de Bocage (Tel. 22484); Nova — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).
SEIXAL — Sarmento — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Tel. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL

AMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
CALMA, FREDDY! — no ROMA



As 21.45 (12 anos)
Mortin Grunwald,
Ove Sprogoe e
Hanne Bork na
famosa comédia
policial dinamar-
quesa

CALMA, FREDDY!

EASTMANCOLOR

Emoção e gargalhadas num
cocktail!



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
Uma história emocionante... dois
extraordinários actores... Paul New-
man e Julie Andrews no filme de
Alfred Hitchcock

CORTINA RASCADA

QUINZENA DA CRÍTICA—Adultos
— 18.30 h. — Hoje

MAJOR DUNDEE (de Sam Peckin-
pahl), com Charlton Heston, Richard
Harris, Santa Berger

Próxima Quinzena: o «Vício» no ci-
nema (início a 13)



HOJE, A NOITE
AS 21.30
3.ª SEMANA
EM CONTINUA-
ÇÃO DA SUA
BRILHANTE
CARREIRA

POR ACORDO ANTERIORMENTE
FIRMADO:

O filme português de espionagem
7 BALAS PARA SELMA

Realização de António Macedo, com
Florinda Queirós, Síndia Filipe e To-
de Macedo



As 15.15 e 18.15
e às 21.30
(M. 12 anos)

6.ª SEMANA
DUM ENTO COLOSSAL

do filme dos SEIS OSCARS

**UM HOMEM
PARA A ETERNIDADE**

AVISO — Na 2.ª apresentação o filme
começa a projectar-se às 18.40 h.



As 15.15, 18.20
e 21.30 (Adultos)

2.ª SEMANA

O filme de Otto
Preminger

O INCERTO AMANHÃ

com Jane Fonda e Michael Caine

5.ª SEMANA
DE ENCHENTES!

Gianni Morandi, a voz de ouro de
Itália, na sua mais recente e diver-
tida comédia musical

**ROUBARAM
O MEU CORAÇÃO**

com Elizabeth Wu e Nino Taranto

IMPERIAL As 15 e às 21 h

Telef. 45933 (Adultos)

PARAÍSO HAWAIANO

PARA ONDE FOI O AMOR

As 21.30 (Adultos)

Por imposição do
público continua
em exibição este grande êxito

O ÓDIO

QUE GEROU O AMOR

com Sidney Poitier

TECHNICOLOR

TERRASSA As 15 h. e 21 h.

Telef. 32 09 17 (M. 17 anos)

UM GATUNO SEDUTOR

OS CHAPEUS-DE-CHUVA
DE CHERBURGO

As 15 e às 21 h.

Telef. 48560 (M. 12 anos)

EL DORADO

com John Wayne e Robert Mitchum

As 15 e às 21 h.

Telef. 48560 (M. 12 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

COLISEU — As 21 e 30: «2.ª Companhia
Internacional» (12 anos).

TEATROS

GIL VICENTE (Cascais) — As 21 e 45:

«D. Quixote» (17 anos).

VASCO SANTANA — As 21.45 — Boca-

ge, alma sem mundo (12 anos).

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23:

«Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)

A B C — As 20 e 45 e às 23: «Mulhe-
res à vela» (17 anos)

VILLARET — As 21 e 45: «António Ma-
rinheiro» (17 anos)

MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor
do Cacto» (17 anos)

CAPITÓLIO — As 20 e 50 e 28 h.: «Co-
mo vencer na vida sem fazer força»
(17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «O mistério do
alto da falésia» (17 anos).

OLÍMPIA — As 9: «Hércules contra
Samsão» (12 anos)

PARIS — As 21: «Estocolmo-Berlim —

Morte do actor Charles Bickford

HOLLYWOOD, 10 — (R. e A.
N. I.) — O actor Charles Bickford
faleceu esta noite, com 78 anos, no
centro clínico da Universidade da
Califórnia. Dera entrada no hospi-
tal em Julho passado, para se tra-
tar de um enfisema, mas foi aco-
metido posteriormente de uma
pneumonia, seguida de um septi-
cémia.

Na sua carreira de quase qua-
renta anos — entrou na actividade
cinematográfica em 1929 — desem-
penhou sempre papéis de primeiro
plano, em que a sua figura hirsuta
e a expressão granítica eram carac-
terísticas fundamentais. Bickford
recebera por três vezes prémios da
Academia mas nunca conseguira um
«Oscar». No entanto, era considera-
do um dos melhores actores de Hol-
lywood. Tomou parte em filmes
como «A Filha do Fazendeiro», «Do
Céu Caiu uma Estrela», «Duelo ao
Sol», etc.

Era actualmente um dos protago-
nistas da série de filmes «western»
para a televisão «The Virginians»
(que em Portugal foi denominada
«O Maioral»).

VIDA SOCIAL NOVO ENGENHEIRO

Concluiu com muito brilho o cur-
so de engenheiro geógrafo o lau-
rentino sr. Luís Alberto Correia
das Neves, filho de Fernando Cor-
reia das Neves e Deolinda Rodri-
gues das Neves. O novo engenheiro
segue brevemente para Lourenço
Marques.

COOPERATIVA DO PESSOAL DA COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Sociedade Cooperativa Anónima
de Responsabilidade Limitada

Certifico que, por escritura de 2.
do corrente mês, lavrada de fl. 52 v.
a fl. 55 do livro n.º 409-C de notas
do 12.º cartório notarial de Lisboa,
a cargo do notário licenciado Ma-
nuel da Silva Jordão Curado, foram
alterados os estatutos da Cooperati-
va do Pessoal da Companhia Coloni-
al de Navegação, sociedade coope-
rativa anónima de responsabilidade
limitada, com sede em Lisboa, pela
substituição da redacção dos arti-
gos 23.º, 31.º, 37.º e 44.º e suas ali-
neas pelos seguintes, respectiva-
mente:

ARTIGO 23.º

Os lucros líquidos apurados pelo
balanço, depois de deduzidos de 5
por cento para o fundo de reserva
legal e de 10 por cento para o fun-
do de reserva livre, serão aplicados
conforme deliberação da assembleia
geral.

ARTIGO 31.º

Os corpos gerentes da sociedade
são constituídos por:

- Direcção, composta por nove
membros efectivos e dois sub-
stitutos;
- Conselho fiscal, constituído
por três membros efectivos e
um substituto.

ARTIGO 37.º

A direcção reunirá ordinária-
mente uma vez por mês e extraordiná-
riamente sempre que o presidente
ou, pelo menos, dois dos membros
effectivos a convocarem As suas re-
soluções serão tomadas por maioria
de votos e registadas no livro de
actas.

ARTIGO 44.º

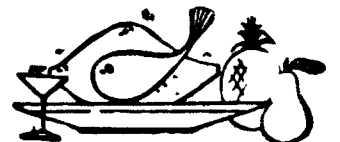
As eleições para os diversos car-
gos da sociedade serão feitas pela
seguinte forma:

- Para a mesa da assembleia ge-
ral, em lista contendo quatro
nomes com a designação dos
cargos;
- Para a direcção, uma lista con-
tendo nove nomes para mem-
bros efectivos e dois para sub-
stitutos, sem designação de
cargos;
- Para o conselho fiscal, em lista
contendo três nomes para
membros efectivos e um para
substituto sem designação de
cargos.

Está conforme.

Lisboa, 4 de Maio de 1967. — O Pri-
meiro-Ajudante do 12.º Cartório No-
tarial, Pio José de Moura Malheiro.

bom apetite



restaurante
aramelero
PRÉMIO
DO S. N. I.

TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 1-A — TELEF. 163524
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes
e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h.

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SER-
VIÇO DE MARISCOS E CARNES
FRIAS — GRELHADOS INIGALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

RESTAURANTE
TONI DOS BIFES
Oliveira & Dominguez, L.da
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E

Ao comemorar o
6.º ANIVERSÁRIO
amanhã, dia 11, vêm agra-
decendo a todos os clientes
e amigos a honra com que
nos têm distinguido.

A GERÊNCIA

Amanhã

EMENTA ESPECIAL

RESTAURANTE
ÁTOMO
COZINHA
GENUINA GÓES — PORTUGUESA
E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. do Anunciado, 20 — Telef. 366493

TATU
RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA
Campo Grande 80 80-A, 1.
Telefones 16 5 88/9
No Restaurante TATU encontra-
se: Ex.ª Pratos Regionais
DOMINGO — Arroz a valenciano
2.ª-FEIRA — Tripas a Moda do Porto
3.ª-FEIRA — Cozido a Portuguesa
4.ª-FEIRA — Feijão de Brasileiro
5.ª-FEIRA — Pato no forno
6.ª-FEIRA — Bacalhau no Canco
SABADO — Coril à Indiana e Fel-
leado à Brasileira
TODOS OS DIAS — FRANGO NO
ESPETO

NOITE DE S. MARTINHO

JANTAR DANÇANTE COM EMENTA TRADICIONAL DO DIA
AMBIENTE FAMILIAR
RESERVAS DE MESAS PELO TELEF. 79 02 11
RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 114 (2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE)
AR CONDICIONADO PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS
(MAIORES DE 15 ANOS)

COZINHA TÍPICAMENTE PORTUGUESA

AMBIENTE ACOLHEDOR

Telef. 299 267 — VARZEA DE COLARES

DIA DE S. MARTINHO

EMENTA ESPECIAL PARA O TRADICIONAL MAGUSTO

FADOS E GUITARRADAS POR

MANUEL DIAS — ILDA FERREIRA — FERNANDO SANTOS — GUITARRA
AMÉRICO CARLOS — JULIETA REIS — AMADEU RAMIN — VIOLA
MAIORES DE 17 ANOS

NO DIA DE S. MARTINHO, ALMOCE OU JANTE NA

PARREIRINHA DO RATO

BACALHAU DE CHURRASCO e FEBRAS DE PORCO NA BRASA, além das fa-
mosas especialidades de churrasco de cabrito, pato e frango e de porco à
trasmontana. Uma surpresa espera os Clientes que almoçarem ou jantarem amanhã.

LARGO DO RATO, 11

PARQUE PARA AUTOMÓVEIS



Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As
21 e 30: «Um perigo chamado Capri-
ch» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS
— As 21 e 15: «Assim morrem os
bravos» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15:
«Inferno nas alturas» (12 anos); ACA-
DEMAIA — As 21 e 15: «A cidade dos
pistoleiros» (17 anos).

OUTROS ESPECTÁCULOS

1942» (17 anos)

SALÃO LISBOA — As 21: «Exodus» (17

anos).

MOSCAVIDE — As 21: «Vício de matar»

(17 anos).

JARDIM — As 21: «As provas do delito»

(17 anos).

PROMOTORA — As 21: «Rififi em Paris»

(17 anos).

IMPERIAL — As 21: «Paraíso hawaiano»

(17 anos).

CINEARTE — As 21: «Quando tu não

estás» (12 anos).

ROYAL — As 21: «Conquistadores das

Filipinas» (12 anos).

REX — As 21 e 30: «007 Operação re-

lâmpago» (17 anos).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Os

sete homens de ouro» (12 anos).

PARADE — ROYAL-CINE — As 21: «Al

que garotas!» (17 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «As

badaladas da meia-noite» (17 anos).

Mal parecia não levarem nada...

Durante a noite de ontem foi assaltada a Junta de Freguesia de Ramalde. Os ladrões ainda tentaram arrombar um cofre mas viram gorados os seus intentos devido à resistência do mesmo. Depois de remexerem, igualmente em vão, todas as dependências, acabaram por levar somente dois dicionários, um tinteiro e um cinzeiro...

Antes de se retirarem, porém, os assaltantes deixaram um papel onde escreveram a seguinte mensagem: «Desculpe por aquilo que fizemos. Não levamos o que queríamos, que era dinheiro. No entanto, depois de cá estarmos dentro, mal parecia não levarmos nada... Mais uma vez desculpe».

Fragata inglesa em Leixões

Entrou, esta manhã, em Leixões, atracando, pelas 9 e 15, ao cais norte da doca n.º 2, a fragata da Armada Real Britânica «Keppel», sob o comando do capitão-tenente F. G. Laughton. Durante a sua estadia neste porto, que se prolonga até segunda-feira, os marinheiros ingleses assistirão a várias cerimónias de carácter social.

Queixa por furto

Contra uma sua ex-servicial cujo paradeiro desconhece, apresentou queixa na P.S.P. o sr. José Pinto, domiciliado na Rua da Madeira, 206, acusando-a do furto de vários objectos em ouro, no valor de doze mil escudos.

Aniversário da Associação de Empregados do Comércio

No próximo dia 20, pelas 21 e 30, a Associação Benéfica de Empregados do Comércio efectua uma sessão solene comemorativa do 90.º aniversário da sua fundação, que será presidida pelo delegado do I. N. T. P., será proferida uma conferência intitulada: «Alguns aspectos da acção mutualista no passado e no presente».

Visita do governador do Distrito Rotário

O Rotary Clube do Porto promove na próxima segunda-feira, pelas 20 e 15, num restaurante de Miramar, uma reunião festiva em honra do governador do distrito rotário n.º 176, por ocasião da sua visita oficial a este clube.

Actividade do Orpheon Portuense

Com a apresentação da Orquestra de Câmara Neerlandesa de Amsterdão, dirigida pelo maestro norte-americano David Zineman, inaugura o «Orpheon Portuense», no dia 27, a sua temporada de concertos de 1967-68.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Os pais abstractos» (17 anos).
CIRCO MEXICANO — As 22 — Na Avenida Fernão de Magalhães (12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «A vizinha do lado» (12 anos).

CINEMAS
SAO JOAO — As 21 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Caminho para dois» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «007 desafia os assassinos» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Duelo na ilha» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «A fera amansada» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O quarto interdito» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «O homem que n.º» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21: «Coplan F. X. 18» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Ursus, o gladiador» e «A hora zero» (12 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 16 horas: «Os pais abstractos» (17 anos).

CINEMAS
SAO JOAO — As 15 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «007 desafia os assassinos» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Caminho para dois» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Duelo na ilha» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «A fera amansada» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «O homem que n.º» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «Ursus, o gladiador» e «A hora zero» (12 anos).

Homenagem do Oliveira do Douro aos seus atletas

Amanhã, o Clube de Futebol Oliveira do Douro realiza um festival desportivo nocturno, de homenagem aos seus atletas. Pelas 20 e 30, disputar-se-á um jogo de futebol entre as equipas do Boavista e do Grijó, seguindo-se um encontro entre o Salgueiros e a equipa local.

Marroquino em «travesti»

Foi detido pela P. S. P. e entregue à Polícia Internacional o bailarino de nacionalidade marroquina David Boussira, de 22 anos, que há cerca de um mês entrou no nosso País e actuava num «dancing» desta cidade.

A sua detenção deve-se ao facto de vestir trajes femininos, fazendo-se passar por mulher, na sala de variedades onde actuava.

Cine-Clube do Porto

Como habitualmente, o Cine-Clube do Porto promove, nos próximos domingo e segunda-feira, no Cinema Batalha, pelas 10 e 30 e 18 horas, respectivamente, duas sessões de cultura cinematográfica, exibindo-se o filme de Elia Kazan «América, América».

Morreu carbonizado no incêndio que lhe destruiu a habitação

Ao princípio da manhã de hoje, deflagrou incêndio numa casa de habitação, no lugar de Barrancas, Seixezelo, Vila Nova de Gaia, originando a morte, quando dormia, do inquilino sr. Manuel Pereira da Mota, de 52 anos, casado.

Compareceram no local os bombeiros municipais de Gaia e voluntários dos Carvalhos, que apenas trabalharam no rescaldo. Ignoram-se as causas do sinistro, que destruiu completamente a habitação. O corpo da vítima foi transportado para o Instituto de Medicina Legal.

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro, 104 (T. 3-5045) * CAMAREIRA, Rua do Heroísmo, 90 (T. 5-2583) * CANAVARRO, R. da Restauração, 53 (T. 6-0754) * CONFIANÇA, R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2884) * COSTA CABRAL, Rua de Costa Cabral, 1832 (T. 4-0780) * FIGUEIREDO, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-1620) * FONTE DA MOURA, Rua de Tanger, 463 (T. 68-1444) * MONTE DOS BURGOS, R. do M. dos Burgos, 802 (T. 6-2279) * MONTE CATIVO, Rua do Monte Cativo, 444 (T. 4-1687) * NOVA AVENIDA, Av. Fern. Magalhães, 692 (T. 5-2250) * PADRÃO, L. do Padrão, 342 (T. 5-2149) * PARENTE, R. das Flores, 114 (T. 2-1611) * POMBEIRO, Campo das Mártires da Pátria, 152 (T. 3-1295) * SA DA BANDEIRA, R. de Sá da Bandeira, 236 (T. 3-6687) * NACIONAL, R. Senhora do Luz, 156 — Foz (T. 68-0833).

ALTA FIDELIDADE LEAK
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Campeonatos regionais da A. A. Porto — 1.ª Divisão: Salgueiros-F. C. Porto (21 e 45) e C.D.U.P.-Vigorosa (23 h.).

Juniors — C.D.U.P.-Senhora da Hora (19 e 45) e Paroquial-F. C. Porto (20 e 45). Jogos no Pavilhão do Académico.

TÉNIS DE MESA — Taça Imprensa: Cultural das Antas (A). Dragões e F. C. Porto (A)-C. D. U. P. Jogos nas salas dos primeiros às 21 e 30.

XADREZ — Torneio interno do Grupo Xadrez do Porto — 3.ª categoria. Jogos a partir das 21 horas, na sede do clube.

DIVERSOS — 91.º aniversário do Clube Fluvial Portuense — às 21 e 30, jantar comemorativo no salão nobre da F. N. A. T.

Caiu da motorizada

Vítima de uma queda de motorizada, no lugar do Picoto, em S. Mamede de Infesta, foi internado esta manhã no Hospital de S. João, com fractura do crânio e outras contusões pelo corpo, o sr. Atanásio de Jesus, de 56 anos, estucador, casado, que reside na Rua do Monte da Mina, 4344, em Leça do Balio.

Falecimento de um comerciante de Lisboa

Numa casa de saúde desta cidade faleceu o sr. Miguel Teixeira Leitão, de 75 anos, comerciante, que residia em Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, 56, 3.º, dt.º, e que aqui se encontrava de passagem e adoeceu. O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, pelas 10 e 30, da igreja da Trindade.

Uma recepção na embaixada

de Portugal em Camberra

CAMBERRA, 10 — (A. N. I.) — Duzentos e setenta convidados assistiram, na Embaixada de Portugal em Camberra, à recepção em honra da comissão parlamentar dos negócios estrangeiros, formada por senadores e por deputados da Austrália.

Entre esses convidados estavam os ministros australianos do Exército, da Repatriação e dos Impostos e Alfândega, e quase todos os embaixadores acreditados na Austrália.

Foi a primeira vez — salienta-se em Camberra — que senadores e deputados dos partidos governamentais — o liberal e o agrário — confraternizaram com senadores e deputados da oposição, constituída pelo Partido Trabalhista e pelo Partido Democrático Trabalhista.

Compre um andar e pague-o mensalmente

O plano de financiamento ICESA torna-lhe mais fácil ser dono da sua casa. O andar que escolher em Santo António dos Cavaleiros pode ser pago em mensalidades suaves. Viva num verdadeiro parque residencial, às portas de Lisboa. Um andar em Santo António dos Cavaleiros é a melhor maneira de viver o presente... e um capital para o futuro.

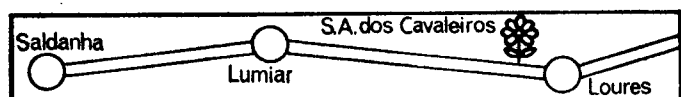


Santo António dos Cavaleiros é uma cidade em permanente crescimento... já habitada. Vastas áreas ajardinadas enquadram os prédios. Construção e equipamento de qualidade, para o seu conforto e alegria de viver: antena colectiva de televisão e rádio; distribuição ao domicílio de gás butano, com contador individual; paredes totalmente pintadas; madeiras exóticas; distribuição de águas quentes e frias; lava-loiça inoxidável; triturador de lixo. Centros comerciais, paroquial e cívico, escolas, zonas de recreio e repouso, cinema e piscina, constituem o núcleo de apoio à vida dos seus habitantes.

a nova maneira de viver

PLANO DE FINANCIAMENTO ICESA

Uma nova fórmula de aquisição, que reduz ao mínimo a entrada inicial. Basta entregar 3.942\$00 para adquirir um andar de 153.984\$00. Consulte-nos.



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Horário das visitas - Na Sede: todos os dias úteis das 9.30 às 13 horas e das 14.30 às 20 horas, excepto sábados à tarde.
No local: todos os dias das 11 às 13 horas e das 15 às 20 horas, excepto às 2.ª feiras.

ICESA - Indústrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L.
Sede: Av. D. Carlos I, 42 - Serviços Comerciais, 4.º andar - Telef. 676121/2/3/4/5/6 - LISBOA



HOTEL dos TEMPLÁRIOS

TOMAR

UM MODERNO HOTEL DE 1.ª CLASSE «A»

FINS DE SEMANA: Para os seus fins de semana no ambiente repousante e tranquilo do majestoso e florido Parque do Mouchão, beneficiando de preços especiais de estação.

PASSAGEM DO ANO

Será realizado um grandioso Reveillon com atracções e bailes até de madrugada.

FAÇA JÁ AS SUAS RESERVAS DIRECTAS

TELEFONES: 04-33121 (PPC 8 LINHAS) • END. TEL. HOTELPLÁRIOS

Um estudo valioso sobre a evolução dos salários na lavoura cerealífera

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo acaba de publicar um trabalho de investigação económico-social de muito interesse sobre a evolução dos salários na cerealicultura de Portugal metropolitano, documentando a projecção fundamental dos custos da mão-de-obra na nossa lavoura. O autor desse estudo, eng.º agrónomo Nuno Noronha da Costa, prestigioso colaborador desta página do «Diário de Lisboa», assinala desde o início do seu trabalho as disparidades radicais que separam as percentagens da remuneração da mão-de-obra, em relação ao conjunto do rendimento das empresas agrícolas, em Portugal e nos países mais evoluídos. Logo a seguir, põe em relevo que os assalariados temporários constituem a classe mais numerosa dos trabalhadores rurais portugueses. Os assalariados permanentes têm posição de destaque nas grandes explorações do Centro e do Sul e é natural que esse lugar se reforce pela relutância que os nossos trabalhadores vão manifestando, tão justificadamente, pelas ocupa-

ções pouco estáveis. Finalmente, os trabalhadores de empreitada têm importante utilização em cerealicultura, em especial, nos períodos «de ponta», como, por exemplo, o das ceifas das praganas.

O estudo do eng.º Noronha da Costa confina-se, necessariamente, aos salários dos trabalhadores temporários, pois, para as outras categorias, carecemos em absoluto de elementos estatísticos.

Assinala, também, o autor que o trabalho agrícola é, caracteristicamente, muito duro, em especial em países pouco evoluídos, onde o braço continua a fazer o que outros dão à máquina. Em geral, os nossos trabalhadores rurais não têm ou pelo menos não têm tido grandes ambições quanto ao nível de vida. Sendo assim, é natural que, por vezes, prefiram trabalhar menos, ganhando menos, a salários que não se podem considerar muito elevados.

Em outro passo do seu estudo escreve o eng.º agrónomo Noronha da Costa: «E com um ouvirmos lamentações de agricultores sobre a carestia da mão-de-obra. Ora, por estranho que pareça, a subida dos salários nem sempre reduz os lucros do empresário, ou os seus rendimentos líquidos, para sermos mais realistas em relação à nossa agricultura. O operário bem pago alimenta-se melhor e pode produzir mais. Além disso, com salários altos, o trabalhador pode, em qualquer categoria de trabalho, reduzir o tempo de labor diário, o que leva a uma maior eficiência. Vale dizer que o aumento dos salários é, muitas vezes, compensado pelo incremento da produtividade. Este efeito é bem conhecido na doutrina pelo nome de «economia de salários altos». Está claro que deixámos um esclarecimento: de forma alguma fizemos uma recriminação ao modo de pensar dos nossos empresários agrícolas. Em primeiro lugar porque nos falta, de todo, competência para o fazer. Em segundo lugar, como poderíamos censurar os nossos agricultores por ignorarem a «economia dos salários altos» quando o mesmo se passa com a maioria dos empresários de outros sectores e quando tal desconhecimen-

to parece manifestar-se, até, nos altos funcionários de Lisboa, com formação universitária?».

Quanto às diversidades salariais que continuam a verificar-se no País, acentua o trabalho publicado pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo que a falta de transparência do mercado de mão-de-obra impede, muitas vezes, que se nivelem os salários de várias regiões. O mercado não é transparente, pois o trabalhador rural desconhece, ou tem uma ideia muito vaga dos preços que se praticam noutras regiões para uma mesma qualidade de trabalho. Além disso, existe a falta de mobilidade geográfica dos trabalhadores. Um operário rural de Trás-os-Montes pode saber que em muitas localidades do Ribatejo os salários agrícolas são mais altos que na sua aldeia e não se deslocar para esta província por apego à terra natal, ou porque não tenha dinheiro para pagar a sua viagem e a da família e ainda para se instalar. Este conjunto de causas, falta de transparência e falta de mobilidade, que determinam a imperfeição do mercado, têm uma extraordinária im-

(Continua na página seguinte)

UMA SUGESTÃO ARROJADA:

A instalação no Algarve de um grande porto petrolífero

Primaciais acontecimentos estão a transformar no mundo contemporâneo o transporte marítimo de produtos petrolíferos. A movimentação de carregamentos gigantes, demonstrada no facto de ter

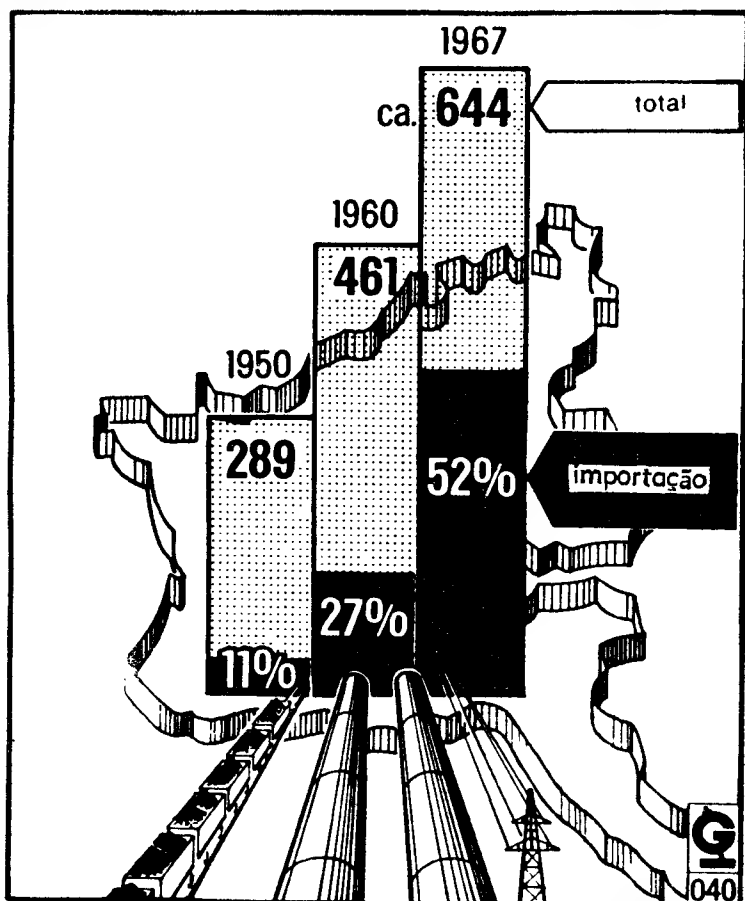
aumentado de 181,4 milhões de toneladas em 1960 para 391,6 milhões em 1966 o petróleo bruto entregue nas refinarias da Europa Ocidental; a construção de navios-tanques gigantes, prevendo-se já a de unidades de 500 mil toneladas; os problemas renovados e agravados recentemente com a crise do Suez — estão a alimentar grandiosos projectos de realizações portuárias adequadas a essas exigências.

Com apoio norte-americano, está já a construir-se na Irlanda um novo porto especialmente concebido para navios-gigantes. A França está a preparar um projecto idêntico para o Havre. A Espanha planeia importantes trabalhos em Vigo. Vem a propósito, por isso, a sugestão que foi agora apresentada no boletim da Junta Nacional da Marinha Mercante por um dos seus qualificados colaboradores, sr. José Gervásio Leite: a instalação no Algarve de um porto para navios-tanques de grande tonelagem, em escala de exploração internacional.

Lembra o autor que temos na costa algarvia zonas de mar geralmente calmo em que o emprego de mono-amarras deve ser perfeitamente viável. Apesar do desenvolvimento turístico da região, os preços dos terrenos devem ainda andar longe dos das áreas fortemente industrializadas. A situação geográfica do Algarve, sobretudo na sua extremidade ocidental (aquela que, certamente, apresenta menos interesse para a indústria hoteleira), é extremamente favorável quando se consideram as rotas de fornecimento possível da Euro-

pa, sem passagem pelo Suez, quer os produtos venham da Argélia, da Tunísia ou da Líbia para o Norte da Europa, quer do Golfo Pérsico, via Cabo, para a Europa Setentrional ou Mediterrânica, ou, ainda dos portos africanos ou das Caraíbas. Com nenhum ou pequeno desvio, os navios-tanques gigantes passam perto do Cabo de S. Vicente. Talvez seja uma ideia arrojada, mas não deixa de ter certa lógica a de se conseguir um consórcio internacional petrolífero que estabeleça no oeste do Algarve o maior «porto de parcelamento» («port d'éclatement») do Mundo. Aí ocorreriam do Médio-Oriente, via Cabo, dos futuros jazigos das duas costas da África a Sul do Equador, do Norte de África, da Venezuela ou do Golfo do México os enormes navios-tanques (500 mil a um milhão de toneladas de porte bruto unitário) carregados com petróleo bruto, que depois seria parcelado e enviado para os centros refinadores em navios-tanques de 100 000 toneladas, concebidos especialmente para viagens curtas, e que iriam descarregar nos portos da margem norte do Mediterrâneo da orla ocidental da Europa ou nos da Europa Setentrional.

Julgamos saber que a Espanha, embora em termos mais modestos e provavelmente só para uso interno, está a pensar seriamente (se é que o projecto não está já em curso) num «port d'éclatement», que, provavelmente, se situará na costa compreendida entre Ayamonte e Cádiz. Porque não nos antecipamos?



Ao passo que em 1950 os países do Mercado Comum tinham importado de terceiros apenas um décimo da matéria-prima para a produção de energia, no ano em curso essa importação atingirá mais de 50 %. Este fenómeno pode explicar-se, em parte, pela circunstância de as reservas de carvão não poderem competir com a concorrência do petróleo.

A U. R. S. S. COLABORA NO DESENVOLVIMENTO DE INDÚSTRIAS BRASILEIRAS

No boletim do Banco de Fomento Nacional foi divulgado que a União Soviética vai conceder o seu auxílio técnico, e bem assim um crédito de 10 milhões de dólares, à criação pela sociedade «Paskim S. A.» de um complexo de placas acrílicas a partir do amoníaco e do gás natural obtido nos campos petrolíferos da região de Aratu, Estado da Bahia. O complexo está concebido de forma a produzir anualmente 5000 toneladas de metacrilato de metilo e 14 000 toneladas de sulfato de amónio, quantidades suficientes para abastecer o mercado interno, permitindo ainda uma certa margem para a exportação.

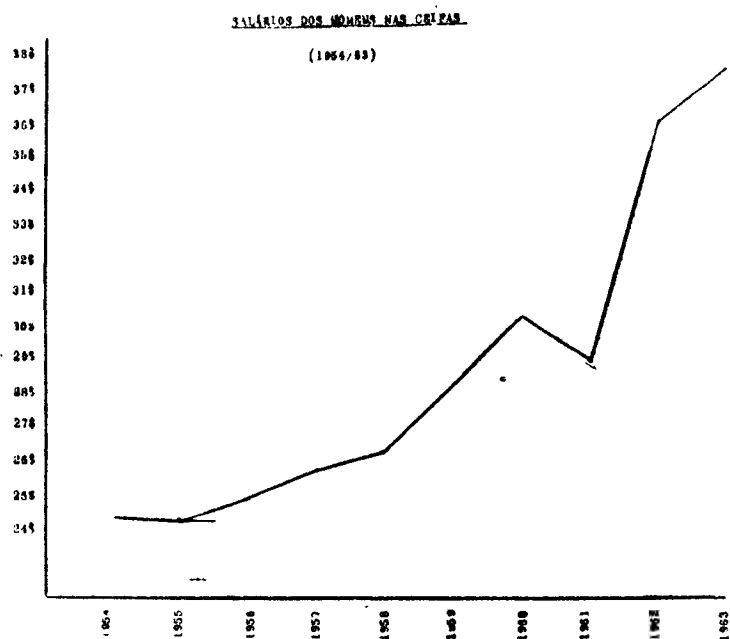
Existem já actualmente no Brasil 12 complexos de fabrico de tais produtos, mas a sua produção baseia-se em matérias-primas importadas.

As placas acrílicas são utilizadas no Brasil na construção aeronáutica, carroçarias de autocarros, etc.; a matéria-prima aplica-se igualmente no tratamento de tecidos e cores.

Instituto Internacional do Ferro e do Aço

O boletim do Banco de Fomento Nacional noticiou ultimamente que os produtores de aço de doze países, nomeadamente dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Alemanha Ocidental e Japão, procederam à criação do «Instituto Internacional do Ferro e do Aço».

O novo organismo vem responder à necessidade crescente de recolher e difundir a escala mundial os conhecimentos sobre esta indústria. O Instituto consagrar-se-á ao estudo dos recursos em matérias-primas, alterações tecnológicas e desenvolvimento dos mercados.



Evolução de salários na lavoura cerealífera de Portugal metropolitano (gráfico do eng.º agr. Nuno Noronha da Costa)

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS
— Durante o mês de Novembro estão a pagamento as seguintes:

Contribuição Industrial (grupos A e B) — Está a pagamento com juros de mora de 0,70 por cento a prestação única da liquidação definitiva desta contribuição, relativamente ao ano de 1966.

N. B. — Em virtude da aglomeração de serviço e da falta de pessoal competente, continuam a efectuar-se liquidações de contribuição industrial, especialmente na área do concelho e distrito de Lisboa.

Contribuição Industrial (grupo C) — Com juros de mora de 0,70 por cento, a terceira e última prestação das colectas que, na sua totalidade, foram do montante de 300\$00.

Contribuição Predial (liquidação provisória) — Com juros de mora, a terceira prestação dos conhecimentos divididos em quatro, desde que tenha sido paga a segunda até 29 de Setembro.

Com juros de mora, também a 4.ª prestação. Estas duas prestações podem ser pagas até 30 de Dezembro.

Contribuição Predial (liquidação definitiva) — Com juros de mora de 0,70 por cento, a prestação única da liquidação corrigida relativa ao ano de 1966.

Imposto Profissional (empregados) — Deverão entregar-se nas tesourarias da Fazenda Pública, mediante prévio registo nas competentes Repartições de Finanças, os descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas durante o mês de Outubro findo.

Imposto Complementar — Com juros de mora de 0,70 por cento, os conhecimentos que estiverem em cobrança á boca do cofre em Outubro, e sem juros de mora aqueles cujo primeiro mês de pagamento é o de Novembro.

N. B. — Por carência de pessoal e por dificuldades diversas de ordem burocrática, no distrito de Lisboa, continua por efectuar o lançamento de cerca de metade dos contribuintes deste imposto.

Imposto de Transacções — Os produtores ou grossistas registados ou sujeitos a registo, deverão entregar nas respectivas tesourarias da Fazenda Pública, mediante prévio registo nas Repartições de Finanças, o imposto arrecadado relativamente às transacções efectuadas durante o mês de Setembro passado.

As guias modelo 3, são processadas em triplicado e arredondadas para escudos.

Imposto de Comércio e Indústria — Com juros de mora de 0,70 por cento, a segunda prestação que se venceu em Outubro findo.

Imposto para o Serviço de Incêndios — Com juros de mora de 0,70 por cento a prestação única que se venceu e esteve á cobrança á boca do cofre durante o mês de Outubro.

Taxa de Conservação da Rede Geral de Esgotos — Com juros de mora de 0,70 por cento, a segunda prestação desta taxa municipal que se venceu em Outubro.

JURISPRUDENCIA

CONTENCIOSO — Processo de transgressão — entidade competente para receber a contestação.

O Tribunal da 2.ª Instância das

NAS SUAS DESLOCAÇÕES

A LISBOA

utilize o serviço

comboio + auto

Desde 1 do corrente a C. P. tem á sua disposição um novo serviço COMBOIO+AUTO.

Nas estações de Caminhos de Ferro de Barca d'Alva, Valença, Porto (São Bento), Porto (Campesina), Vilar Formoso, Coimbra, Marvão-Beirã e Elvas pode requisitar um automóvel sem condutor para ser utilizado á sua chegada á estação de Lisboa (Santa Apolónia).

PEÇA ESCLARECIMENTOS NAS ESTAÇÕES INDICADAS OU AO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

Contribuições e Impostos, no seu acórdão de 1 de Março de 1967, inserto no «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», n.º 100, pp. 420/431, ao tratar do problema relativo á entidade competente para receber as contestações deduzidas em processos de transgressão, estabeleceu a seguinte doutrina:

«Em Processos de transgressão, sob a forma ordinária, a contestação do arguido tem de ser entregue na Secretaria do Tribunal onde corre o processo, e não na Repartição de Finanças onde foi instaurado e por intermédio da qual recebeu notificação para apresentar essa contestação».

Pese embora á douta argumentação que conduziu áquela entendimento, afigura-se-nos ser exageradamente formalista e pouco lógico o princípio defendido pelo Tribunal da 2.ª Instância, princípio que, aliás, não confere á tramitação processual qualquer vantagem ou interesse que o justifique.

Obrigar, pelo contrário, o arguido a ter de deslocar-se, em muitos casos a bastantes quilómetros de distância do seu domicílio só para fazer entrega da sua defesa na secretaria do Tribunal da 1.ª Instância, que, como se sabe, funciona na sede dos distritos, é um critério que, muito embora seja defensável, não se antevê de qualquer vantagem ou interesse para a administração da Justiça, nem no rigor dos princípios, é aquele que promana da lei.

Na verdade, instaurando-se o processo na Repartição de Finanças (art.º 40.º alínea c) e art.º 116.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos); correndo á respectiva instrução (art.º 120.º); promovendo-se nesses Serviços as notificações necessárias ao seu andamento (art.º 75.º) e até, por vezes, sendo neles que se produz a prova testemunhal (art.º 32.º) custa a compreender que a entrega da contestação só possa fazer-se na sede do Tribunal, quando, nos termos da lei, os chefes das repartições concelhias têm funções de juizes auxiliares (§ único do artigo 40.º), e essa circunstância parece poder conferir-lhes competência para a prática do acto singular que consiste na recepção da contestação.

Facilitar-se-iam, assim, ao arguido, o exercício do seu direito de defesa, sem que por isso ficassem prejudicados os do Estado ou se ofendessem as regras de direito processual.



DEPÓSITOS:

VIDA ECONÓMICA

Um estudo valioso

(Continuação da página anterior)

portancia na diferenciação dos nossos salários agrícolas.

Também as diferenças de produtividade de empresa para empresa podem dar origem ou contribuir para a diversificação salarial. As empresas que revelam uma maior eficácia global dos factores de produção, podem, evidentemente, remunerar melhor cada um desses factores. Supomos que este efeito é pouco saliente na nossa Agricultura, quando tomamos zonas restritas, mas pensamos que deve ter grande importância quando consideramos regiões não contíguas e quando nessas regiões é muito diferente a produtividade do capital-terra (o que pode levar, como é natural, a valores afastados da produtividade global). Assim, para igual eficiência dos factores capital não fundiário, trabalho e empresário, é compreensível que uma exploração agrícola situada em Penedono, ou em Sernancelhe ou noutras terras deserdadas da Beira Trasmontana não possa pagar salários tão elevados como outra localizada na velha de Chaves ou na lezíria da Golega.

Outra causa da diferenciação de salários diz respeito aos preconceitos (ainda existentes, quanto á qualidade do trabalho da mulher. É vulgar pensar-se que, dentro da mesma categoria, o trabalho da mulher é sempre inferior ao do homem. Este modo de ver teve a maior importância nos nossos meios rurais e, embora esteja a esbater-se, ainda não desapareceu. Assim, até há bem pouco tempo, em muitas regiões, especialmente nas Beiras, a mulher ganhava, para qualquer trabalho, e de forma rígida, metade do salário masculino. Ora sabe-se que, em muitas operações agrícolas a produtividade da mulher é igual, ou muito aproximada á do homem. Servem de exemplo as mondas, apanha de azeitona, as sachas em solos de textura grosseira, as regas na maioria dos sistemas e condições, etc. Quer dizer, as grandes diferenças que se verificam, por vezes, entre o salário masculino e feminino, na mesma operação cultural, não têm, frequentemente, justificação económica, explicando-se, apenas, por um fenómeno sociológico. Finalmente também não devem ser de desprezar na disparidade dos

salários agrícolas as chamadas «diferenças niveladoras» que consistem em acréscimos compensadores nos preços dos trabalhos de que as pessoas menos gostam, por serem mais fastidiosos, menos limpos, etc. O salário mais alto que se paga a um homem que distribui adubo a lanço, deve, sem dúvida, constituir uma diferença niveladora (niveladora da oferta, pois, se não existisse essa compensação, é natural

que os operários agrícolas se furtassem a uma tarefa tão pouco limpa).

A análise estatística desenvolvida, a seguir, no estudo do eng.º agrónomo Nuno Noronha da Costa, sobre a evolução dos salários na economia cerealífera põe em evidência numerosos problemas da nossa lavoura, contribuindo para instruir a sua indispensável e urgente reconversão estrutural e funcional.

As vantagens da integração económica

Os serviços centrais da Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum), em Bruxelas, têm desenvolvido ultimamente uma campanha assídua para demonstrar as vantagens concretas que a integração económica e a liberalização do comércio trazem efectivamente aos consumidores. Apesar de ser extremamente difícil chegar a resultados exactos, a Comissão da C. E. E. continua nas suas investigações. Uma série de estudos e análises patentearam os seguintes resultados, que, aliás, não devem ser considerados definitivos:

1. No sector dos géneros alimentícios, a criação do Mercado Comum não susteve a tendência geral da alta dos preços, mas teve efeitos nitidamente positivos, pelo menos no que diz respeito a determinados produtos. Dá-se o caso, por exemplo, quanto á carne de aves, fazendo-se sentir a pressão exercida pela produção crescente sobre os preços ao consumidor. A situação é semelhante quanto á carne de porco, sector no qual desapareceram quase por completo as fortes altas de preços nos períodos de menor venda.

2. Quanto ás frutas e aos legumes, o regulamento sobre as normas de qualidade, aplicadas em todos os países filiados, conduziu a uma utilíssima transparência do mercado.

No que diz respeito á confectaria fina, a liberalização promoveu um considerável aumento do intercâmbio, sobretudo entre a França e a Alemanha, com a consequente competição de preços. São

também visíveis as reduções de preços nos sectores das bebidas e das guloseimas. O Mercado Comum faz-se sentir muito fortemente no sector da cerveja, cujo preço baixou em muitas áreas.

3. No domínio têxtil já se reconhece uma divisão do trabalho muito mais eficiente. Na Alemanha, a produção concentrou-se na confecção masculina de alto valor assim como na confecção feminina, enquanto na França se verificou a expansão de roupa interior de senhora, assim como de artigos de moda de alta qualidade. Na Itália também se observa certa especialização de artigos de moda de alta qualidade. Aliás, em Bruxelas, não se pode deixar de constatar que as reduções de preços possibilitadas pela especialização se «perderam» em parte na rede de distribuição do comércio.

4. Quanto ao calçado a produção e as exportações da França e da Itália aumentaram consideravelmente, acentuando-se a sua pressão nos mercados belga, holandês, luxemburguês e alemão. Em cinco anos as importações alemãs de calçado provenientes dos países da C. E. E. subiram para quase o triplo.

5. A mais forte competição teve efeito sobre os preços de vários artigos domésticos. Produtores italianos, por exemplo, puderam elevar consideravelmente as suas vendas de frigoríficos e máquinas de lavar roupa em vários países da C. E. E. Estes fornecimentos subiram entre 1960 e 1965, de 9 milhões para 70 milhões de dólares, perfazendo quase 3/5 de todo o comércio destas mercadorias dentro do Mercado Comum.

O preço dos frigoríficos baixou para cerca de metade; nas máquinas de lavar roupa os preços baixaram consideravelmente. Não sofreram alterações durante anos seguidos ou baixaram de preço os aparelhos de rádio e de televisão, de móveis e de artigos de vidro de uso doméstico.

CAPITAIS NORTE-AMERICANOS NO ESTRANGEIRO

Os serviços informativos do «Federal Reserve Board», dos Estados Unidos, fizeram saber que os investimentos e empréstimos efectuados pelos bancos americanos no estrangeiro aumentaram sensivelmente no decurso do segundo trimestre de 1967.

No entanto, os bancos americanos, aderindo ao apelo do presidente dos E. U. A. no sentido de uma restrição voluntária nas saídas de capitais, reduziram de 20 milhões de dólares os seus investimentos no estrangeiro durante o primeiro semestre do ano. Ainda segundo o «Federal Reserve Board», os activos dos bancos americanos em valores estrangeiros aumentaram, no mês de Junho, 54 milhões de dólares. No total, as contas devedoras em bancos americanos elevam-se a 9478 milhões de dólares, contra 9429 milhões para o mesmo período do ano passado.

Numa visão de conjunto, o «Federal Reserve Board» defende a opinião de que os bancos americanos vêm seguindo bastante de perto as «sugestões» do presidente. Os seus créditos no estrangeiro apenas aumentaram 9% em relação a 1964.

Confie as suas economias ao

PRIMEIRO MEALHEIRO PÚBLICO DO PAÍS

que, ao longo dos seus 123 anos de existência, tem oferecido aos seus depositantes o máximo de segurança

À ORDEM

A PRAZO DE 6 MESES À TAXA DE 4 %
EM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MENORES

FUNDOS PERMANENTES E DE RESERVA: 564 000 CONTOS

LISBOA — RUA AUREA, 219 A 241

PORTO — AV. DOS ALIADOS, 90

AVEIRO, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, ÉVORA, FARO e VISEU

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA



AVENIDA DA LIBERDADE, 24 — LISBOA-2 — PORTUGAL
APARTADO N.º 4881

TELEFONE 361353 (P. B. C. — 9 LINHAS)
ENDEREÇO TELEGRÁFICO ÁGUAS — LISBOA

Emissão de 60 000 obrigações (1.ª FASE) do valor nominal de Esc. 1000\$00 cada uma

— COM AVAL DO ESTADO —

AUTORIZADA PELO DECRETO-LEI N.º 48 031, 1.ª SÉRIE DE 10 DE NOVEMBRO DE 1967

As obrigações vencem juro à taxa anual de 6 %, pagável aos semestres, em 15 de Junho e 15 de Dezembro de cada ano. O juro destes títulos beneficia da redução de 50 % do imposto de capitais e isenção total do imposto complementar, o que corresponde a um rendimento líquido que se aproxima de 5,5 % ao ano.

O valor do primeiro cupão será proporcional ao tempo de efectivo desembolso do obrigacionista.

O empréstimo será representado por títulos de 1, 5, 10, obrigações de cupão. A amortização será feita ao par, por sorteios semestrais, no prazo de 15 anos, verificando-se a primeira amortização em 15 de Junho de 1973.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

As obrigações são oferecidas ao público pelo valor nominal de Esc. 1000\$00, cada uma, e o seu pagamento será integralmente efectuado no acto da subscrição.

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 13 a 18 do corrente mês, nas sedes, filiais, agências e dependências da província das seguintes instituições de crédito que tomaram firme a emissão:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Lisboa, 10 de Novembro de 1967

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

CAMINHOS DE FERRO

ESCOURAL, SÃO BRISSOS E BOA FÉ

Comunica-nos a C. P. que desde 6 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Escourai-Central, São Brissos e Boa Fé.

Por seu turno, no Despacho Central de Escourai expõem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv. nariz e garganta 14 h

Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.º, 4.º e 6.º às 14 e 1/2; 3.º e 5.º às 17 horas

Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas 11 h

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias 17 h

Dr. Benard Guedes — Ratos X 16 h

Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenç. nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 18 h

Dr. Formiga Luzes — Ag. Físicos 15 h

Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral 14 h

Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes 17 h

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.º, 4.º e 6.º), 15 h

Dr. Maria do Carmo Martinho — Clínica médica Doenç. do coração. Electrocardiogramas 15 h

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia operações 14 h

Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenç. das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h

Dr. Tito de Noronha — Doenç. da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), às 12 1/2

NASCEU O AUTO-ALPINISMO: UM AUTOMÓVEL DE 800 C.C. «ESCALOU» O MONTE FUJI

Uma recente proeza de escalada do Monte Fuji, com os seus 3776 metros (o cume mais elevado do Japão), num automóvel de 800 c.c., constituiu uma surpresa agradável tanto para montanhistas como para os adeptos do automobilismo.

Antigamente, os automóveis subiam o Monte Fuji somente até à quinta estação (cerca de 2300 metros acima do nível do mar). Mas era considerado totalmente impossível para os automóveis percorrer o resto do percurso (cerca de 1500 metros mais de altitude). A montanha tinha sido escalada anteriormente por uma motorizada e um tractor, mas isso seria descrito como o re-

bocar desses veículos até ao cimo. Em nítido contraste, a recente escalada do Monte Fuji por um automóvel ligeiro foi na verdade uma grande proeza, uma vez que o veículo fez a ascensão sempre por si só, embora com a ajuda de uma corda em certa parte do trajecto.

Toshio Ishiguro, de 34 anos de idade, e dois outros entusiastas formavam o grupo que foi bem sucedido neste feito único. O veículo foi um modelo comum de 800 c.c. do «Toyota Publica».

Ishiguro, empregado de uma companhia em Yokohama, há cerca de um ano que havia começado os preparativos para a subida do Monte Fuji, com a cooperação dos seus dois cunhados. Depois do fim do ano, escalou o Monte Fuji oito vezes para escolher a melhor via de ascensão e estudar as condições meteorológicas. No que se refere ao automóvel, a transmissão foi substituída por uma de pequena velocidade, enquanto pneus de corrida foram colocados nas rodas dianteiras e pneus para a neve nas rodas traseiras.

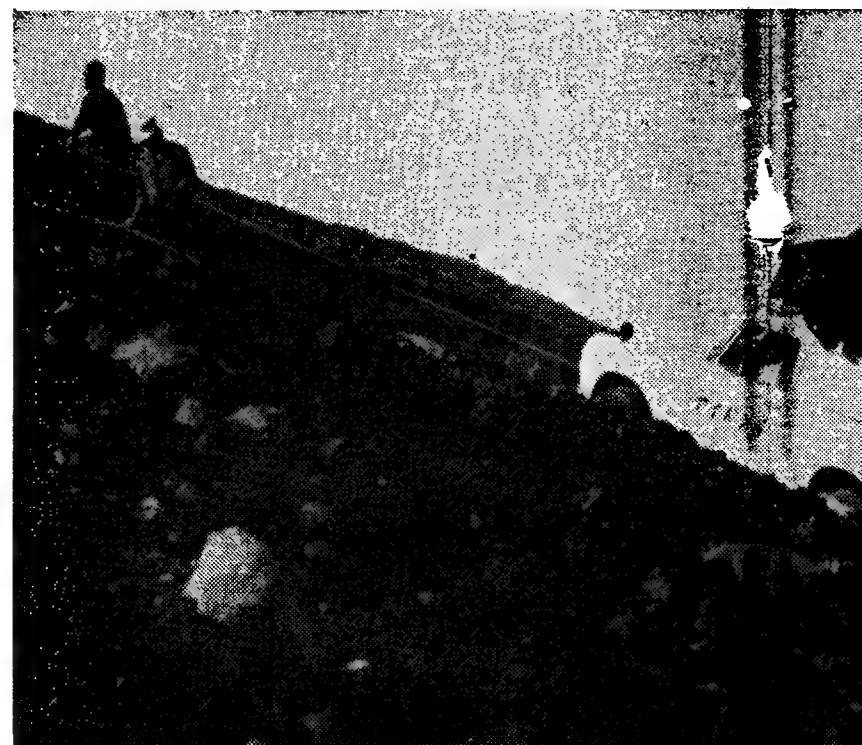
Começando na quinta estação em Subashiri, o trio demorou cerca de 10 horas para atingir a sétima estação. Nessa noite, acolheram-se numa choupana. No dia seguinte, de manhã cedo, o grupo partiu em direcção ao cume. Nos locais íngremes ou estreitos, foi cravado um «piston» numa rocha localizada à

frente. A extremidade de uma corda com 200 metros era atada ao «piston», e a outra extremidade fixada a um tambor de enrolamento, ligado às rodas traseiras do automóvel. Então, o carro subia por meio da corda que se enrolava ao tambor.

Por volta das 16 horas do segundo dia, os auto-alpinistas alcançaram finalmente o cume, entre um aplauso estrondoso de outros alpinistas, que na ocasião se encontravam lá. No conjunto, levaram 19 horas para percorrerem o trajecto da quinta estação até ao cimo. O filho, ainda muito pequeno, baptizou o automóvel de «O Aidon», um monstro imaginário da sua própria criação, que vive nas flores.

Depois de descenderem o Monte Fuji, Ishiguro, explicando as razões que o levaram a cometer tal proeza, afirmou: «Desde os tempos de escola que gosto de alpinismo. Desde que me diplomei, porém, não tenho podido escalar as montanhas tantas vezes como costumava. Portanto, há muito que queria fazer qualquer coisa que me pudesse entusiasmar. Uma vez que alguém tentaria escalar o Monte Fuji de automóvel, mais cedo ou mais tarde, pensei, por que razão não haveria de ser eu o primeiro a fazê-lo?» Quando lhe perguntaram o que o preocupou mais, Ishiguro disse que tomou todas as precauções para evitar causar qualquer contratempo aos outros alpinistas: «Tinha particularmente receio de que esta tentativa invulgar de escalada pudesse lançar pela encosta abaixo pedregulhos e rochas, atingindo outros alpinistas. Quando cheguei ao cimo, senti-me imensamente aliviado por não ter causado tais acidentes», disse cheio de satisfação.

Automóvel



O carrinho japonês «escalando» o Monte Fuji

Os «1100» com duas portas e motores novos

Acabam de aparecer os novos Morris e Austin «1100» de tracção á frente, nas versões de duas portas.

Os modelos existentes nos Austin, Morris, Wolseley, Riley, MG e Vanden Plas «1100 saloon» são substituídos pelas versões «Mark II».

Como extra, os «1100» podem vir dotados de transmissão automática.

A velocidade máxima da versão de 1275 c.c. é de 140 km/h., com uma aceleração de 0 a 48 km/h. em 5 segundos. A versão de 1098 de cilindrada tem uma velocidade máxima de 125 km e uma aceleração de 0 a 48 km/h. em 6,3 segundos.

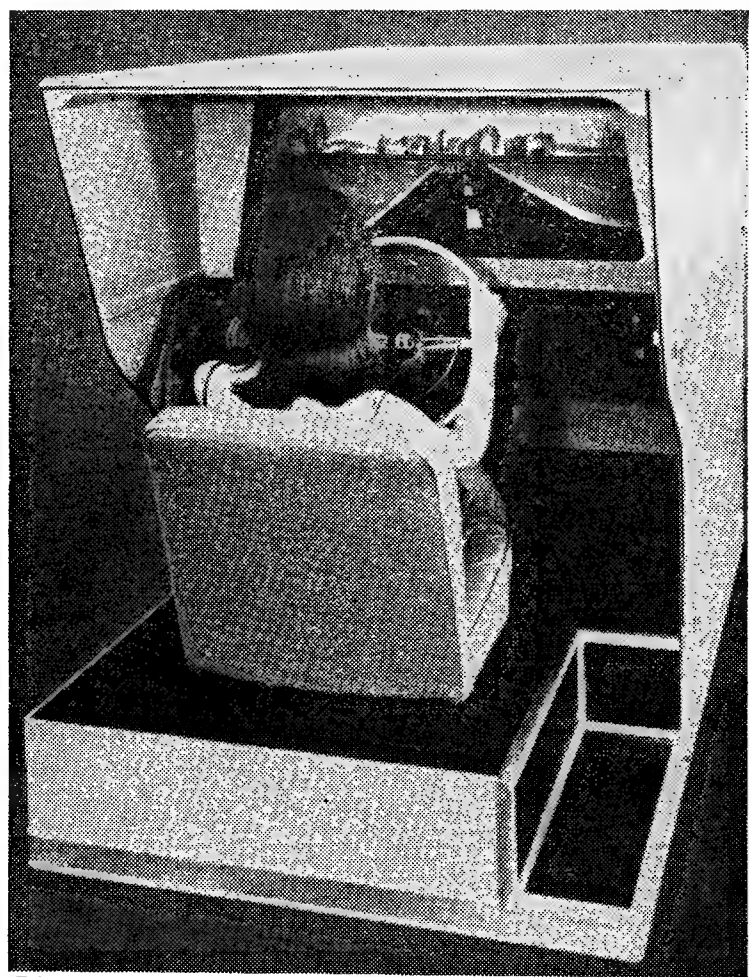
Outras características dos novos modelos: melhores travões, mais duradouros limpa pára-brisa mais potentes, rodas ventiladas que beneficiam o aspecto exterior e a vida dos travões, melhores acabamentos e muletas das portas de novo tipo.

O consumo é de 6,6 litros aos 100 a uma velocidade de cruzeiro de 80 km/h. no modelo de 1098 c.c. e de 6,7 litros aos 100, á mesma velocidade para o modelo de 1275 c.c.

O SALÃO DE TÓQUIO

Está patente em Tóquio o 14.º Salão Automóvel que é exclusivamente consagrado á produção japonesa.

Em 1967, o Japão passa a ser o segundo produtor do mundo de automóveis, com uma produção de 3 200 000 veículos. A deste ano atingiu 2 290 000. O primeiro país do Mundo na produção de automóveis é, ainda, a América. As exportações no Japão de automóveis é, ainda, a 250 000, e 184 mil nos primeiros seis meses deste ano.



PARA APRENDER A CONDUZIR NA ESTRADA — O «auto-tutor», invento britânico que está a conquistar grande audiência nas escolas de condução, simula por meio de um «écran» o desfilar da estrada, com todos os seus acidentes de terreno. A imagem é projectada a três dimensões e acompanhada dos ruídos do motor, travões e embraiagem, para aumentar o realismo da lição

...OS ASSUNTOS EM QUE OS HOMENS FALAM



MAZDA

Um automóvel de grande classe
Surpreendentemente lúxuo
Estudado e fabricado
sob a alta técnica de:
TOYO KOGYO CO. LTD
Hiroshima, Japão



Exposição:
GALERIAS DO HOTEL RITZ
Rua Joaquim António de Aguiar — Lisboa

Distribuição:
Das 16 às 24 horas

JAPANAUTO
Boutique Japonesa
de Automóveis
Rua Luciano Cordeiro, 113
Lisboa

A METICULOSIDADE DA INDÚSTRIA JAPONESA AO SERVIÇO DO PROGRESSO MUNDIAL



o Monte Fuji

ELÉCTRICO ACTUAL DA B. M. C.

«O motor de combustão interna tem ainda enormes possibilidades à sua frente e continuará a ser a principal ocupação da B. M. C. no futuro previsível — declarou um informador da companhia — mas há também grandes perspectivas para o automóvel eléctrico, especialmente para trajectos dentro das cidades.»

O emprego de veículos eléctricos está muito mais espalhado na Grã-Bretanha do que nos Estados Unidos. Em fins do ano passado, calculava-se em quarenta a cinquenta mil o número desses veículos

**Há na Grã-Bretanha
50 000 veículos
desse tipo**

actualmente ao serviço na Grã-Bretanha. São sobretudo utilizados por leitarias, padarias e lavandarias para fins de distribuição.

As aplicações desses veículos têm estado limitadas até agora pela capacidade das baterias chumbo-ácido que, nas condições usuais do trânsito citadino, com repetidas paragens e arranques, restringem o raio de acção a 40 ou 50 km. A bateria zinco-ar, com a sua muito maior capacidade para acumular energia, vem modificar profundamente os dados do problema. Com efeito, torna-se agora possível a um carro ligeiro percorrer cerca de 800 km quando equipado com uma bateria Leosona de 200/300 amperes/hora, cujas dimensões são apenas 50 % maiores do que a bateria de qualquer automóvel a gasolina.

Em depoimento feito perante uma comissão do Senado norte-americano em Abril do ano corrente, a Leosona apresentou projectos de veículos com raios de acção entre 200 e 400 km e capazes de excederem a velocidade de 80 km por hora. Tais carros estavam previstos para pesos entre 900 e 1100 quilos, quando o peso normal de um Mini é apenas de 635 quilos.

A eficiência deste tipo de veículo aumentará consideravelmente quando se criar um sistema que permita ao motorista entrar com o seu automóvel eléctrico numa garagem de serviço e, por meio de uma operação muito simples, substituir a sua bateria zinco-ar esgotada por outra com plena carga, ficando a que trazia a carregar enquanto o carro segue o seu caminho.

Pequenas cilindradas

■ Um cliente satisfeito disse recentemente à firma britânica Borg-Warner, fabricante de transmissões automáticas, não poder compreender a razão por que os seus sapatos, sempre da mesma marca e preço, tinham subitamente começado a ter muito maior duração. A decifração do enigma era, na realidade, muito simples. O automobilista em questão comprara recentemente um carro com transmissão automática e, tendo de actuar apenas sobre dois pedais, o movimento dos pés ficara consideravelmente reduzido.

■ Depois de ter ganho uma firme posição no Campeonato de Rallies Europeu tripulando um Cortina Lotus da fábrica, Bengt Sonderstrom, o «Sueco Voador», parece estar bem colocado para repetir a sua vitória na ultima prova do campeonato, o Rally do Real Automóvel Club da Grã-Bretanha.

■ Uma versão do «Scimitar 2+2» com motor mais pequeno, que oferece maior economia a par de um impressionante rendimento, acaba de ser lançada pela Reliant Motor Company. Tem motor V6 de 2,5 litros e está equipado com um unico carburador Zenith de tiragem descendente. Produz 119 h. p. ao freio (gross) a 4750 r. p. m. e uma velocidade máxima de 177 km por hora.

■ Máxima pontuação em dez das doze provas que contam para o campeonato de carros fechados do British Automobile Racing Car Club em 1967 deram a um Hillman Imp preparado por George Hartwell Ltd. a vitória absoluta nesse campeonato.

O esforço da indústria britânica no campo das corridas de automóveis

É um facto bem conhecido de quantos se interessam por corridas de Fórmula 1 que até 1957 a Grã-Bretanha não produzirá, durante mais de trinta anos, um carro de «Grand Prix» bem sucedido. Houve corajosas tentativas por equipas como a H. W. M. e a Alta, mas a supremacia dos fabricantes alemães e italianos mantinha-se sem contestação.

Momentaneamente, em Outubro de 1955, um «Connaught» britânico, propulsionado por motor Alta, fez sensação nos meios do automobilismo desportivo ao ganhar o Grande Prémio de Siracusa. O carro, pilotado por Tony Brooks, disputava pela primeira vez uma corrida de Fórmula 1, vencendo uma equipa de quatro Maseratti e batendo por três vezes o «record» da volta mais rápida. O resultado surpreendeu tanto os organizadores da prova que estes ordenaram um completo exame do carro, a fim de se verificar se ele se conformava inteiramente com os regulamentos da Fórmula 1 então em vigor.

Mas os carros britânicos de Fórmula 1 estavam ainda na infância. Desde o fim da segunda guerra mundial que um engenheiro e corredor britânico chamado Raymond Mays sonhava construir um carro de Fórmula 1 capaz de desafiar o resto do Mundo. Esse carro, a que foi dado o nome de B. R. M., foi por fim desenhado por uma equipa que já concebera o famoso carro de corrida de antes da guerra: E. R. A.

O B. R. M., equipado com motor de dezasseis cilindros com turbocompressor, foi inscrito para a sua primeira corrida em Silverstone quase contra a vontade da equipa B. R. M. Quando o piloto francês Raymond Sommer, a partida, levantou o pé da embraiagem, a transmissão falhou e o carro teve de ser rebocado. Contudo, a equipa perseverou no motor de dezasseis cilindros até ao fim da época de 1955, quando a F. I. A. alterou o regulamento da Fórmula 1.

● O começo de uma carreira

Mesmo sob a nova fórmula, para que a equipa criou um novo motor de dois litros e meio, o carro continuou a ter uma carreira muito acidentada e foi só em 1958 que começou a dar indícios do que viria a ser.

O B. R. M. tinha sido de princípio financiado por um grupo em grande parte ligado à indústria de automóveis, e foi um dos componentes desse grupo, Tony Vandervell, quem primeiro pôs os carros britânicos em evidência nas corridas de Grand Prix. Decepcionado com a falta de êxito do B. R. M., Vandervell resolveu fazer uma tentativa por conta própria. Com base em trabalhos de desenvolvimento levados a efeito pouco antes do fim da anterior Fórmula 1, num «Thinwall Special», com motor Ferrari de quatro litros e meio, Vandervell criou um carro completamente novo a que pôs o nome de Vanwall e que fez a sua estreia em 1954.

O Vanwall teve de passar por grandes modificações antes de obter o seu primeiro êxito. Em 1956, o quatro cilindros de injeção, funcionando com carburante especial, ganhou uma notável vitória no Troféu Internacional, em Silverstone, sobre os mais famosos campeões, entre os quais Fangio. Na época de 1956, o carro apresentava-se com um novo chassis concebido por Colin Chapman, que veio depois a celebrar-se como construtor.

Em 1957 o Vanwall conquistou reputação internacional com o seu êxito no Grand Prix britânico em Aintree, pilotado por Tony Brooks e Stirling Moss, que o levou a passar a meta depois de o seu carro ter sido forçado a abandonar a prova. Posteriormente, Tony Brooks repetiu o seu êxito de Siracusa com uma vitória para o Vanwall em Pescara e Stirling Moss assegurou a continuação dos êxitos no veloz Grand Prix de Monza. O desenvolvimento do Vanwall atingiu o auge na época seguinte, em que o carro ganhou seis das onze corridas de Grand Prix que contavam para o campeonato mundial.

A época de 1958 foi verdadeiramente histórica para o automobilismo britânico. Não só os carros de Tony Vandervell ganharam o Campeonato Mundial dos Construtores, como os Coopers ganharam o Campeonato Mundial da Fórmula II e pilotos britânicos os três primeiros lugares no Campeonato Mundial de Condutores.

● O advento dos Coopers

Os Coopers, além de terem conquistado o Campeonato Mundial da Fórmula II, ganharam em 1958 duas importantes vitórias na Fórmula 1 — os Grand Prix da Argentina e de Mônaco, em que carros da equipa Rob Walker inscritos particularmente e pilotados por Stirling Moss foram vencedores absolutos. Os carros, de propulsão á retaguarda, tinham motores Coventry Climax com capacidade inferior em mais de meio litro à dos seus competidores. Esses dois resultados foram um valioso ponto de partida, pois na época seguinte os Coopers ganharam o Campeonato Mundial dos Construtores, utilizando um novo motor Coventry Climax de dois litros e meio com que ficaram vencedores em nove das onze corridas de Grand Prix deste ano. A companhia manteve os seus êxitos no ano seguinte, tendo ganho mais uma vez o prémio dos Construtores.

Os anos de 1957 a 1960 foram de tranquila prosperidade para os automobilistas e construtores britânicos, mas 1961 trouxe-lhes decepções.

Foi em 1962 que a B. R. M. alcançou êxito. O carro vitorioso era de modelo completamente novo com motor V 8. Na época anterior os B. R. M. tinham usado motores Coventry Climax, enquanto esperavam pelo seu. O novo carro correspondeu às expectativas. Ganhou

quatro das nove corridas de Grand Prix desse ano, ficou em segundo lugar em três delas e reuniu o número de pontos suficiente para conquistar o Campeonato dos Construtores e dar a Graham Hill o troféu dos Condutores.

O novo motor B. R. M. passou a propulsionar não só os carros da equipa, mas também outros inscritos particularmente. O novo motor Coventry Climax foi usado nos Coopers e nos Lotus e num carro concebido pelo antigo campeão do Mundo Jack Brabham, bem como no Lola, criado por Eric Broadly, que veio mais tarde a lançar os Ford G. T.

1963 foi o ano da Lotus. Colin Chapman ocupara-se muito com o chassis e a suspensão do Vanwall.

As suas primeiras incursões na Fórmula I consistiram em carros que tinham acentuada semelhança com os Vanwall de 1957 e que a Imprensa da especialidade alcunhou de «Vanwalls em miniatura». Mas Chapman seguiu o exemplo da Coopers e apresentou em 1960 o seu primeiro carro com motor á retaguarda.

● Ano de surpresas

O ano de 1964 foi de grandes surpresas para as equipas britânicas. A Lotus e a B. R. M. tomaram a ofensiva, mas a falta de sorte e a forte reacção da equipa Ferrari impediu ambas de conquistarem o título mundial.

A última época da tão denegrida fórmula de litro e meio, que a despeito dos seus críticos proporcionara tão animadas corridas, demonstrou mais uma vez a supremacia dos carros britânicos. A Lotus ganhou o Campeonato Mundial e Jim Clark o título máximo dos Condutores. Com a única excepção do «Grand Prix» do México, os automóveis britânicos venceram todas as grandes corridas desse ano.

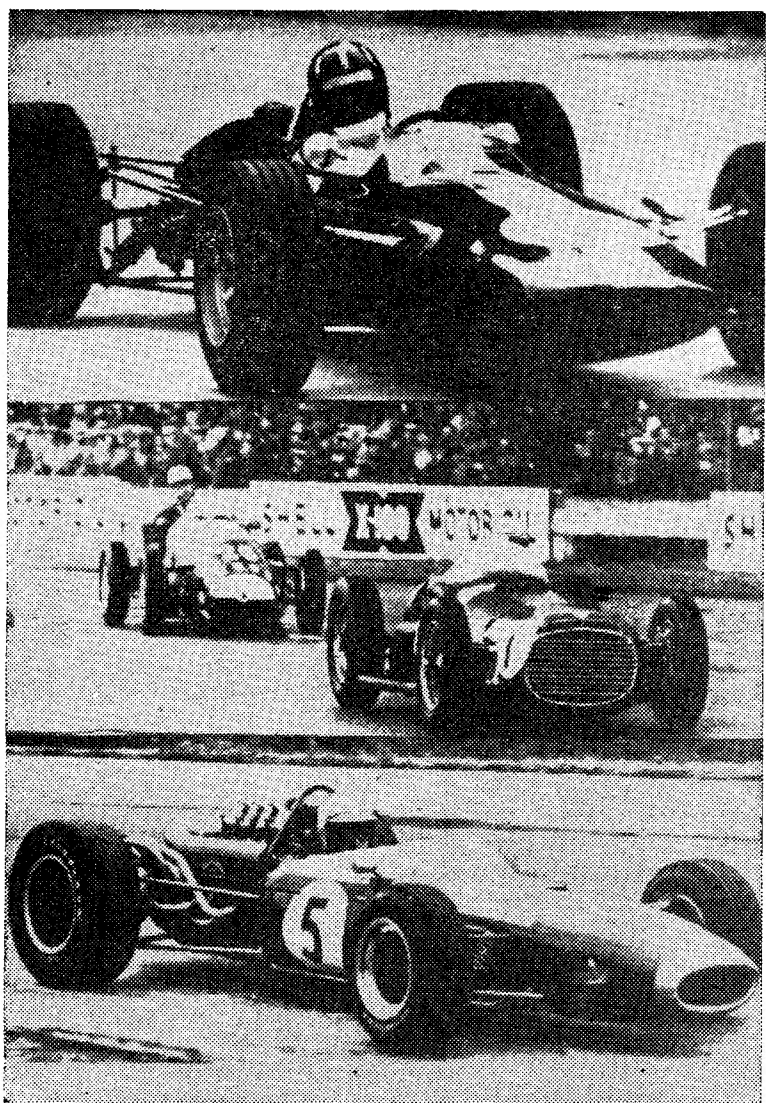
Em 1966 começou a nova Fórmula 1 de três litros. Em contraste com o que sucedera com o limite de litro e meio, a nova alteração foi bem recebida tanto pelos construtores como pelos pilotos. O australiano Jack Brabham, que ganhara dois Campeonatos Mundiais de Condutores correndo com Cooper, conquistou em 1966 o terceiro, tornando-se o primeiro corredor de todos os tempos a alcançar o título máximo dos construtores ao volante de um carro construído por ele próprio.

Brabham abandonara a equipa de fábrica da Cooper para construir e correr com os seus próprios carros em 1961 e, embora estes, com motor Coventry Climax á retaguarda tivessem constituído sempre uma ameaça para as outras equipas, de 1962 a 1965, o último ano da fórmula de litro e meio fora para ele decepcionante.

O início da época de 1966 pôs às equipas britânicas o problema quase tradicional dos motores.

Assim, no começo da época de 1966, só a Ferrari, a Cooper, Brabham e a B. R. M. pareciam estar em condições de competir. A potência relativamente baixa do motor Repco levava muita gente a pensar que a equipa Brabham não tinha probabilidade alguma de triunfar. Contudo, o motor Repco associado ao carro concebido e pilotado por Jack Brabham revelou-se uma receita de êxito que deu a este o Campeonato Mundial.

1967 é o segundo ano da fórmula de três litros. A Lotus tem agora o motor Ford-Cosworth, que ganhou a primeira corrida em que participou, bem como o Grande Prix da Grã-Bretanha. O motor B. R. M. tem ainda de dar as suas provas e a equipa dispõe agora de um novo V 12 que está a ser usado no McLaren-B. R. M.



EM CIMA: Graham Hill no seu Lotus-Ford de Fórmula 1. AO CENTRO: Parnall, em B.R.M. V 16, seguido por Roy Salvadori, em «Connaught», na corrida de Goodwood, em 1953. EM BAIXO: Jack Brabham ao volante do carro Brabham-Reeco com que no ano passado ganhou o Campeonato do Mundo

Auto Monumental do Areeiro, Lda.



AGENCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
CARROS NOVOS E USADOS
COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO



OFICINAS

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.º 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

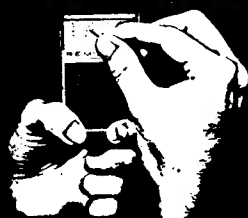
REMINGTON

nova
máquina de barbear



O regulador de precisão eleva ou baixa as cabeças de corte em posições definidas com precisão. Selecione a posição que lhe proporcionar o barbear mais confortável

REMINGTON



As posições de 2 a 4 são usadas para o barbear normal. A posição 1 (um) é recomendada para as faces delicadas e regiões do pescoço

REMINGTON



A posição 5 (cinco) é utilizada para aparar o bigode e acertar as patilhas

REMINGTON



A posição 6 (seis) é para a limpeza das cabeças. Sobre os pelos cortados depois de cada barba

REMINGTON

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica
Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.
— Tel. 771639 (ao Campo Pequeno)

TEAC

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA
IMPERIO

CAMINHOS DE FERRO

LISBOA — LUMIAR-CENTRAL

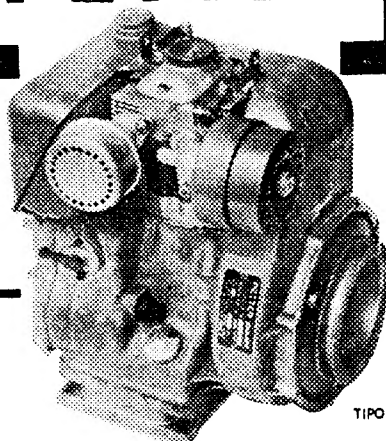
Comunica-nos a C. P. que desde o dia 6 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Lisboa — Lumiar-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado em Lisboa-Lumiar, na Rua Rainha D. Luísa de Gusmão, 12-C, expõem-se igualmente bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

NOVO!...
MOTOR
«DIESEL»

PETTER



O ÚNICO QUE COMPETE
COM MOTORES
A PETRÓLEO em

« economia, eficiência
dimensões e peso... »

EM TODAS AS APLICAÇÕES

MOTO-BOMBAS — GERADORES ELÉCTRICOS
BETONEIRAS — VIBRADORES, ETC.



COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

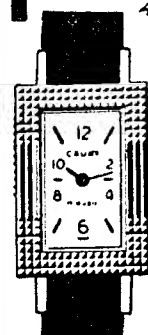
1,5 a 3,5 C. V. — 1500 a 3600 r. p. m.
750 a 1800 r. p. m.

TIPO AA 1

Dalcopy

APARELHOS DE FOTOCOPIAR

R. DA CONCEIÇÃO, 45-2º — TEL. 367833 — LISBOA



Exija a marca
CAUNY
gravada
na sua coroa.

CAUNY

O relógio suíço da maior
exactidão a preço módico

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.ª (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

ESTEREOSOM

um nome em ALTA FIDELIDADE

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Salazar)

nova
linha
1967-68,

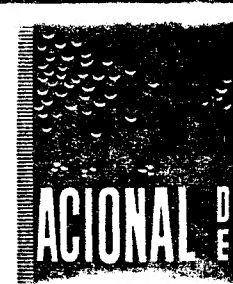
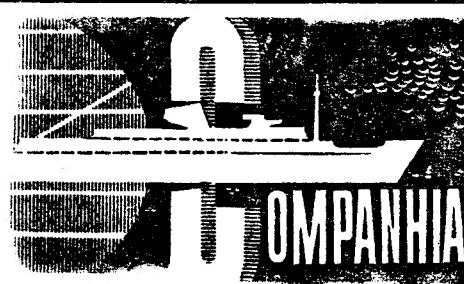
GRUNDIG

ao seu dispôr, dentro de dias
no novo Stand da firma **A. OLIVEIRA**
na Av. Almirante Reis, 94-A
LISBOA

mais uma boa loja ao seu serviço



SERVÍÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

Leixões, Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes, Cuio e Porto Alexandre (se necessário).

Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Luanda e Lobito

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Luanda, Lobito, Moçâmedes (se necessário) e Lourenço Marques.

Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

LINHA DO ORIENTE

Dili e Macau, via Portos de Angola e Lourenço Marques.

«SOFALA»

16 de Novembro

«ROVUMA»

25 de Novembro

«QUANZA»

27 de Novembro

«ANGOLA»

2 de Dezembro, às 12 horas com escala prévia por Leixões

«P. PERFEITO»

7 de Dezembro, às 20 horas

«TIMOR»

7 de Dezembro

«BEIRA»

cerca de 10 de Dezembro

«ÍNDIA»

cerca de 15 de Dezembro com escala prévia por Leixões

«TIMOR»

7 de Dezembro

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telex: 323021 — Geral: 322160 — Cargas: 34764/369172 — Reserva de Passageiros

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438

LUCKY LUCIANO

(O REI DA DROGA)

Texto de J. WILMES — Desenhos de CONATEL

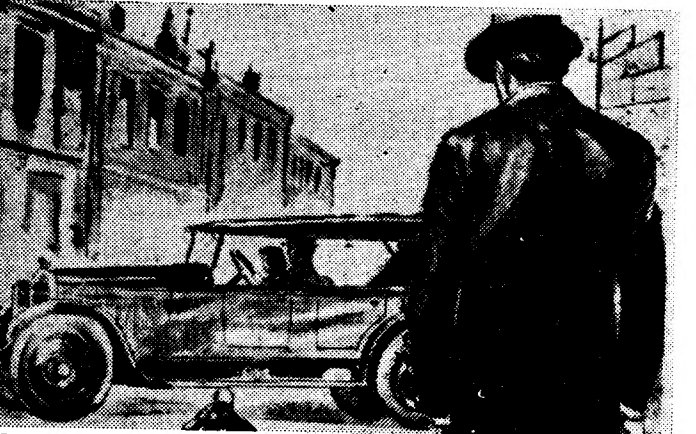
RESUMO — Para pagar as suas dívidas de jogo, Salvatore Lucania — futuro Lucky Luciano — fez-se distribuidor de estupefacientes. Saído da prisão, ao fim de dois anos, interfere activamente na luta dos dois candidatos à chefia da Máfia, Giuseppe Masseria e Umberto Valenti. Uma noite, nas docas de Long Island, Masseria cai numa emboscada. Luciano está a seu lado.



16 — A primeira rajada atingiu em cheio um dos homens de Masseria. Luciano faz pontaria e derruba o atirador contrário. Mas o luar, cada vez mais intenso, ilumina, agora, uma porção de sombras. As extraordinárias qualidades de atirador do jovem Lucania-Luciano, e bem assim o seu perfeito conhecimento das docas, vão salvar Masseria deste beco. O bandido não esquecerá nunca que deve a vida a Salvatore — mas jura pela pele de Valenti. Sucedem-se as cenas de tiros entre os dois bandos rivais, a um ritmo tal que a Polícia nem tempo tem para intervir. De resto, as autoridades não se atrevem a percorrer a ilha de Manhattan depois do pôr do sol. Há sempre um tiro perdido á sua espera... Em poucos dias contam-se 274 mortes de um e de outro lado! Por fim, o próprio Valenti é abatido numa emboscada. Masseria ascende ao posto de chefe todo poderoso da Máfia. Charley Luciano (ex-Salvatore Lucania) transformou-se na sua sombra. Chamam-lhe o *delfim*, e há quem veja nele o sucessor de Giuseppe Masseria.



17 — Masseria confia inteiramente na inteligência do adjunto. Deixa-lhe mesmo o comando absoluto das operações em Manhattan. É a grande época da Lei Seca. Milhares de estabelecimentos dependem de Luciano. Não entra uma gota de álcool em Nova York sem ser deduzida a percentagem para ele. Luciano manda em tudo: lotaria, máquinas caça-níqueis, casas suspeitas, drogas... Organiza mesmo uma impressionante rede de escravatura branca com ligações no Egipto e no Líbano, a qual recruta, normalmente, raparigas de boas famílias. A encenação é muito simples. Um desconhecido bem vestido aborda a jovem em qualquer *boite* da moda. Convida-a para dançar e oferece-lhe de beber. A bebida está preparada com uma droga entorpecente. Quando esta começa a fazer efeito, o *barman*, cúmplice da marosca, leva a «doente» para o vestiário. O desconhecido propõe, então, transportar a infeliz até casa. «Tenho o carro á porta. Quer aproveitar? Ainda por cima moro para os seus sitios...» A vítima não voltará a passear em Nova York.



18 — O segundo homem na escala de sucessão é Frankie Yale. Muito elegante, chamam-lhe por isso o «Belo Brummel». Frankie manda na zona de Brooklyn, enquanto Luciano exerce iguais poderes em Manhattan. Os dois homens equivalem-se: são ambos inteligentes e muitíssimo ambiciosos. Mas entre Yale e Luciano levantou-se uma nuvem de ciúme. Yale dissimula, sob a aparência elegante, um espírito impiedoso. Ora bem: certa tarde, em plena Primeira Avenida, Luciano cruza-se com a *limousine* de Yale. Pára, estupefacto, ao identificar a mulher que segue no banco da frente — Rosita! Rosita, sua irmã, tem 20 anos, mas para Salvatore continua a ser uma rapariguinha bem educada, apagada até, e com a honra no seu lugar. Esta cena imprevista enche-o de raiva. Yale pagará a afronta! Muito pálido, Charley-Salvatore dá instruções severas a um apaniguado: «Que-ro que sigas esse patife de dia e de noite. Preciso de saber o nome das mulheres que ele frequenta.» Dias depois obtém a confirmação de todas as suspeitas — Rosita *facilita*, e o feliz contemplado é, realmente, Frankie Yale! Este, claro, gaba-se em todo o lado: «Cacei a mana de Luciano... Um petisco!» A honra siciliana exige uma vingança de sangue.

(Continua)

AVISO AO PÚBLICO

Concurso Representante Electrolux

É já no próximo dia 31 de Dezembro que termina o concurso!

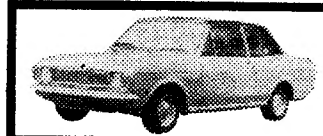
Compre Electrolux e habilite-se a estes magníficos prémios!

1.º PRÉMIO

Um automóvel da marca

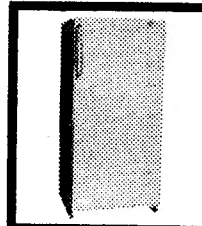


Cortina



2.º PRÉMIO

Uma viagem de 10 dias à sua escolha, para 2 pessoas, a Londres, Estocolmo, Atenas, Madrid, Paris e Roma.



3.º PRÉMIO

Um frigorífico ELECTROLUX, modelo S75, com a capacidade de 215 litros.



4.º PRÉMIO

Um aspirador ELECTROLUX, «LUXOMATIC», modelo Z90.

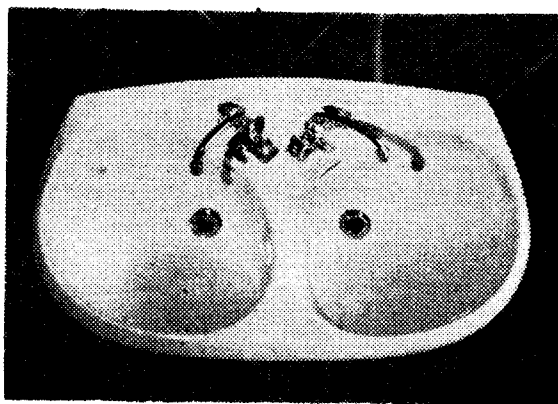
ASPIRADORES • ENCERADORAS • MÁQUINAS DE COZINHA
FRIGORÍFICOS • CALANDRAS DOMÉSTICAS



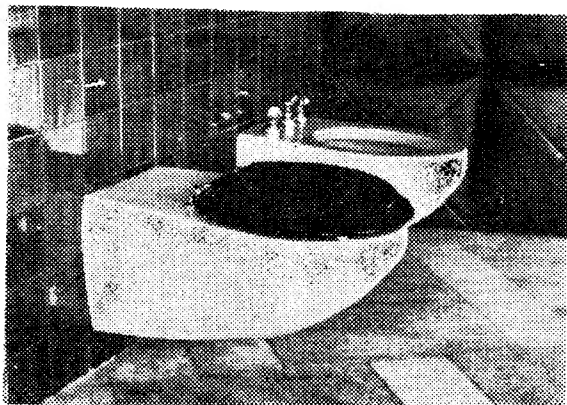
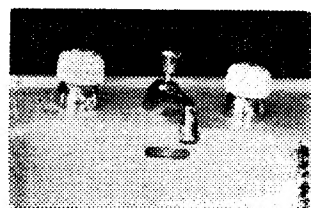
Electrolux



um raio de
sol
na sua vida!



Actualize também a sua sala de banho...
...use **TRITON**, a marca que equipa os hotéis de luxo RITZ, TIVOLI, CIDADELA, etc.



G U E D A L

Guedes & Almeida, Lda.
Av. da República, 64-A
Tel. 750430

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Novembro de 1937, publicava: «Saiu hoje, pela primeira vez, um submarino — o «Delfim» — para o plano inclinado do Arsenal do Alentejo, a fim de limpar o fundo. Os trabalhos decorreram com pleno êxito, assistindo à subida do navio o comandante da esquadilha de submarinos, sr. capitão-tenente Nuno de Brion, o comandante do «Delfim», sr. capitão-tenente João de Figueiredo, e outros oficiais.»

CURIOSIDADES

Automatização

Uma empresa britânica, que é um dos principais fabricantes mundiais de instrumentos de navegação e radares marítimos, conseguiu aperfeiçoar um sistema de navegação que parece adaptar-se perfeitamente a qualquer tipo de navio. Este sistema, designado por «ISIS 300» apresenta certo número de unidades «standards», que podem ser combinadas de forma a conseguir-se grande variedade de monitores de alarme, indicadores centralizados e dispositivos de registo de informações para protecção das máquinas e da carga.

Reclamações

Pela primeira vez, um Município espanhol possui um livro de reclamações — o de San Sebastian. O público poderá escrever nele reclamações ou sugestões, quanto a obras ou aos mais variados aspectos da cidade.

A galinha e o ovo

A transformação dos ovos em galinhas tem sido sempre um dos segredos mais fascinantes da vida animal. Pois graças a um novo tipo de incubadora que vai ser apresentada na Real Exposição Internacional de Lactifícios (no Olympia de Londres), todo o processo de transformação poderá ser observado. A parte superior da incubadora é construída num material transparente e os tabuleiros de aquecimento e produção de humidade situam-se na base do aparelho. O ar circula no interior da câmara de incubação e o calor é distribuído por canais verticais entre as paredes exteriores e o tabuleiro dos ovos. Cada modelo pode ser aquecido electricamente ou a petróleo.

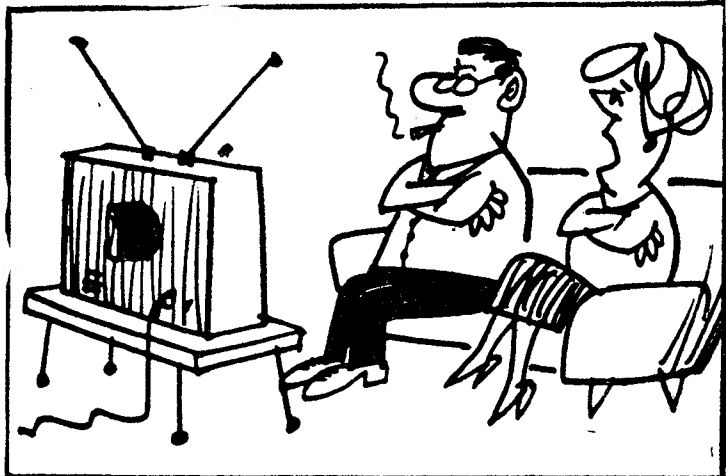
TEAC

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPERIO

RECLA TEL 682316 RECLAMOS LUMINOSOS

ANEDOTAS

- A mão para o filho de 4 anos. — Portaste-te bem no chá da D. Alzira, Francisco? — Já se vê que sim. Ouvi uma amiga dela dizer que nunca tinha visto uma criança portar-se de tal forma!
- Mamã, não posso convidar a Milú para a festa dos meus anos, porque não sei a morada dela. — Escreve-lhe a perguntar-lha — replica a mãe distraída.
- Entre novas ricas: — Quanto lhe custou o seu automóvel? — O meu automóvel? Eu não tenho automóvel! — Essa agora! Então não me disse que tinha comprado um autêntico Van Gogh?
- O tio Alfredo pergunta ao sobrinho: — Tens muito trabalho no colégio, Alberto? — Tenho sim, tio. — E o que é que mais te magoa na escola? — É o professor, tio — responde o garoto aborrecido.
- Isabel recebendo o primo do marido em casa: — Que pena não ter vindo um pouco mais cedo, querido primo; agora mesmo acabámos de almoçar! — Ah, não faz mal. Eu espero perfeitamente até ao jantar!



— Preferes jantar antes ou depois do crime?

FACTOS REAIS À procura de uma Pátria



17 — Sucediam-se os momentos de grande sofrimento e de esperança mais ardorosa. A Grã-Bretanha, entretanto, iniciara o bloqueio da costa da Palestina, procurando evitar o desembarque de imigrantes. Mas barcos clandestinos continuavam a dirigir-se a Tel-Aviv, sobrecarregados, procurando desembarcar mais judeus que queriam viver na Terra Prometida. Andavam de um porto a outro do Mediterrâneo e, não poucas vezes, foram interceptados pelos «destroyers» ingleses. Então os seus ocupantes eram levados para campos de concentração. E, caso curioso, em Chipre, onde eram instalados, quem os guardava eram os mesmos soldados de Montgomery que os tinham libertado dos campos nazis.

18 — A Inglaterra propôs diversas partilhas da Palestina, em dois ou três Estados, e esforçou-

se por apaziguar as guerrilhas que se manifestavam activamente. Pressa da indecisão, ela acabou por considerar aquele problema insolúvel. O problema era, efectivamente, bastante grave, até porque não se podia ignorar o caso e a reacção dos árabes palestinos que, perante o afluxo dos judeus, se manifestavam e pressentiam a sua miséria próxima. A 29 de Dezembro de 1947, a O. N. U. recomendou a Grã-Bretanha que abandonasse o seu mandato da Palestina. E, a 15 de Maio do ano seguinte, os ingleses cumpriam a recomendação, abandonando o território da Palestina. Na véspera, os membros do Conselho Nacional do Povo Judeu da Palestina e o Movimento Sionista Mundial tinham proclamado o Estado de Israel. Em Tel-Aviv reinava o entusiasmo. Diante dos postos de recrutamento, os voluntários em «bicha» gritavam de alegria, aquela alegria estranha que, quase sempre, prece-

de os grandes sofrimentos da Humanidade. Poucas horas depois, cinco países árabes declaravam guerra a Israel.

19 — O general israelita Yigael Yadin, um dos comandantes do exército do seu país, recorreu à Bíblia para fazer face ao ataque sírio. Com efeito, a Bíblia narrava que, 2800 anos antes, os guerreiros do reino de Damasco tinham lançado um ataque que fora rechaçado pelos reis de Israel. Os textos bíblicos descreviam a batalha em pormenor e o general persuadiu-se que as tropas sírias seguiriam o mesmo caminho na invasão. Assim, fez colocar as suas tropas segundo um dispositivo inspirado pela narração bíblica. E fez ler aos soldados as passagens daquele texto que descreviam a vitória dos judeus. Segundo depois eles disseram, tal leitura servira-lhes como prodigioso apoio moral. E as previsões do

seu comandante concretizaram-se totalmente, pois os israelitas renovaram o êxito dos seus antepassados.

20 — Os combates foram violentos e breves. Amontoavam-se carros blindados carbonizados, esventrados, destruídos. A fortuna das armas sorriu a Israel e os árabes pediram o armistício. A posição geográfica do país ficou assim definida: as fronteiras de Israel seguem, quase, a linha do armistício proposto pelas Nações Unidas, mas absorveram a Galileia, primitivamente reservada aos árabes, e reduziram os contornos da Jordânia. Daí para o futuro, a porta estava, de novo, aberta à imigração. O afluxo recomeçou em massa.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

